FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 712

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Vorster eleito primeiro-ministro da República da África do Sul

CIDADE DO CABO, 13 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Partido Nacionalista, que governa a Republica da África do Sul, elegeu hoje Balthazar Johannes Vorster para o cargo de primeiro-ministro.

Anuncia-se que Vorster, que era ministro da Justiça, vai continuar a politica de «apartheid» rigido seguida pelo dr. Verwoerd, seu antecessor.

Vorster, o «homem forte» do Governo de Verwoerd, foi eleito por unanimidade em reunião secreta do partido e é a sétima personalidade designada para o cargo.

Círculos geralmente bem informados afirmam que o outro candidato, com algumas possibilidades — o ministro dos Transportes, Ben Schoeman —, retirou a sua candidatura ontem á noite.

Estritas disposições de segurança foram tomadas. Polícia uniformizada e á paisana verificou os cartões de todas as pessoas que pretendiam entrar na zona do Parlamento, onde se efectuou a eleição.

Foi o novo primeiro-ministro que introduziu a lei que permite ao Governo deter durante 180 dias, sem julgamento prévio, qualquer suspeito de sabotagem, contra quem haja provas materiais.

REPRESENTANTE DA EXTREMA DIREITA

Balthazar Vorster, de 51 anos, a quem chamam o «Churchill do Platteland», nasceu em Jamestown, na província do Cabo. Estudou na Universidade de Stellenbosch, é casado e tem dois filhos e uma filha.

Começou a exercer a profissão de advogado em Port Elizabeth, abrindo depois cartório em Brandwag. Entrou para o movimento «afrikander» Ossewa Brandwag, que revelava simpatias acentuadas pelo nacional-socialismo de Adolfo Hitler. Para este movimento politico a Inglaterra era a maior inimiga da África do Sul.

Tendo sido escolhido para chefe do movimento, o Governo de Smuts internou-o, de Setembro de 1942 a Fevereiro de 1944, em Koffiefontein.

Instalou-se depois no Transval e solicitou a investidura do Partido Nacionalista para representar Nigel no Parlamento. Foi excluído em 1948, por intervenção de Ben Schoeman, que na altura perguntou: «Como é que um partido democrático pode ser obrigado a apoiar um candidato que acredita no princípio de um estado autoritário e trabalha para a eliminação dos partidos?»

Tendo resolvido os seus litígios com o Partido Nacionalista, em 1952, foi eleito por Nigel em 1953. Revelou-se grande orador e organizador eficiente de campanhas políticas. Nomeado ministro adjunto da Educação, passou a ministro da Justiça em 1961, no Governo de Verwoerd.

Enérgico, grande trabalhador, fanáticamente anticomunista e an-

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma afirmação contestada

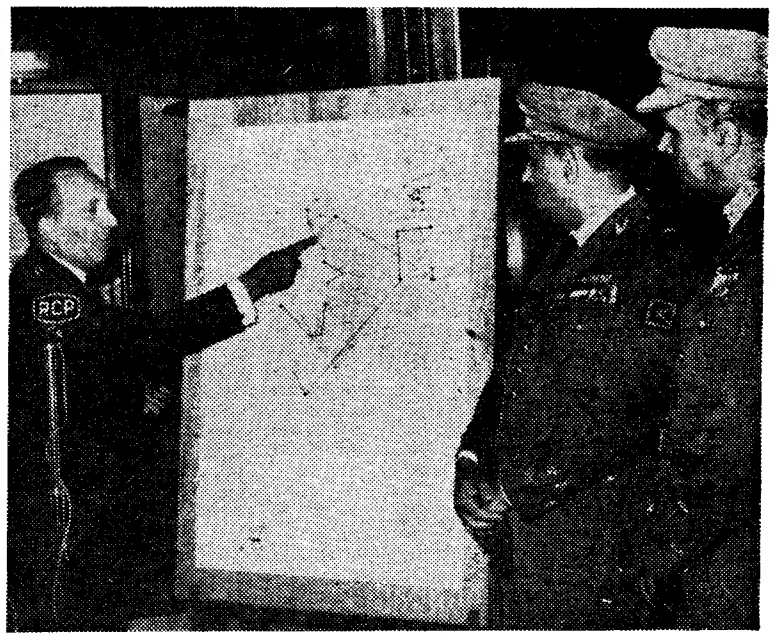
Em Pnom Penh, o general de Gaulle falou da França como de uma potência asiática com direito a intervir nas decisões de que dependa o próximo futuro da Ásia e, especialmente, da antiga Indochina. Em Numeia, de Gaulle ampliou à área do Pacífico esse conceito e reafirmou a intenção de não se desinteressar dos acontecimentos que ali estão em curso ou preparação. Em linguagem muito viva, os órgãos da Imprensa americana contestaram esse direito e deram a entender que consideram o poder militar como único fundamento da intervenção a que de Gaulle aludiu. A França, segundo a interpretação americana, deixou de ser uma potência asiática quando os seus soldados abandonaram a Indochina e os seus diplomatas assinaram os acordos de Genebra. Dien Bien Phu foi o sinal da sua abstenção e confirmação da sua carência. O Governo de Washington não reconhece ao chefe do Estado francês situação especial ou autoridade suficiente para aventar soluções naquela parte do mundo por não serem as suas palavras apoiadas na força.

A reacção americana está na lógica da filosofia política que inspira, nesta fase da sua História, o papel dos Estados Unidos nos quatro cantos do Globo. Esse é ditado por uma concepção que transcende as realidades da geografia e da estratégia e se situa num plano diferente. De outra forma, o secretário de Estado, Rusk, que é o seu mais categorizado intérprete, não proclamaria o direito de intervenção americana, lembrando que o seu país é membro das Nações Unidas, nem aludiria às quarenta nações com as quais os Estados Unidos celebraram tratados ou acordos diplomáticos. O general de Gaulle foi, decerto, a pessoa menos surpreendida com a reacção americana, pois esta corresponde à sua filosofia política num passado não muito afastado.

O COSMONAUTA GORDON VAI LIMPAR O EXTERIOR DOS VIDROS DA «GÉMEOS 11»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 13 — (A. N. I., F. P. e R.) — O co-piloto da «Gémeos - 11», Richard Gordon, realiza hoje o seu passeio espacial, durante o qual fará, possivelmente, a primeira lavagem de vidros no espaço, limpando o exterior das janelas da nave, que se embaciaram, inexplicávelmente.

Conrad e Gordon realizaram o encontro com o «Agena» e atracaram ao alvo, ontem, durante a primeira órbita. Depois, para treino, desligaram-se e repetiram a atracagem mais duas vezes, introduzindo algumas pequenas alterações nas manobras.



O sr. general Gomes de Araujo (no aeroporto) expõe perante uma carta a situação militar em Angola

Ao regressar hoje do ultramar o ministro da Defesa falou ao «Diário de Lisboa» sobre a situação militar em Angola

O ministro da Defesa Nacional, sr. general Gomes de Araújo, regressou esta manhã da sua visita a Moçambique e Angola, onde estudou a situação militar naqueles dois territórios portugueses da África.

Aguardavam aquele membro do Governo representantes de diversos ministros e numerosos oficiais-generais e superiores das Forças Armadas.

Após a chegada ao aeroporto, pelas 6 horas, o titular da pasta da Defesa dirigiu, através da Imprensa, Rádio e TV, uma comunicação ao País acerca do que tinha observado naqueles territórios.

O sr. general Gomes de Araújo disse então:

«No termo desta viagem, sinto que deveria fazer ao País algumas declarações. A viagem destinou-se, como tive ocasião de referir no momento da partida, a renovar contactos com os comandos e, essencialmente, a visitar as unidades para conhecer de perto, junto delas, as vicissitudes da vida e da luta e me habilitar assim a resolver os seus problemas. Na impossibilidade de visitar todas as unidades, tive de estabelecer uma prioridade que foi a seguinte: em primeiro lugar, e em paralelo, visitar as unidades que se encontram na fronteira, por serem aquelas que têm a honra de, na primeira linha, defender a integridade do território nacional; em segundo, as unidades que se encontram nas zonas em que o terroris-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

MANGA DE ALPACA E COLARINHO ENGOMADO

Já lá vai o tempo em que a suprema aspiração de muito cidadão respeitável era ter lugar à mesa do orçamento. Hoje, a gente nova não sente grande atracção pelo serviço público e, dentre os mais velhos, já lançados em qualquer grau de uma carreira oficial, apontam-se como raras excepções aqueles que não aspiram a mudar de situação ou, pelo menos, não experimentam alívio ao soar a hora em que podem reformar-se. Mercê desta circunstância, o sector privado dispõe de mais vasto campo para escolher colaboradores, ao passo que o Estado se vê em palpos de aranha para seleccionar os seus servidores, sem ter, em muitos casos, possibilidade de oferecer condições mais atraentes. Isto explica a escassez de pessoal que se nota em tantos serviços de carácter essencial e o embaraço que se adivinha para dar seguimento a quaisquer remodelações indispensáveis, para o progresso das actividades oficiais. Neste momento, estão abertos concursos para admissão de pessoal em diferentes departamentos do Estado, mas, ao passo que, a avaliar pelos numerosos anúncios de diversas empresas, se verifica que o sector privado apresenta condições aliciantes para os possíveis candidatos a empregos, estes só com muito boa vontade e espírito de abnegada devoção à causa pública se dispõem a concorrer a qualquer escalão do funcionalismo. E' típico o caso do Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde tem diminuído a afluência de concorrentes às vagas dos postos iniciais de uma carreira que outrora exercia forte atracção sobre certas camadas de recém-formados. Habituados a uma indumentária simplificada, como hoje usam geralmente os estudantes, os jovens licenciados não parecem inclinados para a manga de alpaca nem para o colarinho engomado. O Estado não pode, porém, prescindir da colaboração de gente nova, para o revigoramento dos seus quadros, quer nos vários planos de actividade interna, quer na rede crescente dos seus agentes diplomáticos. E a gente moça não pode, por seu turno, permanecer alheada das posições que reclamam a sua presença nos mais diversos postos da função pública.

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MÉRITO DESPORTIVO

Decorreu no Estoril a reunião do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário em que participaram representantes de muitos países e o presidente daquele organismo, dr. Primo Nebiolo. Este fez ontem uma visita de cumprimentos ao ministro da Educação Nacional, que aproveitou o ensejo para lhe impor a medalha de mérito desportivo. O prof. Galvão Teles disse algumas palavras, começando por manifestar a satisfação com que via ali o embaixador da Itália e por agradecer os cumprimentos do sr. dr. Primo Nebiolo, cujos altos serviços á causa do desporto universitário pôs em evidência. Depois de anotar o facto de se tratar de uma personalidade de alto prestígio internacional, lembrou que várias vezes o presidente da Federação se tem deslocado ao nosso País, onde a sua figura e a sua obra são devidamente apreciadas. Foi — concluiu — em homenagem a essas virtudes que decidira conferir-lhe a medalha de mérito desportivo. O presidente da Federação Internacional exprimiu a sua gratidão pela honrosa mercê recebida, afirmando que a dedicava a todos os que trabalham pela valorização do desporto universitário. Sublinhou que constitui um ideal para si trabalhar nesse importante domínio da formação da juventude, pois que tem esse desporto como uma das mais relevantes facetas da educação dos jovens e futuros homens de responsabilidades na condução do Mundo.

JOVENS TRANSVIADOS

Há muito que vinham a registar-se em Tomar roubos e assaltos sem que fosse possível deitar a mão aos seus autores, que levavam as suas actividades criminosas a todas as terras do concelho. Entretanto, as queixas avolumavam-se, pelo que a Polícia intensificou as suas investigações. Soube-se, então, que dois rapazes tinham abandonado a casa dos pais e estavam hospedados numa pensão. Um agente começou a vigiá-los. E numa noite destas, já depois da meia-noite, o agente reparou que os dois rapazes paravam á porta da pensão com uma pesada mala de lona. O agente Correia aproximou-se e levou-os á esquadra. Submetidos a interrogatório, confessaram serem os autores dos assaltos e roubos. Trata-se de António dos Santos Pinto, ex-empregado do Grémio da Lavoura, e de António Bernardo da Cruz, ajudante de quinquilheiro. Confessaram ainda que tinham sido ajudados por um outro, Luís do Carmo Vicente, que foi também preso. O último roubo praticado foi a uma igreja, de onde furtaram 4097 escudos de uma caixa de esmolas. Os rapazes foram entregues aos pais, depois de lhes ter sido apreendido o dinheiro com que andavam, e o processo vai ser remetido ao Tribunal de Menores. Os objectos furtados foram entregues aos seus donos.

ACIDENTE ESPECTACULAR

Cruzavam-se na estrada que liga Santa Comba Dão a Viseu, no lugar da Catraia da Gestosa, uma camioneta de passageiros e um veículo pesado de carga. A primeira era conduzida pelo sr. José Maria Mata, de Lisboa, e nela viajavam 42 pessoas que regressavam a Lisboa de uma excursão a Vila Real. Na camioneta de carga seguiam três pessoas e conduzia-a o sr. João da Silva Costa. Sem se saber bem como, os dois veículos chocaram e o autocarro de passageiros foi derrubado para a berma, ficando encostado a um pinheiro. Do espectacular acidente resultou terem ficado feridos os três ocupantes da camioneta de carga e alguns passageiros do autocarro. Todos estes seguiram os seus destinos depois de tratados, á excepção do sr. Eurico Testa, que ficou internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Os restantes regressaram a Lisboa. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

CLANDESTINOS

Chegaram recentemente a Lisboa, a bordo do «Cuanza», alguns militares incorporados na Madeira num contigente que segue, brevemente, para o Ultramar. Entre eles, embarcou no Funchal o soldado Francisco Selo Pestana. Acompanhou-o a bordo, seu irmão, José Santos Pestana, de 16 anos. Enquanto aguardavam a partida do navio, os dois irmãos conversaram, divertiram-se e beberam. Entretanto, o navio largou do cais, para Lisboa. O caso acabou por se descobrir, mas não como os dois irmãos contaram. Um deles havia dito que o José dos Santos, com o vinho que com o irmão bebera a mais, perdera a noção da demora do navio. A verdade navio. A verdade, porém, é que os dois irmãos combinaram o embarque clandestino. Na Madeira, segundo eles acabaram por declarar, as soldadas dos trabalhadores são abaixo das necessidades. Nesse caso combinaram a maneira de o José dos Santos vir clandestinamente, a fim de arranjar trabalho em Lisboa. Teve sorte o José dos Santos, porque o sr. alferes Mário Augusto Pereira Louro, do Regimento de Engenharia 1, comprometeu-se perante as autoridades a assegurar-lhe alimentação e trabalho.

Também no Funchal, embarcou clandestinamente no «Santa Maria» Agostinho da Nóbrega, de 18 anos. Foi descoberto durante a viagem e entregue á Polícia Marítima, que o recambiará para a Madeira.

MORTO PELA AUTOMOTORA

Foi ao fim da tarde, na pacata estação de Tunes. Um ferroviário, cuja identidade se desconhece ainda e é fogueiro da C. P., residindo em Ourique, pretendia embarcar na automotora que ia de Lagos para Vila Real de Santo António. Atravessou a linha e, nesse momento, foi apanhado pela automotora, que o colheu violentamente apesar de o maquinista ainda ter travado. Foi levado para o hospital de Silves, mas poucos momentos teve de vida.

TRAGÉDIA PASSIONAL

Mais uma morte devido aos ciúmes. Desta vez, o drama passional deu-se no Casal da Relva, Vila Verde dos Francos. A jornaleira sr.ª Rita Miranda da Conceição, de 45 anos, e a sr.ª Alice Vitorino, de 34 anos, doméstica, ambas residentes naquele lugar, fizeram afirmações sobre as relações amorosas entre o marido da segunda, o trabalhador rural sr. Virgílio Alexandre, de 35 anos, e uma outra mulher, de um casal próximo. Movida pelo ciúme, a sr.ª Alice Vitorino foi ao encontro daquela que lhe apontavam como sendo sua rival. Logo que a viu, tentou agredi-la á pedrada. O Virgílio assistia á cena e foi ao encontro da companheira, tentando bater-lhe. Em face da atitude do marido, a sr.ª Alice fugiu para casa dos pais, no Casal da Almonia e ali pôs termo á vida. Quando soube da tragédia, o Virgílio municiou-se de uma arma caçadeira e foi a casa da sr.ª Rita Miranda, a quem pediu explicações. Depois de curta discussão, desfechou a arma, atingindo a sr.ª Rita com um tiro no peito. Foi levada para o hospital de Alenquer, mas, dado o seu estado, transportaram-na para o Hospital de S. José, nesta cidade. O agressor pôs-se em fuga e a G. N. R. anda-lhe no encalço.

As declarações do ministro da Defesa ao regressar de Angola e Moçambique

(Continuação da página anterior)

mo procura dominar as populações e retirá-las do «contrôle» das autoridades portuguesas; em terceiro lugar, visitar os centros de instrução e hospitais, onde se faz a recuperação dos homens que, por qualquer circunstância, tiveram que abandonar a frente.»

O ministro prosseguiu então a sua alocução, relatando pormenorizadamente a sua viagem, com as respectivas escalas, e descrevendo os contactos que estabeleceu, através de um mapa perante o qual falava.

— Conversei com oficiais, sargentos e praças e posso afirmar que o moral é excelente e a sua posição consciente. Posso testemunhar que o soldado português está bem alimentado, bem fardado e equipado e que o seu moral é, de facto, excelente. O soldado sabe que está ali a defender uma parcela do seu País. E, nestas circunstâncias, a luta que nos é imposta não pode estar perdida, pelo contrário, reúnem-se todas as condições para que a vitória nos pertença. Esta minha visita confirmou-me, uma vez mais, como está certa a nossa política ultramarina e deu-me a garantia de que os nossos inimigos não nos podem bater, combatendo nós como o estamos a fazer.

E o ministro afirmou, mais adiante:

— Fiz, algumas vezes, percursos em picadas, incorporado em colunas, e tive a honra de envergar a farda camuflada dos soldados portugueses. Tudo isto me permite transmitir ao País o sentimento de orgulho e de respeito pelos nossos antepassados que senti ao ver flutuar a bandeira portuguesa em todos os recantos da terra de Angola e de Moçambique.

O sr. general Gomes de Araújo disse ainda:

— O soldado português é hoje, pelo seu estoicismo, pelo seu patriotismo, pela sua resignação, pela sua capacidade de adaptação a todas as circunstâncias e a todos os climas, por vezes os mais díspares, o melhor soldado do mundo. É, portanto, um soldado que honra a Nação.

A luta na fronteira leste de Angola

Interrogado por um redactor do nosso jornal, sobre as alusões que fizera em Luanda acerca de uma nova frente em Angola (na fronteira com a Zâmbia), o sr. general Gomes de Araujo declarou-nos:

— Se considerarmos que a deslocação de pessoal e material para uma região onde se estabelece uma nova situação militar constitui a abertura de uma outra frente, então poderemos dizer que uma nova frente foi estabelecida em Angola.

— O sr. ministro refere-se á nova frente aberta na fronteira com a Zâmbia, não é verdade? — perguntámos.

— Sim. A infiltração de terroristas do M.P.L.A. naquela região, através da fronteira com esse país vizinho, obrigou-nos a intensificar a vigilância ao longo da linha divisória dos dois territórios.

— Uma nova fase da luta?

— Não. Apenas o M.P.L.A. viu que não conseguiu impor-se na região de Cabinda e tenta gora a agressão na zona referida infiltrando elementos que partem da Zâmbia.

(Há algum tempo já, pouco antes de se ter registado o protesto da Zâmbia na O.N.U. contra supostos bombardeamentos portugueses a povoações fronteiriças daquele país, constava que uma nova frente — a frente Leste — havia sido aberta e que se combatia naquela região. Como a falta de informações concretas é o melhor campo para o boato, pusemos a questão ao sr. general Gomes de Araujo, o qual compreendeu perfeitamente a necessidade de informar com exactidão o publico, revelando sem subterfugios a real situação naquele território.)

— O facto de existir uma nova frente não significa que a situação seja pior, presentemente. É apenas diferente — acrescentou o ministro Gomes de Araujo, a finalizar as suas declarações.

As personalidades que aguardavam o ministro da Defesa

No aeroporto, apesar da hora matutina, aguardavam o ministro numerosas individualidades, entre as quais se viam os srs. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; tenente Geraldes Nunes, dr. Nuno Ferreira e comandante Conceição Silva, em representação, respectivamente, dos ministros do Interior, Ultramar e Marinha; eng.º Ruy Sampaio e Mello, pelo ministro das Comunicações; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; coronel João Pinheiro, subsecretário de Estado do Exército; almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; general Venâncio Deslandes e almirante Neto Millheiriço, secretários adjuntos da Defesa Nacional; general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército; almirantes Sarmento Rodrigues, Sousa Uva e Noronha de Andrade; general Raul Martinhio, brigadeiro Rafael Alves e outras altas patentes das Forças Armadas.

REUNIÃO EM LISBOA da Confederação Europeia de Agricultura

Decorrerá em Lisboa, no Instituto Superior Técnico, de 26 a 29 do corrente, a 18.ª assembleia geral da Confederação Europeia de Agricultura, em que participarão seiscentos estrangeiros, de cerca de quinhentas associações que, por sua vez, representam nada menos de 25 milhões de agricultores.

A sessão inaugural, prevista para as 10 horas, presidirá o Chefe do Estado, que é o presidente de honra da magna reunião, e nela proferem discursos o ministro das Corporações e o presidente da corporação da Lavoura.

Congresso de Direito Fiscal

Por se encontrarem em Lisboa, para tomar parte no Congresso de Direito Fiscal, tiveram a iniciativa de passar pelos Paços do Concelho, a cumprimentar o respectivo presidente, alguns categorizados funcionários do «Ayuntamiento» de Barcelona.

Quiseram os visitantes afirmar o seu apreço pelo asseio que notaram em toda a cidade, assim como o arranjo da maioria dos arruamentos.

REFORÇO DE VERBAS NO ULTRAMAR

Pelo ministro do Ultramar foram abertos os créditos especiais de 31 315 000$00 e de 22 000 000$00, respectivamente, para reforçar verbas da tabela de despesa extraordinária dos orçamentos gerais das províncias de Angola e Moçambique.

MATERIAL de telecomunicações para Angola

O Governo-Geral de Angola foi autorizado a contratar o fornecimento de material de telecomunicações por quantia não superior a 46 251 000$00, com escalonamento de 1966 a 1975.

Foi esta madrugada, na Estrada Marginal. Quando rodava em Santo Amaro de Oeiras, um automóvel, para se desviar de um cão, foi embater num poste de iluminação e derrubou-o. O condutor do veículo, sr. Casimiro do Nascimento Silva, de 45 anos, residente em Cascais, funcionário corporativo e maestro do orfeão do Benfica, sofreu um ferimento no rosto e sua esposa fracturou uma perna e sofreu outros ferimentos. Um dos curiosos que se juntaram no local, o sr. Vasco Barreto Ventura, de 40 anos, cortador, acabou por ser gravemente atropelado por um automóvel que passava na ocasião

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas Novas Instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Ciclo, podendo, depois, ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 19 horas.

Ora, diga-nos...

— Usa desodorizantes?

● *Se há produto de toilette que tem ganho os favores do público, a ponto de popularizar-se a inefável expressão «odor corporal» (Camilo de Oliveira dizia há tempos no Parque Mayer que o bacalhau é um bicho com muito «odor corporal»), esse produto é o desodorizante. Muita gente o utiliza na sua higiene diária. O breve inquérito de hoje explica porquê — porque não.*

Disse-nos primeiro o sr. Lúcio Manuel Martins Mendes, empregado de balcão:

— Sim senhor, uso desodorizante. Suo muito. Em certas horas, o movimento da casa põe-me *numa sopa*. Ora deixe-me ver: comecei a usá-lo há ano e meio, a conselho de pessoas de família. Nem acho que seja um produto caro — tudo depende da higiene, não é assim? Mas o desodorizante quer-se depois de uma boa lavagem com sabonete. Sem sabonete é... um remendo.

● *Um marceneiro, o sr. João Soares, disse-nos delicadamente que não:*

— Não uso. Sei o que é, mas não lhe vejo vantagem. A minha higiene faz-se com simplicidade, todos os dias: muita água, muito sabonete de limão. Quer o senhor saber, se suo? Pois suo, e não é pouco. De alguns anos para cá até suo exageradamente. Mas o desodorizante não é necessário para quem sabe lavar-se bem.

● *Por último, o sr. Jorge Abreu, comerciante, explicou-nos que também não usa desodorizante, mas por outra razão:*

— Porque nunca se me proporcionou. Acho que é um produto bom, vantajoso para a higiene, e no entanto... como dizer? Não tem calhado. Qualquer dia compro mesmo uma embalagem...

Por enquanto limito-me a lavar bem as zonas do corpo mais afectadas pelo suor. Sim, chega. Mas se pudermos acrescentar-lhe um cheirinho...

O tempo corre desfavorável para os olivais e vinhas

A propósito da influência do tempo nas culturas, durante a primeira década do mês corrente, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura»:

«As condições meteorológicas durante a década foram favoráveis ás culturas de arroz e tomate; e desfavoráveis aos olivais e vinhas em algumas regiões do interior.

Os pomares de citrinos e os montados de azinho e sobro têm em geral bom aspecto.

No Algarve, a produção de amêndoa é fraca e a de figo e alfarroba é regular.

Iniciaram-se as vindimas, a colheita do milho e a ceifa de arroz.

Fizeram-se secagens e armazenamento de fenos, adubações, colheita de fruta, tratamentos fitossanitários, etc.»

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

FEZ-SE NOVA LUZ NO TRIBUNAL, MAS...

Há tempo, chamámos a atenção de quem de direito para o estado das instalações eléctricas do Tribunal de Polícia e da Repartição do Registo Civil, no Palácio do Calhariz, ao Loreto. Foram tomadas, recentemente, as providências que se impunham e fez-se uma instalação com os requesitos necessários. O contador ficou, porém, atado a dois barrotes num corredor que dá para a secretaria de um dos Juízos e para o gabinete de um dos magistrados daquele tribunal — e assim se conserva desde há mais de dois meses. Do mesmo modo, as caixas de derivações permanecem sem as respectivas tampas, do que já têm resultado algumas avarias.

A sala de audiências do tribunal foi, também, beneficiada na instalação eléctrica com algumas lâmpadas fluorescentes compridas, que proporcionam excelente iluminação, a qual ainda não serve, contudo, para audiências nocturnas.

Ora, acontece que, dada a maneira como está feita a instalação, quando os oficiais de deligências ali entraram viram alguns dos tubos da iluminação fluorescente suspensos do tecto pelos fios e outros estilhaçados, por terem caído sobre os bancos dos réus e das testemunhas.

Não houve qualquer acidente a registar, talvez porque o tribunal não estava em funcionamento.

METROPOLITANO DE LISBOA

Vão reunir-se os accionistas do Metropolitano de Lisboa, em assembleia geral extraordinária, no dia 23, pelas 11 horas, para deliberar sobre a emissão de obrigações até setenta mil contos e remuneração dos corpos gerentes.

Marcos fontanários

Por despacho da presidência da Câmara Municipal, foram mandados colocar marcos fontanários na Rua 2, do Bairro do Caramão da Ajuda; na Rua do Sol, a Chelas, 26 (Páteo do Silvério), e na Quinta da Letrada.

A quem pertence a Lambreta LL-44-28?

Há cerca de uma semana que se encontra no Terreiro do Paço, quase em frente do sinaleiro que ali faz serviço próximo do local do embarque para os cacilheiros, a lambreta n.º LL-44-28. As pessoas que por ali passam presumem que tenha sido furtada e abandonada.

Diario de Lisboa

COIMBRA

AS ACTIVIDADES CIENTÍFICAS DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL DR. BISSAIA BARRETO

No prosseguimento das suas actividades, de larga projecção, mesmo para além dos meios científicos, e incluida no programa das suas reuniões médicas, há amanhã, ás 21 e 30, no Centro de Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto uma sessão clínica, que é aguardada com invulgar interesse.

Serão apresentadas as seguintes comunicações:

«Importancia do diagnóstico radiológico nas hemorragias gravidícas» (segunda parte), pelo sr. dr. Moura Relvas, e «Apreciação do crescimento infantil», pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Madureira.

Estas reuniões científicas decorrem, como de costume, na sala de conferências do prestigioso organismo, com entrada pela Rua do Instituo Maternal.

Podem assistir médicos e enfermeiras.

Perdeu ou roubaram-lhe uma caixa com artigos de valor

De passagem para Lisboa, o sr. Vítor Ferreira Neto, natural de Matosinhos e residente no Porto, na Rua Padre Cruz, 168, 1.º, esteve nesta cidade e deixou, durante algum tempo, o seu automóvel estacionado na Avenida Navarro, junto ás grades á beira do Mondego. Retomando a viagem, um pouco além de Pombal, resolveu verificar a bagagem que ia no tejadilho do automóvel e deu, então, por falta de uma caixa que continha reposteiros de veludo, cortinados e fazenda de bretanha, no valor 1400 escudos.

Mais convencido de que lhe roubaram a caixa de que a tenha perdido, retrocedeu e apresentou queixa na P. S. P., que a remeteu para a Polícia Judiciária.

Os trabalhos dos cursos internacionais de Direito Comparado

No primeiro ciclo dos Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, em língua francesas, o sr. prof. J. N. Hazard, deu lições sobre «O sistema da «common law»; em línguas francesa e inglesa, o sr. prof. X. Blanc-Jouvan, examinou sobre «Os direitos romanistas»; em língua inglesa, o sr. prof. D. Levy deu uma lição sobre «Os direitos romanistas» e o prof. D. Tompson «Introdução ao direito constitucional comparado»; em línguas inglesa e alemã, o sr. prof. A. Szpunar, deu aulas sobre «Os direitos socialistas»; em língua alemã, o sr. prof. J. G. Flaming, preleccionou sobre «O sistema do «common law» e houve um seminário de terminologia jurídica.

No segundo ciclo preleccionaram: em Direito Privado, o sr. prof. J. G. Fleming, sobre a «Responsabilidade de facto do automobilista» e dirigiu um colóquio sobre o mesmo assunto; o sr. prof. Ferrer Correia, «A aplicação pelos tribunais das regras de conflitos estrangeiras», e o sr. prof. M. J. Almeida e Costa. «A responsabilidade pré-contractual»; Direito Publico, o sr. prof. D. Levy, dirigiu um colóquio sobre «O poder executivo em direito comparado»; e deram lições os srs. profs. Eduardo Correia, sobre «As modernas tendências para substituir a prisão por outras medidas nos Códigos e projectos de Códigos Penais»; Marcello Caetano, sobre «O processo administrativo não contencioso»; J. N. Hazard, sobre «O direito publico soviético comparado com os direitos ocidentais», e o sr. prof. H. Clavero Arevalo, sobre «O regime do domínio publico em direito comparado».

Matrículas na Faculdade de Direito

Na secretaria da Universidade, serão recebidos, a partir de amanhã e até o dia 22, com destino á matrícula na Faculdade de Direito os respectivos boletins e de inscrição, devidamente preenchidos e selados e mais documentos, mesmo que a inscrição, seja relativa a disciplinas professadas no segundo semestre, para a licenciatura em Direito, e os cursos complementares de Ciências Jurídicas e Ciências Político-Económicas.

Os boletins de inscrição dos alunos que tiverem de fazer exames na época de Outubro serão entregues dentro de sete dias, a contar da publicação do resultado do ultimo exame.

Os candidatos que só na época de Outubro completarem as respectivas habilitações, devem entregar os boletins de matrícula dentro de dez dias, a contar da data da publicação do resultado da ultima prova.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Como matar a minha mulher» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tels. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Aumentou o preço da carne em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 13 — A carne de caprino e ovino, que até há dias se vendia a 28$00 e anteriormente a 26$00, aumentou, recentemente, para 30$00, sem distinção de categoria. Como na capital, por exemplo, que não é, como aqui, centro importante de criação de gados, o custo da carne de ovino é bastante inferior ao que aqui se processa — a fressura e o cachaço vendem-se ao preço da perna, 30$00 — o consumidor julga haver aqui qualquer mistério, coisa que anda desafinada, fora do seu respectivo lugar. Por isso, aguarda e anseia que a Inspecção-Geral das Actividades Económicas esclareça esta anomalia, já que as vítimas andam alheias a todas as manobras de aumento constante do custo de vida.

IMPRENSA

«Notícias de Évora»

Completou 66 anos de existência o nosso estimado colega «Notícias de Évora», de que é director o sr. Joaquim dos Santos Reis, a quem felicitamos por tal motivo, assim como a todos os seus colaboradores.

Reclamações locais

Freguesia sem água por avaria na aparelhagem elevatória

SOBRAL DA ADIÇA, 13 — Devido a constantes avarias verificadas na aparelhagem da estação elevatória de água, esta freguesia está há dias privada deste precioso e indispensável líquido. Porque os desarranjos nas velhas e antiquadas máquinas são frequentes, parece da maior conveniência que deveriam ser substituídas pela bomba eléctrica que o Município de Moura adquiriu, tentando-se assim evitar os transtornos de toda a ordem que a falta de água, total por vezes, causa á população, mormente quando, como presentemente, ela se debate com temperaturas verdadeiramente tropicais. Acresce, ainda, que a água dos poços não oferece a mínima garantia de salubridade, antes o seu uso pode comprometer sèriamente a saúde dos consumidores.

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS 17M

Ford

Um passo no futuro!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro da Trindade, sujeito a obras demoradas, só deve reabrir ao publico no próximo mês de Dezembro.*
- *No espectáculo de Vasco Morgado, «Esta Lisboa que eu amo», o autor Carlos José Teixeira tem duas curiosas intervenções, em que desempenha o papel de um fadista antigo.*
- *O actor-autor Costa Ferreira escreveu, agora, uma peça destinada a um dos nossos principais teatros de declamação.*
- *Partiu para Itália, em gozo de férias e visita de estudo, o actor Álvaro Benamor.*
- *Já se encontra completamente restabelecido o actor Fernando Gusmão.*
- *Satisfazendo um desejo manifestado aquando do seu regresso ao Brasil, a conhecida artista brasileira Ângela Maria está a actuar de novo em Luanda, em espectáculos para as Forças Armadas.*
- *Vai realizar-se, ainda este ano, uma festa de homenagem a Tristão da Silva, comemorativa dos seus 25 anos de vida artística.*
- *Reaparece muito em breve num programa de fados da Emissora Nacional a castiça cantadeira Estela Alves.*
- *A artista Marília Simão foi convidada a actuar durante oito dias no restaurante típico de Paris «Au Portugal».*
- *A «capital da luz» regressa, brevemente, o consagrado cantador Joaquim Silveirinha.*
- *Adelaide Rodrigues deve partir em Novembro para Luanda.*
- *O Teatro Popular de Lisboa vai apresentar, dentro em breve, a peça de Alfredo Cortês, «Lurdes».*
- *Paulo Renato e Aida Baptista ensaiam, presentemente, no Teatro Variedades, a peça «O Trapézio».*
- *O popular Eugénio Salvador fechou contrato com a empresa Vasco Morgado-Giuseppe Bastos, devendo ser o «compére» de todas as revistas do Variedades.*
- *O Trio Odemira vai iniciar nova digressão artística, partindo dentro de dias para os Estados Unidos.*

CAPITÓLIO

Prossegue o êxito da comédia «A Mulher do Roupão»

O publico continua a afluir á sala do Capitólio para ver e aplaudir a magnífica comédia de Ted Willis, «A Mulher do Roupão», adaptada por R. Lobato de Faria. Os apreciadores de temas chocantes e arrojados têm em «A Mulher do Roupão» o espectáculo da sua preferência. Trata-se, na verdade, duma história apaixonante, superiormente interpretada por um elenco onde Laura Alves e Rui de Carvalho têm desempenhos de grande nível. A seu lado, também com interpretações de realce,

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO
DO GRANDE FILME
UM ESTRANGEIRO EM SACRAMENTO

SEXTA-FEIRA, 16
ÀS 21.30
APRESENTAÇÃO
DA NOVA TEMPORADA DE
CIRCO

Teatro A B C

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA DENTRO DE POUCOS DIAS UM ESPECTÁCULO DE LUXO E GARGALHADA

MINI - SAIAS

(ADULTOS)
Texto de **Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha**
Música de **João Nobre**
e Ferrer Trindade

com **IVONE SILVA**
ARTUR SEMEDO ● LEONIA MENDES ● ANTÓNIO ANJOS
DINA MARIA, ORLANDO FERNANDES, MARIA DA NAZARÉ, CARLOS MIGUEL
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e **HERMANAS BENAVENTE**
á frente de um grande elenco e de um vistoso grupo de «girls»

A BILHETEIRA ABRIU HOJE ÀS 13 HORAS

RANK FILMES

Adultos

Do amor, tinha a vaga sensação dum sentimento inexplicável...

HAYLEY MILLS

INESQUECIVEL INTERPRETE DE «OS OLHOS DA TESTEMUNHA» REAPARECE NUM ESPECTÁCULO PLENO DE HUMANIDADE, VIBRANTE, MODERNO... DESESPERADAMENTE VERDADEIRO

NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO

com
IAN McSHANE
Argumento de Mary Hayley Bell e John Prebble
Produção de Jack Hanbury
Realização de John Mills

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

UM FILME INVULGAR
5.ª FEIRA ÀS 21.30

COLORIDO

UM VELHO CONSELHEIRO, CONQUISTADOR INVETERADO, É CASADO COM AUSTERA DAMA... PARA OCULTAR AS SUAS AVENTURAS ARMA UM SARILHO FANTÁSTICO E HILARIANTE!

— uma estrondosa comédia de GERVÁSIO LOBATO

COM

SANTOS CARVALHO
ANTÓNIO SILVA
CREMILDA DE OLIVEIRA — ELVIRA VELEZ — EUGÉNIO SALVADOR — IGREJAS CAEIRO
E
VASCO SANTANA

Realização de
CONSTANTINO ESTEVES

O COMISSÁRIO DE POLICIA

MAIORES DE 12 ANOS

LISBOA DE 1900 REVIVE NA MAIS BELA CARICATURA CINEMATOGRÁFICA DOS NOSSOS DIAS!

HOJE
ÀS 21,45

DOPERFILME

novamente na tela **AVIS**

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — MUSEU DE CINEMA — SELECÇÃO POLICIAL — **Comecei pelo «Momento Desportivo». Há horas felizes, mas não esta. Hora morangueira, rente ao chão. Pobrezinha.**

Valha a verdade que fomos logo avisados: Haverá halterofilismo, ténis, desporto universitário. Pronto, quem quer fique e quem não quer, siga a sua vida.

Ficámos para saber que o entrevistado era um «pesadíssimo». Que, por isso, iríamos ter uma entrevista de «peso»... Que Lisboa-Sevilha, em halteres. Que a França, sim. Que halterofilismo força e energia. Que sim, que progrediu muito, desde 1963. Que boa noite.

E em ténis? Em ténis, grandes campeões internacionais nos campeonatos. 75 inscrições, imagine-se! Mas a Federação não pôde aceitar todas, claro. Questão financeira.

Quanto ao Desporto Universitário falou em italiano um dirigente da F.I.S.U., que deveria antes ser F.I.D.U., pois se trata da Federação Internacional do Desporto Universitário. O Desporto Universitário é muito importante e agora vamos ter as «Universíadas» de Tóquio e ele acha que não, que o desporto amador não fica lesado pelo profissionalismo.

O italiano fluente do entrevistado não foi um óbice para a boa compreensão da conversa, se nos lembrarmos que a maioria dos teledesportistas são igualmente amadores da ópera.

Esperávamos pelos «Títulos de Caixa Alta». Ficaram, certamente, empanados pelo caminho. Não vieram. Em substituição, deram a repetição da «Rua da Ilíza», uma curiosa sessão de variedades com base no Duo Ouro Negro.

Depois, o «Museu de Cinema». O responsável pela rubrica falou quase nada. Passou logo a palavra aos «Fidalgos da Casa Mourisca» — uma obra consciensiosa, com bastos motivos de agrado, como aqui já foi dito. Não apenas de realçar a qualidade da fotografia, da realização, da adaptação cinematográfica, da compreensão das intenções de Julio Dinis. Verifique-se que, em 1918, os actores portugueses não confundiam a linguagem cinematográfica com a linguagem teatral. É como actores de cinema que se movimentam, em especial António Pinheiro, Erico Braga e os que vestem a pele dos negregados fidalgos do Cruzeiro. Nesse aspecto, andou-se para trás em muitas e muitas produções nacionais.

●

«Selecção Policial» tinha para nós um filme da série «Os intocáveis». Assunto: a Lei Seca. Assunto inesgotável e quase sempre com boa graduação alcoólica.

Varatojo: Quando dizem que não servem bebidas alcoólicas é quando nos apetece logo uma cervejinha...

Claro. Foi sempre assim. Houve sempre espíritos de contradição...

Outro pormenor a realçar: o actor que faz ali o papel de bandido, encarna, noutra série, o papel de um agente da lei.

E eu, com meus botões: se não há nada mais a destacar, é porque, o filme não leva jeitos de ser grande coisa. Acresce que eu abomino estes policiais de lei seca. Gosto de molhar a goela... E por cima estava uma serenidade, um tempo amável, o perfume de lúcia-lima embriagava a noite.

Saí. Um arraial aqui perto, as luzes dispersas por montes e vales, as ondas da Areia Branca. Uma vaga sensação de culpa obrigou-me a entrar no «café» replecto de espectadores.

— Quantos já morreram? — perguntei a um rapazinho embasbacado para o visor.

Ele ergueu a mão direita, espetou o indicador e o médio.

Na estrada cruzei-me com um grupo de jovens enlaçados. Passava carregado um grande carro vindimeiro. Baco e Vénus teriam feito as pazes? — *M. C.*

TV CONTACTO

Refere-se V. á Acácia de lindos botões de oiro (a Acácia Dealbata), efectivamente invasora, cuja cultura está proibida na Inglaterra.

Nós, em Portugal, não nos preocupamos com tais miudezas... É tão invasora, que costumo dizer: — se a plantamos no nosso quintal, amanhã estará no quintal do vizinho...

Pois tal Acácia não é a que a SIETA — Sociedade Industrial de Extractos Tanantes, está cultivando.

O Acacial de 400 hectares que possui em Pegões é de Mimosa Mollíssima, *espécie florestal* não invasora, *que na União Sul Africana cobre uma área superior ao nosso Pinhal de Leiria e constitui uma das maiores riquezas daquele país, de onde a Sieta importou 4 toneladas de semente, para formar aquele acacial e para fornecer gratuitamente, como forneceu, á Lavoura nacional, possuindo nesta data uma tonelada de semente nacional para tal fim.*

É tal o interesse por esta cultura na vizinha Espanha, que o generalíssimo Franco se deslocou a Huelva, de visita a um ensaio de acacial, que a mim e outros portugueses não nos foi permitido visitar...

Foi então que se tentou e conseguiu aquela importação de semente.

Se estas coisas, aparentemente insignificantes, fossem encaradas com uma larga visão, Portugal já hoje poderia inundar os mercados da Europa com extracto de mimosa, *o mais apreciado e caro em todo o mundo.*

Quantas charnecas nossas poderiam estar revestidas de florestas de Acácia Molíssima.

Dizem os italianos que Portugal possui, como nenhum outro país da Europa, excepcionais condições mesológicas para a cultura desta riquíssima espécie florestal, que não cultivamos.

Para terminar este desabafo: — a Itália possui, há mais de 10 anos, 20 destas fábricas de extractos, a Espanha 12 e nós só agora a primeira... Como perdulários, temos desperdiçado as cascas de azinheira e de eucalipto rostrata, que temos considerado sem valor...

Cordiais saudações de

Carlos Martins

HOJE PODE VER...

● **Às 22 horas: 7.ª Arte «Quanto custa ser honesto»**

Com Wallace Beery, Binnia Barnas e John Carradine. Comentários por Fernando Garcia.

A X DELFIADA EM VERONA

Três tragédias gregas

por grupos da Alemanha, França e Inglaterra

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Como sempre acontece nas Delfíadas, o teatro grego esteve representado condignamente: do programa faziam parte duas peças de Sófocles, e uma de Eurípedes, de Ésquilo e de Plauto. «Reso», de Eurípedes, como dissemos, não chegou a ser levada á cena, por motivo de doença de alguns dos elementos da «Compagnia Stabile del Teatro Universitário di Ca Foscari», de Veneza, que a apresentaria.

Deixaremos a referência a Plauto para a próxima crónica, e ocupar-nos-emos hoje das três tragédias que se ergueram no cenário do Teatro Romano de Verona. A primeira foi a «Electra», de Sófocles, representada pelo «Colégio Délfico da Universidade de Mogúncia», numa encenação de Ana Maria Leyhausen.

● A «Electra», de Sófocles, pelos universitários de Mogúncia

O poderoso drama — que tivemos oportunidade de ver desempenhado em Portugal pelo Piraikon Theatron, com uma magistral e inesquecível interpretação de Aspassia Papathiolouss — da filha de Agaménon, o vitorioso rei da guerra de Tróia, que no regresso desta é assassinado pela sua mulher Clitennestra e por Egisto, e que Oreste, cuja morte chega a ser erradamente anunciada, incitado por Electra, sua irmã, acaba por vingar, ao matar a mãe e o amante, fazendo justiça por suas próprias mãos, o poderoso drama, dizíamos, não encontrou uma realização á sua altura.

Electra, como se sabe, inspirou os três grandes trágicos gregos: Sófocles, Eurípedes e Ésquilo (este ultimo nas «Coéforas»), e continuou, pelos séculos fora, a ser o tema de importantes obras de dramaturgia, até Eugene O'Neill e Jean Giraudoux. O carácter mais nìtidamente diferenciador da peça — aliás, da sua obra em geral — de Sófocles, talvez esteja na profundidade da interioridade das figuras (aqui, sobretudo, de Electra), na sua extraordinária força psicológica, num *fogo* íntimo que é o motor de toda a acção dramática.

O grande trágico, a quem se deve a introdução do terceiro actor e a passagem de doze para quinze do numero de elementos do coro, não teve, de facto, nos estudantes alemães, intérpretes dignos de si, nem muito menos na direcção a competência e, sobretudo, a *garra* capaz de *apanhar* a tragédia e a transmitir ao publico em toda a sua grandeza — ou pelo menos em alguma...

À jovem que encarnou Electra faltou-lhe a chama interior, a força torrencial que a figura exige. Cenas fundamentais, em que a tragédia atinge o seu ponto mais alto, como aquela em que lhe trazem as cinzas do irmão, ou aqueloutra em que Orestes, afinal vivo, aparece a Electra, que explode de alegria e fala ao irmão do imperativo da vingança, falharam completamente — e mais do que frouxas, foram mesmo chochas. E a melhor interpretação — a unica que se salvou — foi, sem duvida, a de Clitennestra.

O coro foi fraco, também, e direcção foi coisa que quase não existiu. De tudo resultou que, mesmo nas partes em que a representação foi mais correcta, nunca passou daí: duma correcção fria, mecânica, sem veia. Nunca estiveram presente a grandeza e o fogo da tragédia, insistimos. De tudo resultou, enfim, o mais fraco espectáculo da Delfíada, a maior decepção do Festival — precisamente do grupo mais ligiado á sua criação e que é dirigido pela viuva do seu fundador, e, actualmente, sua principal impulsionadora.

Um aspecto bizarro do coro do «Agamennome», de Ésquilo, representado pelo Grupo de Teatro Antigo da Sorbonne, Paris

● «Agaménon», de Ésquilo, pelo grupo da Sorbonne, de Paris

A segunda tragédia a ser representada foi «Agaménon», de Ésquilo, pelo Grupo de Teatro Antigo da Sorbonne, de Paris — um agrupamento rico, também, de tradições na encenação dos clássicos. «Agaménon» é a primeira peça da trilogia «Oréstia» do genial fundador da tragédia grega, e o seu argumento — chamemos-lhe assim por comodidade de expressão — é precisamente o regresso do rei de Argo, pai de Electra e de Orestes, após dez anos de ausência da pátria, comandando o exército grego no ataque a Tróia, do qual acaba por sair vitorioso.

Recebido triunfalmente pelo seu povo, e com manifestações de alegria por sua mulher Clitennestra, esta e seu amante Egisto acabam por o assassinar, assim como a Cassandra, filha do rei de Priamo, que Agaménon tinha trazido para Argo entre os seus troféus de guerra, e que tinha de Apolo o dom da profecia.

A densa gravidade do drama de Ésquilo — a quem se deve o passo decisivo, essencial, de a tragédia se ter emancipado do lirismo coral de que nasceu — não encontrou, também, nos actores franceses intérpretes á sua altura, embora estivessem muito acima do nível do grupo alemão. Só a figura de Agaménon foi muito bem criada por um actor de assinaláveis qualidades, que já tínhamos tido oportunidade de apreciar na Delfíada de Coimbra de 1961.

A peça cai, sobretudo, na parte — verdadeiramente maçadora —

(Continua na 7.ª página)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e ainda a revelação deste espectáculo Vasco Morgado Junior.

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, no Capitólio, «A Mulher do Roupão».

MONUMENTAL

Ainda esta semana a superfantasia musical «Esta Lisboa que eu amo»

Fechado algumas semanas para montagem e ensaios de um espectáculo que se anuncia como sensacional, Vasco Morgado reabre já esta semana o Teatro Monumental levando á cena a superfantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila, e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Sob a orientação de Paulo Renato, que é também o encenador, desfilarão neste espectáculo grandes vedetas do nosso teatro ligeiro. Um excelente corpo de bailado será dirigido por Águeda Sena. A montagem e os figurinos pertencem a Pinto de Compos, e a direcção musical está a cargo de Fernando de Carvalho.

Laurence Harvey volta ao teatro

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Laurence Harvey, que se estreou como realizador cinematográfico com o filme «O espião do nariz frio» não esqueceu o seu amor pelo teatro e por Shakespeare e vai interpretar, por uma remuneração pràticamente simbólica, «História de Inverno», a apresentar no Festival de Edimburgo, perante a família real inglesa.

A actriz com quem contracena na peça é Jane Ascher, que várias vezes se tem dito estar noiva do «beatle» Paul McCartney.

SENSACIONAL! DIFERENTE! E ORIGINAL!

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES
numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO JR.
(ADULTOS)

HOJE, À NOITE ÀS 21.45 H.

3.ª Semana

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 32740

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

ÁS 21 E ÁS 23 HORAS

MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES DE UM ESPECTÁCULO RECOMENDADO PARA RIR MUITO

COM

RAUL SOLNADO

ADULTOS

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLCHOLSON ● GLÓRIA ● HENRIQUETA ● ÂNGELA

3.ª SEMANA do 1.º grande êxito Warner Bros, da NOVA TEMPORADA no MONUMENTAL

Às 15.15 e 21.30

Diferente de tudo o que se viu até hoje em filmes de guerra!

70 m/m

A BATALHA DAS ARDENAS

(BATTLE OF THE BULGE)

com

HENRY FONDA · ROBERT SHAW · ROBERT RYAN · DANA ANDREWS · PIER ANGELI · BARBARA WERLE
GEORGE MONTGOMERY · TY HARDIN · CHARLES BRONSON · HANS CHRISTIAN BLECH · WERNER PETERS · JAMES MacARTHUR
e TELLY SAVALAS

Produção MILTON SPERLING, PHILIP YORDAN · Real. de KEN ANNAKIN · Arg. de PHILIP YORDAN, MILTON SPERLING, JOHN MELSON · A SIDNEY HARMON em assoc. com UNITED STATES PICTURES, Inc. Production

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

MAIORES 12 ANOS

ULTRA-PANAVISION® TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.

Maiores 6 anos

MOITA DO RIBATEJO

Amanhã às cinco e meia da tarde

Última corrida das Festas da Boa Viagem com um cartel de emoção

DR. VARELA CID
JOSÉ CORTES
RICARDO CHIBANGA
ANTÓNIO DO CARMO

Forcados amadores de Alcochete capitaneados por António Luís Penetra

Bonitos e bravos toiros do dr. Varela Cid

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LUCIA BOSÉ VOLTA NO SEU MAIOR ÊXITO

ESTA NOITE NO MUNDIAL

Realização de GIUSEPPE DE SANTIS

NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS

LUCIA BOSÉ AGORA DE NOVO EM FOCO POR VOLTAR AO CINEMA DEPOIS DO SEU CASAMENTO COM O TOUREIRO LUIS MIGUEL DOMINGUIN

RAF VALLONE
MARIA GRACIA FRANCIA
FOLCO LULLI

Excl. MUNDIAL FILMES ● ADULTOS

INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS

O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES—III

por FRANCISCO MONTEIRO PAIS

Começamos o nosso terceiro e último artigo sobre o imposto de transacções, evidenciando mais uma das muitas anomalias a que, ao que parece, a sua vigência dará lugar.

A menos que se admita que o Banco de Portugal venha a ser registado como grossista, que destina as suas reservas em ouro á revenda por grosso, ou como produtor, que vai utilizá-las como matéria-prima, coisas que, uma e outra, parecem por demais disparatadas para que se aceitem como possíveis, pensamos não haver lugar a dúvidas de que as importações de ouro a efectuar pelo Banco Central, com destino ás suas reservas, estão sujeitas ao imposto de transacções, com a taxa máxima de 20 % a incidir sobre o respectivo valor aduaneiro nas condições previstas nos art.os 5.º a 9.º das instruções preliminares da pauta de importação, acrescido dos direitos e de quaisquer outros encargos devidos, e, ainda, de 40 por cento sobre esse valor global! Era isso que efectivamente se pretendia? Ou trata-se, apenas, de mais um dos lapsos em que o legislador foi fértil?

Passado que foi o apreciável lapso de tempo já decorrido sobre a publicação do Código, para mais já objecto de outras correcções, e nada tendo vindo a lume sobre o assunto, parece poder concluir-se que de lapso se não trata, o que, a acontecer, não deixará pelo menos de surpreender...

Creia o paciente leitor destes escritos, e também paciente contribuinte, que seria um nunca mais acabar a referência aos lapsos, anomalias e incongruências constantes ou resultantes da publicação do Código. O que até agora escrevemos sobre o assunto, cremos que seja o bastante para alarmar o cidadão pagante e os próprios serviços, quando não para justificar a suspensão do Código e sua quanto possível urgente e ponderada refusão.

Estamos prestes a terminar a análise que, um pouco ao correr da pena, a nós próprios nos impusemos, não sem que se refiram ainda mais dois ou três pontos de especial interesse.

Não pretendendo por ora deter-nos na observação pormenorizada do laborioso expediente a que o imposto dá lugar e, em especial, dos impressos impostos pelo Código, nomeadamente no que se refere aos anacrónicos e complicados modelos destinados ao registo de entrada e saída de mercadorias (os verbetes do modelo 10, destinados aos registos das saídas em referência a cada entrada de cada artigo, em vez de uma unica ficha por artigo, são de facto quase inconcebíveis!...), limitamo-nos a solicitar do leitor com um mínimo, mesmo elementar, de preparação nestas andanças da contabilidade e da organização que se proponha dispor de um simples quarto de hora para ele próprio o fazer. Não dará o seu tempo por mal empregue, embora o mesmo por certo não venha a concluir quanto ao tempo despendido pelos técnicos que os conceberam e executaram...

Que dizer, por exemplo, do expediente a que se obrigam os industriais e os próprios serviços do Ministério por força da prevista isenção para máquinas, ferramentas e outros bens de equipamento exclusivamente destinados a serem utilizados na produção de mercadorias?!... Que de «montanhas» de declarações modelo 13, de trabalhoso preenchimento e expediente que vai até á verificação pelas Repartições de Finanças, não virão a utilizar-se com muito discutível utilidade?!...

Forçoso é concluir que para lá da, pelo menos até aqui, ineficiência das comissões nomeadas para a simplificação e racionalização dos serviços, no sentido de lhes aumentar a já reconhecida deficiente produtividade, continua assim a legislar-se com o mais completo desprezo por esses mesmos sãos princípios da organização e da produtividade. Até quando, senhores?

Como episódio anedótico, mas significativo, ao mesmo propósito, evidencie-se que há já comerciantes que, no seguimento de consulta feita aos serviços oficiais, recusam a aceitação de declarações modelo 6, feitas por outros comerciantes ou produtores que se responsabilizam pelo destino dos produtos e mercadorias que adquirem, desde que as mesmas não constem de papel timbrado do declarante, com 210×297 mm!... Sem comentários.

Fugindo um pouco ao fundo da questão, permitimo-nos intercalar agora um esclarecimento talvez indispensável.

Não vá pensar-se, por um momento sequer, que somos adeptos da diminuição dos impostos. É frequente que se critique o fisco e os impostos com o argumento fundamental de ser pesada a matéria tributável. Pretende-se, frequentemente, que os Governos façam mais e cobrem menos impostos!... Como agora se diz, isso era bom!

Nós, porque somos dos que entendem que nos capítulos do ensi-

(Continua na 19.ª página)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

A segunda mulher de Chaplin vai publicar as suas memórias

LOS ANGELES, 13 — (A. N. I.) A segunda das quatro mulheres de Charlie Chaplin, a antiga actriz Lita Grey, cujo nome o célebre artista nunca mencionou na sua «autobiografia», de 1964, vai, por isso mesmo, publicar as suas memórias. Sensacionais e escaldantes se anunciam as recordações de Lita Grey, que tem actualmente 58 anos e é mãe de Charlie Junior e de Sydney Chaplin.

Conta ela que tinha apenas 15 anos quando foi seduzida por «Charlot», e que este, ao sabê-la grávida, lhe ofereceu 20 000 dólares para arranjar outro marido — proposta que repeliu, diz, obrigando Charlie a casar com ela.

Revela também que, na «lua-de-mel» que se seguiu, o homem que enchia de ternura as plateias chegou a incitá-la a «pôr fim á sua miséria atirando-se para debaixo de um comboio».

Este casamento de Chaplin durou três anos (1924-27) e desfazê-lo custou ao autor genial de «A quimera do oiro» uma indemnização de 625 000 dólares para Lita Grey — 31 vezes mais do que a quantia que pretendeu dar-lhe para não casar.

Uma peça de Lermontov pela Companhia Judaica de Moscovo

MOSCOVO, 13 — (F.P.) — A companhia judaica de arte dramática de Moscovo, deu no dia 10 a primeira representação, em Yiddish, da peça «Os espanhois», de Michel Lermontov. A tradução foi feita pelo poeta judeu Aron Kuchmirov, infelmou a agência Tass.

Criada há quatro anos, esta companhia já se apresentou em muitas cidades soviéticas onde representou, nomeadamente, obras de Shalom Alekhem (1859-1916) tendo registado sucessos constantes.

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPOS

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

ABERTURA À 19 HORAS

IVONE SILVA

No Teatro ABC prepara-se a estreia da revista «Mini-saias»

Estreia-se em breve no Teatro ABC a revista que o publico aguarda: «Mini-saias», apresentada pelo empresário José Miguel. Espectáculo de luxo e de gargalhada, «Mini-saias» marcará o regresso da vedeta Ivone Silva ao Teatro ABC e a consagração de Artur Semedo como actor de teatro ligeiro. Completam o elenco Leónia Mendes, Antó-nio Anjos, Dina Maria, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes, Carlos Miguel e, ainda, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» ensaiado por Carlos Alberto, a castiça cantadeira Beatriz da Conceição e as apreciadas artistas internacionais Irmãs Benavente.

O texto foi escrito pela parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira, Rogério Bracinha; a musica é assinada por João Nobre e Ferrer Trindade; a montagem, maquetas e figurinos pertencem a Mário Alberto; a cenografia é de José Manuel; e os figurinos foram executados pelos «ateliers» Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

Já se encontram á venda os bilhetes para a estreia deste grandioso espectáculo. A bilheteira abre hoje ás 15 horas.

A X DELFÍADA EM VERONA

(Continuação da 5.ª página)

em que Cassandra faz as suas longas profecias, em tom de lenga-lenga, com uma toada de fundo sonolenta. De resto, a encenação do jovem Philipe Lagard, sem ter grandes achados nem a força que seria desejável, não deixa de ser geralmente correcta. A sua opção de manter a máscara para os actores, de acordo com a tradição grega, fez com que se perdesse todo o jogo histriónico, sem que os intérpretes o conseguissem tornar dispensável pelo poder único, encantatório e vinculador da palavra. Não são hoje muitos os encenadores de teatro grego que adoptam essa solução tradicional, e neste caso em especial não foi de facto feliz a opção.

Já estavam muito bem, e eram bastante expressivas, as máscaras do coro de velhos cidadãos de Argo, cujo guarda-roupa era bom também.

E no coro, sobretudo nas suas marcações de gosto seguro e de grande beleza plástica, residiu, fora de dúvida, o melhor do espectáculo do grupo de Teatro Antigo da Sorbonne.

● Um grande espectáculo: o «Filoctetes», de Sófocles, por estudantes de Londres

A terceira e última tragédia grega levada á cena nesta X Delfíada foi o «Filoctetes», de Sófocles, apresentada pelos «Actores Délficos de Londres», sob a direcção do prof. David Raeburn. E, com os ingleses sim, a tragédia grega esteve com toda a sua grandeza sobre o palco do Teatro Romano de Verona.

Os intérpretes do grupo de Londres — no conjunto os mais jovens de todos, acontecendo até que grande parte deles não são ainda estudante universitários, mas liceais — deram uma lição de bem representar, com sobriedade, seriedade e classe. Sem efeitos fáceis: antes, apenas, com um estudo profundo do texto e uma sua perfeita transposição única.

A peça, com o seu poderoso conflito, de um extraordinário interesse humano e de uma riqueza psicológica que raramente o teatro terá atingido ao longo dos seus milhares de anos de existência, entre o velho Filoctetes, o valoroso combatente de Tróia, abandonado pelos seus companheiros na ilha deserta de Lemno e, principalmente, Neotolemo, essa prodigiosa figura de personalidade dividida, encontrou em David Raeburn o encenador que a soube recriar com uma competência, uma honestidade e um talento exemplares.

Todos os intérpretes foram bons: mas será justo destacar o que encarnou o Filoctetes, que soube, notàvelmente, dar á figura toda a sua trágica estatura; e salientar ainda a magnífica criação do Neotolemo. O coro de marinheiros, muito bom igualmente, com uma movimentação acertadíssima e uma excelente distribuição de vozes.

Em tudo, resumindo, esteve bem patente a estupenda direcção de David Raeburn, um competentíssimo estudioso, crítico e encenador, cujo trabalho nas peças apresentadas em anteriores Delfíadas tem sido já assinalável. E este seu «Filoctetes» foi, sem dúvida, um espectáculo de raro interesse e valia, com um equilíbrio e uma unidade verdadeiramente excepcionais.

A representação do grupo de Londres foi longamente aplaudida, tendo os estudantes portugueses — que foram talvez os que se mostraram mais entusiasmados — saudado calorosamente os camaradas ingleses com o seu tradicional grito académico de «f-r-a».

VIDA MUSICAL

Audição dos alunos da classe de violino e música de câmara do prof. Sandor Végh em Cascais

Esta noite, ás 21 e 45, haverá no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a audição dos alunos da classe de violino e música de câmara do professor Sandor Végh, nos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais, na secretaria dos Cursos (Museu Condes de Castro Guimarães) ou na bilheteira do teatro.

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

V

VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

O cão engolira sete bolas de metal com o diâmetro de 2,5 cm

ILDEFORD (Inglaterra), 13. — (R.) — O negociante de sucata Jimmy Gerard decidiu levar o seu cão, «Jason», a uma clínica para animais, porque o animal fazia um ruído estranho cada vez que se movia.

Os raios «X» revelaram que o cão, um «Dobberman Pinscher», de sete meses de idade, tinha engolido sete bolas de metal, com o diâmetro de 2,5 cm.

«Espero que perca o seu gosto pelo metal» — disse Gerard depois de uma operação de urgência ter sido executada e retiradas as bolas. «A sucata de metal é o meu meio de vida».

O primeiro-ministro italiano pediu ao Parlamento que aprove maior autonomia para o Alto Ádige

ROMA, 13 — (R.). — O primeiro - ministro italiano, Aldo Moro, pediu hoje ao Parlamento que aprove uma maior autonomia para o Alto Ádige.

A comunidade alemã da região diz que é alvo de discriminação nos sectores da administração, educação e funcionalismo.

Ontem iniciou-se um debate, que terá a duração de quatro dias e versará sobre as recomendações destinadas a terminar com 20 anos de conflitos étnicos naquela região ainda predominantemente alemã.

Escassas horas antes do primeiro-ministro ter falado, a noite passada, uma bomba de relógio demoliu um pilar e cortou uma linha de alta tensão, no sul do Tirol... O acto terrorista é aparentemente uma demonstração dos extremistas de que pretendem prosseguir com a sua onda de terrorismo que, só este Verão, já custou cinco vidas.

Em Roma, explodiu uma granada de mão perto da embaixada austríaca. Em dois dias, foi o segundo ataque no género.

O ministro do Interior, Paolo Tavani, disse ao Parlamento que os terroristas procuravam nada menos que um «Anschluss» ou anexação do Tirol do sul a outras terras de lingua alemã.

Deputados de todos os partidos irromperam em aplausos quando Moro declarou: «O Alto Ádige é território italiano e continuará italiano».

O primeiro-ministro prometeu que tudo seria feito para esmagar o terrorismo e apelou para a criação de uma frente unida «contra a minoria de homens violentos e fanáticos que querem alterar — e se todos nós não estivermos vigilantes poderão ter êxito — o curso da História moderna na Europa.

O primeiro-ministro salientou a insistência do Governo italiano para que a disputa seja submetida ao Tribunal Internacional da Haia — o único ponto sobre o qual os tiroleses do sul não concordam inteiramente. Diz-se que êles e a Áustria preferem que sejam as Nações Unidas o órgão de apelação.

DIA A DIA

OS ACORDOS DE MONTREUX

KEMAL ATATURK

Os acordos de Montreux são uma dupla sobrevivência. Assinados num ambiente de crise internacional, reflectem as preocupações dos signatários, então empenhados em não deixar propagar ao Mediterrâneo Oriental os perigos que se adensavam no Ocidental. Por outro lado, situam-se no âmbito do casamento de conveniência que Kemal, ao criar a nova Turquia, fez com os dirigentes comunistas, em seguida á revolução de 1917. Sobre essa política soprou o vento de Rapallo, que levava os vencidos da primeira guerra mundial a juntar os seus esforços e misérias. Quando pareciam esquecidos e relegados para os arquivos diplomáticos, uma intempestiva diligência americana encarregou-se de os ressuscitar. O Governo de Washington anunciou, há pouco, a visita ao Mar Negro da fragata «William Pratt», equipada com armas nucleares. Esta devia atravessar os Estreitos que, depois de serem durante séculos motivo de discórdia entre a Turquia e a Rússia imperial, se transformaram numa zona de paz.

O Governo de Moscovo protestou em Ankara contra a visita e invocou os acordos de Montreux. A fragata americana não seria o primeiro navio de guerra a fazer a travessia com tão perigosa carga, mas os precedentes não bastaram para justificar o passeio da «Pratt» e este foi adiado «sine die», no momento em que o seu comandante se preparava para passar os Dardanelos. O Estado-Maior turco deu parecer desfavorável á projectada travessia e o Governo de Ankara negou autorização para ela, embora ficando de estudar o pedido em melhor oportunidade. O correspondente do «Times» em Ankara, ao dar conta do facto, escreveu que «o Governo americano, aparentemente, para aceder ao desejo de Ankara» aceitou o adiamento. Aparentemente é o termo apropriado, pois, na altura em que o presidente Johnson pensa em melhorar as relações do seu país com a União Soviética, nada menos aconselhável do que um incidente como aquele que a visita da fragata americana certamente levantaria.

Em poucas linhas

● **SUBANDRIO VAI SER JULGADO NO PRÓXIMO DIA 1**

SINGAPURA, 13 — (R.) — O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, dr. Subandrio, será julgado no dia 1 de Outubro, informou hoje a rádio Djacarta.

A Rádio citou o general Nasutior como tendo dito que o julgamento seria um aviso para os actuais ministros no sentido de que não lhes seriam permitidas a repetição das actividades da «velha guarda» — o gabinete demitido quando o homem forte do Exército, o general Suharto, tomou conta do poder executivo em Março.

● **ADOLESCENTE ACUSADO DA MORTE DE UM POLICIA INGLÊS**

LONDRES, 13 — (F. P.) — Um dos dois adolescentes que estão a ser interrogados desde ontem á noite, depois do assassínio de um polícia, em Gateshead-on-Tyne, no condado de Durham, foi oficialmente acusado do crime.

Os rapazes também foram acusados de roubo e vão comparecer de manhã, no tribunal.

Os inquiridores encontraram uma navalha — provàvelmente a arma do crime — perto do local onde o polícia foi apunhalado.

● **CASOU-SE O GENERAL OMAR BRADLEY (73 ANOS)**

SAN DIEGO (Califórnia), 13 — (R.) — O general Omar N. Bradley, que comandou o 12.º Exército americano na Europa durante a segunda Guerra Mundial, casou-se ontem nesta cidade com a escritora de guiões de filmes de Hollywood, Esther Dora Buhler.

O general Bradley, de 73 anos, é agora presidente do conselho de administração da companhia de relógios Bulova. A sua primeira esposa faleceu em Dezembro passado.

A nova sr.ª Bradley tem 44 anos. Os seus dois anteriores casamentos terminaram em divórcios.

● **JORNALISTA ESPANHOL ACUSADO DE DIFUNDIR IDEIAS SEPARATISTAS**

MADRID, 13 — (F. P.) — Um jornalista espanhol, Alberto Miguez, de 25 anos, foi convocado a comparecer em justiça por ter «difundido ideias separatistas galegas» num livro editado em Paris e intitulado «O pensamento político de Castelao» (escritor e homem político espanhol do século XIX).

● **HOMICIDIOS NUMA PENSÃO**

ASUNCIÓN, 13 — (F. P.) — Um polícia que assistia por acaso ao funeral de uma criança, em Asunción, ficou intrigado com o aspecto do corpo. Suspendeu o funeral e a autópsia veio a revelar que a criança morrera envenenada.

Averiguou-se que a criança viera já morta de uma pensão próxima e, de investigação em investigação, veio a saber-se que a dona da pensão, Carmen Silva, tinha mandado espancar duas hóspedas até á morte, mandando enterrar os corpos na cave do prédio e envenenando aquela e outras crianças, filhas de outras hóspedas da pensão, que a dona mantinha em sequestro.

JORNALISTA ESPANCADO POR BRANCOS NO MISSISSÍPI

NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — Foi bàrbaramente espancado o correspondente da United Press International, Robert Gordon, quando fazia a reportagem da abertura das escolas em Grenada, no Mississippi.

Vítima do ataque de um bando de brancos, Gordon foi internado numa clínica local, com golpes profundos e diversas escoriações, mas, ao que parece, sem fracturas.

A U.P.I. protestou perante o governador do Estado do Mississippi, Paul B. Johnson, em telegrama do seu vice-presidente, Roger Tatarian.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação. 8-B.

Incêndios como represália em florestas de Chipre

NICÓSIA, 13 — (F. P.) — Dois grandes incêndios, visíveis a distância apreciável, devastam florestas no Noroeste de Chipre.

O fogo alastra nas proximidades da cidade turca de Lefka. Bombeiros, soldados da Guarda Nacional e dois mil voluntários combatem as chamas.

Estes são os dois maiores de dez fogos postos que eclodiram nesta região, causando estragos avaliados em cerca de oito mil contos.

Um informador do Governo de Makários acusou ontem os turcos de serem os autores dos fogos, em represália contra o assassínio de dois turcos por cipriotas gregos na região de Pafos. O referido informador acrescentou que o Governo pediu ás autoridades das Nações Unidas que advertissem os dirigentes turcos da ilha de que, se tais factos se repetissem, se tomariam disposições severas para debelar a situação.

PIERRE MENDÉS-FRANCE EM MOSCOVO

MOSCOVO, 13. — (F. P.) — Pierre Mendès-France, antigo presidente do Conselho francês, conferenciou esta manhã com o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Andrei Gromyko, durante uma hora e vinte minutos.

O antigo chefe de Governo tenciona regressar amanhã a Paris, depois de uma visita de duas semanas á U. R. S. S., durante a qual esteve em Moscovo, Leninegrado, Irkutsk e Bratsk.

O GENERAL DE GAULLE EM GUADALUPE

POINTE-À-PITRE (Guadalupe), 13.— (R.) — O presidente Charles de Gaulle chegou hoje a esta cidade, na sua viagem de regresso á França após uma volta ao Mundo.

O general deverá partir desta ilha das Indias Ocidentais Francesas ainda hoje, ao fim do dia, com destino a Paris.

Morte de um português no porto do Havre

HAVRE (França), 13 — (A.N.I.) — O trabalhador português João Castanheiro, de 29 anos, natural de Arcos de Valdevez, morreu, ontem, vítima de um acidente nas obras de construção da nova geradora de electricidade no porto do Havre.

Atirados à água ao largo de Creta dois passageiros clandestinos

ATENAS, 13. — (F. P.) — Dispondo apenas de uma simples boia de salvação, foram lançados ao mar dois libaneses, passageiros clandestinos do cargueiro alemão «Bremen».

Foi o capitão do navio que decidiu, desta forma brutal, desembaraçar-se deles quando navegava no sábado á noite, ao largo de Creta. Um dos libaneses, Halil Daife, de 31 anos, foi salvo no domingo. O outro desapareceu. Trata-se de dois pescadores que embarcaram clandestinamente em Beirute. Na escala seguinte, em Alexandria, o capitão quis desembarcá-los, mas as autoridades egípcias negaram autorização.

Dois manequins de alta costura desfiguraram uma colega que recusara ceder-lhes vestidos

BUENOS AIRES, 13. — (A. N. I.) — Foram presos dois «modelos» de alta costura e a Polícia revela que as jovens confessaram ter espancado e mutilado com pedaços de vidro o rosto de uma colega.

Ana Maria Navarro, de 27 anos, e Luisa Rosa Cherlone, de 24, ambas casadas, são conhecidas dos telespectadores e leitores de revistas de modas da Argentina. As jovens são acusadas de terem atacado Elna Duenas, de 28 anos, no seu luxuoso apartamento, na quinta-feira.

Os modelos entraram em casa de Duenas, de quem antes eram amigas, e agrediram-na violentamente, fazendo com que perdesse os sentidos.

Partiram então um candeeiro de cristal, e, utilizando os fragmentos, fizeram profundas incisões na cara, nos braços e no pescoço da sua atraente colega. Retiraram-se em seguida, depois de se apoderarem de vestidos e jóias no valor de 870 contos.

A Polícia revelou que as duas mulheres tencionavam matar Elena Duenas, por esta se recusar a vender ou emprestar-lhes alguns dos seus vestidos.

PRÉDIO

NA LINHA DE SINTRA

Bem localizado, construção moderna, composto de 3 pisos, 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, desp., marq. e hall. Rende 18.600$00. Preço 290 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A CIDADE-MUSEU PODE CONSTITUIR IMPORTANTE CENTRO DE TURISMO DE PASSAGEM

A valorização de todos os recursos turísticos do País não pode confinar-se a determinadas áreas, ainda que se reconheça a necessidade de estabelecer uma escala de prioridades, tendo em atenção os mais salientes atributos regionais e os recursos financeiros disponíveis para os aproveitar, dotando essas zonas de estruturas e infra-estruturas adequadas á movimentação dos visitantes. Haverá, necessàriamente, de saber distinguir sectores turísticos de fixação e de passagem — e até mesmo de quantidade e qualidade. Por razões que se afiguram evidentes, temos dado preferência ao turismo de fixação e de qualidade, muito em especial nas regiões que podem oferecer, devido á benignidade do seu clima e á existência de belas praias, uma ocupação rentável das unidades hoteleiras ao longo do ano.

Acentue-se, todavia, que vai sendo tempo de cuidar melhor de algumas zonas ainda mal aproveitadas, conforme é o caso da cidade de Évora. Apesar de toda a monumentalidade daquele histórico burgo, de ser justamente considerado a cidade-museu, de possuir localização apropriada ao chamado turismo de passagem, a capital do Alto Alentejo está longe de ter marcado posição relevante, embora se reconheçam alguns esforços de promoção ultimamente concretizados, desde a construção de piscinas municipais até á iluminação de monumentos, sem esquecermos o alargamento da respectiva rede hoteleira. No entanto, por ter sido desviada de Évora a estrada internacional que passa por Montemor, aquela cidade viu-se preterida, do que redundou prejuízo para o desenvolvimento do turismo local.

● **Falta de propaganda?...**

Trata-se de uma situação que parece de resolução fácil, tendo sido até já prometido, por quem o poderia fazer, que o caso da referida estrada internacional, por onde transitam centenas de turistas estrangeiros, voltaria a ser estudado, fazendo-se justiça. Salvo melhor e mais esclarecida opinião, parece que a divulgação dos monumentos de Évora no estrangeiro e até mesmo no País tem sido feita sem a indispensável intensidade — e intenção comercial. Não quer isto dizer que não se reconheçam os méritórios serviços já prestados pela Comissão Municipal de Turismo. Mas este departamento, que conta com a colaboração de dedicados e esclarecidos funcionários, não pode, só por si, e com os recursos materiais de que dispõe, efectuar muito mais.

Templo romano

Só um vasto plano de conjunto, que englobe todos os principais sectores daquela província, poderá reconduzir Évora ao seu devido lugar de cidade aberta ao turismo. Não lhe faltam tradições, nem possibilidades. Bastará então combater algumas descrenças e enveredar pelo verdadeiro caminho da promo-

(Continua na página seguinte)

O APROVEITAMENTO INTEGRAL DO ESPAÇO PORTUGUÊS – ASPIRAÇÃO LÓGICA QUE PODERÁ SER ESCLARECIDA EM LOURENÇO MARQUES

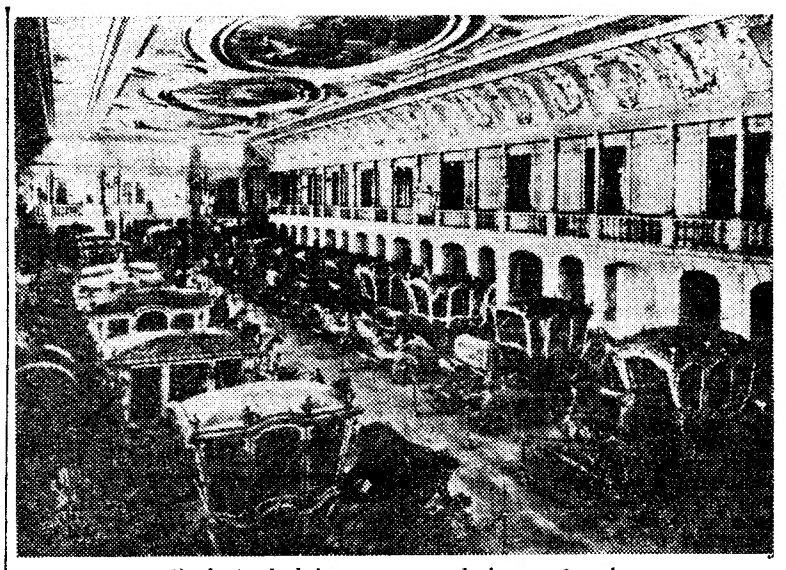
O 2.º Congresso Nacional de Turismo, que se efectua de 14 a 24 de Outubro na cidade de Lourenço Marques, reveste-se não só do maior interesse, mas também de extraordinária oportunidade, pois são muitos os problemas a debater no contexto do espaço português, que não cumpre, conforme se sabe, uma orientação geral, embora salvaguardando os aspectos particulares de cada parcela. Esta assembleia, que deverá contar com a participação de numerosos técnicos de todos os territórios portugueses, divide-se em cinco sessões plenárias e em várias sessões de trabalho, nas quais serão visadas as seguintes questões principais: valores turísticos naturais, equipamento turístico, mercados turísticos e promoção e formação profissional e ensino turístico.

Atendendo á vertiginosa ascensão que, no mercado internacional, tem conseguido o turismo português, devido á dinamica que lhe tem sido imprimida nos sectores oficiais e particulares, escusado será acentuar a expectativa de que se rodeiam os trabalhos a promover na capital de Moçambique. Por outro lado, o facto de o congresso se realizar em Lourenço Marques — um dos cartazes já consagrados do turismo nacional — constitui, só por si, sintoma bastante esclarecedor da projecção que se procurou demarcar a uma iniciativa muito auspiciosa.

Com efeito, o estudo e a discussão de todas as questões que ao turismo português dizem respeito só podem fortalecer uma posição ainda não su-

(Cont. na pág. seguinte)

A cidade-museu constitui, sem qualquer dúvida, um dos atributos maiores da armadura turística nacional. Na imagem fixa-se o Largo das Portas de Moura



Conjunto de belas carruagens de luxo e de gala

ROTEIRO DE LISBOA

MUSEU NACIONAL DOS COCHES

Fundado pela rainha D. Amélia, o Museu Nacional dos Coches encontra-se instalado no antigo picadeiro do Palácio de Belém, construido segundo o risco do arquitecto italiano Giacomo Azzolini.

Nesse enorme salão, magnificamente ornamentado, reuniu-se um conjunto de veiculos dos séculos XVII, XVIII e XIX, entre os quais se distinguem as carruagens de luxo e de gala setecentista.

Quer pelo número, quer pela beleza dos exemplares ali expostos, esta colecção ultrapassa todas as congéneres do Mundo, mesmo as de Versalhes e do Palácio Nacional de Madrid.

Algumas destas carruagens mais parecem, pela delicadeza das talhas, das pinturas e dos bronzes, obras de arte destinadas a serem apenas admiradas e não veículos construídos para figurarem nas cerimónias da corte portuguesa.

Guardam-se ainda no Museu dos Coches vários e belos exemplares de seges, liteiras, berlindas, carrinhos de passeio e caleches, bem como selas, arreios, artigos de equitação, fardamentos, librés, trajos de corte e de cerimónia e armaria.

«TURISMO E ETNOGRAFIA»

Numa edição cuidada do autor, saiu do prelo a colectânea de apontamentos e sugestões intitulada «Turismo e Etnografia». Manuel Chaves de Castro, a quem se deve tão interessante trabalho, justifica, no breve prefácio da obra, o seu objectivo de «...coleccionar tudo aquilo que representa luta escrita a bem da promoção turística portuguesa e do desenvolvimento do amor pela etnografia nacional».

Quase todos os textos apresentados, que envolvem um largo campo de acção, foram primeiramente publicados em diversos jornais. O autor esforça-se por prestar relevante contributo para a formação de uma consciência turística e etnográfica portuguesa — e consegue reunir alguns estudos que se reputam oportunos e valiosos.

NOTÍCIAS DA ALEMANHA

● *O «Steinhuder Meer», um lago situado a noroeste de Hanover, e bem conhecido como estancia de repouso e recreio, vai desenvolver-se ainda mais para o turismo. Com efeito, projecta-se construir neste lago, pouco profundo, mas abundante em peixe, cinco ilhas artificiais, um passeio ao longo da margem, várias piscinas, um parque de campismo, parques de estacionamento, vivendas para férias, um hotel tipo «chalet» e um pequeno porto onde se poderão alugar barcos de recreio.*

● **Desde que alguns hotéis, considerados dos maiores da Alemanha, começaram a adoptar o «preço global», isto é, o preço unico para alojamento e pequeno almoço, a «Steigenberger KG», a mais importante companhia hoteleira alemã, passou a seguir esse sistema — considerado de grande utilidade prática — em muitos hotéis, entre eles o «Hotel Graf Zeppelin», em Stuttgart, o «Park Hotel», em Düsseldorf, o «Duisburger Hof» e o «Monopol Metropole», em Duisburgo, o «Franckfurter Hof», em Frankfort, e o «Ritter's Park Hotel», em Bad Homburg.**

● Os Festivais de Musica que este ano se efectuaram em Freiburgo foram subordinados ao título «Verão Festivo», tendo sido constituídos por óperas famosas: «Boris Godunow», de M. Mussorgsky; «Macbeth», de Verdi; «Der Freischütz», de C. M. Weber; «Madame Butterfly», de Puccini; «Ein Maskenball», de Verdi; e «Lohengrin», de Wagner, Integrado ainda no mesmo programa, realizou-se, no Mosteiro de Freiburgo, um concerto de órgão, por Leopoldo Hager.

A cidade de Évora continua por descobrir

Igreja de S. Francisco

(Continuação da pagina anterior)

ção turística dirigida. Primeiro há que avaliar todos os atributos que podem ser proporcionados ao visitante nacional e estrangeiro; depois planear com realismo e executar com determinação. Seja porém, como for, a cidade-museu continuará a ser cartaz de turismo, quer no plano interno, quer no plano externo. Deste modo, será o passeio que aconselhamos esta semana, digressão agora muito facilitada, no quadro rodoviário, pela utilização das pontes de Lisboa e de Vila Franca.

● Traço histórico

A cidade de Évora é uma das mais antigas da Península Ibérica e, como município romano intitulado Liberalistas Julia, teve particular importancia na Idade Média. Sem-Pavor a conquistou aos distintos de rara beleza. Na nascente monarquia portuguesa de D. Afonso Henriques, ocupou na história da Nação lugar de primarcial categoria. Terra favorita da corte nos séculos XIV, XV e XVI, ascendeu, pela cultura e situação política do meio ambiente, á posição de segunda cidade do reino, depois de Lisboa.

Assim, na centúria de trezentos, nela floresceu uma original escola de escultura, que irradiou pela provincia; nos alvores do século XVI, um monge pintor, frei Carlos, e outros artistas portugueses e flamengos constituiram oficinas de arte pictórica, em nucleos distinto de rara beleza. Na arquitectura, a decoração «mudejar», em pleno estilo manuelino, inspirada na arte muçulmana, fortemente enraizada no Sul de Espanha, atinge a sua máxima florescência no Alentejo, tendo como expoente máximo o burgo eborense. Também na cidade-museu, no período de D. João III, o estilo clássico da Renascença impera nas suas construções, onde se notabilizaram os arquitectos Arrudas e Martim Lourenço e o escultor francês Chanterene.

Em 1559, o cardeal D. Henrique, futuro rei, fundou, nos Paços de Évora, a Universidade do Espirito Santo, cuja direcção pedagógica foi entregue á Companhia de Jesus. O referido estabelecimento, que foi extinto por decisão do marquês de Pombal, em 1759, chegou a atingir grande expressão cultural.

Casa do Capítulo do Convento dos Lóios

Média. Desde que, em 1165, o cavaleiro cristão Geraldo

● Atractivos monumentais

A cidade-museu conserva muitos vestígios assinaláveis das várias épocas e estilos esplendorosos de antanho. Na sua massa de valores e volumes arquitectónicos, ocupa posição de especial carácter e tipismo na Península Ibérica, sendo de assinalar, ao visitante, os seguintes edifícios e monumento históricos:

Templo romano, o mais notável do seu género em Portugal e em Espanha (séculos II-III) * Catedral (séculos XIII-XIV) e o seu curioso Museu de Arte Sacra * Igreja de S. Francisco (séculos XV-XVI) * Igreja e claustro do Convento dos Loios (séculos XV-XVI) * Igreja e claustro da Graça (século XVI) * Ermida de S. Brás (século XV) * Universidade — actual Liceu Nacional (século XVI) * Biblioteca Publica, com o seu inestimável recheio cimeliário * Aqueduto de D. João III * Palácios dos Duques de Cadaval, dos Condes de Basto e do rei D. Manuel I (Galeria das Damas) e as três cintas de muralhas dos períodos romano-godo, fernandino (século XIV) e da época da Guerra da Restauração.

Ermida de S. Brás

O Museu Regional de Évora, o mais importante do Sul do País, instalado no antigo Paço Arquiepiscopal, é muito precioso nas secções de arquitectura e escultura medieval e do Renascimento. Dispõe, também, de notável património constituído por pintura gótica, com relevo para o extraordinário retábulo flamengo da primitiva capela-mor da Catedral (Escola de Bruges). Possui, ainda, a curiosa igreja barroca das Mercês, documentário fabuloso das artes decorativas dos séculos XVII-XVIII.

Centenas de turistas estrangeiros passam próximo de Évora e não visitam a cidade

O CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO EM MOÇAMBIQUE

(Cont. da pág. anterior)

ficientemente consolidada, porquanto, apesar dos bons resultados já alcançados, e cuja influência na economia nacional não pode ser menosprezada, ainda temos uma vasta problemática a solucionar. Assume, muito em especial, relevancia decisiva a coordenação da acção (ainda bastante desconcertada...) em todas as parcelas do País. Poderá, assim, melhorar o aproveitamento integral do chamado turismo interno, com total explanação ao longo do ano, aproveitando-se as épocas de praia na Metrópole e no Ultramar, situadas em períodos diferentes. Mas também os turistas estrangeiros que visitam o Portugal metropolitano ou ultramarino poderão prolongar a sua estada entre nós, gozando das facilidades que hoje oferecem os transportes aéreos.

Quer isto dizer que é possivel aos metropolitanos usufruir de um período salutar de férias em pleno Inverno, desde que se desloquem a Angola ou a Moçambique (para só citarmos as duas províncias principais), onde não falta um litoral magnífico, com temperaturas bastante propícias; e aos estrangeiros aproveitar para conhecer melhor a Europa ou a África, de harmonia com a latitude em que situem a sua actividade normal. Por outras palavras, o turista das Rodésias, do Transval, da Africa do Sul e dos Congos (ex-Belga e ex-Francês), quando viajam a Moçambique ou a Angola, podem dar um «salto» até á Metrópole portuguesa. Por sua vez, os visitantes estrangeiros que se deslocam ao Portugal metropolitano também podem voar até ás províncias ultramarinas portuguesas e contactar com a exuberancia dos trópicos, participar num animado «safari», conhecer uma civilização singular

Todo este conjunto de ideias proporciona vasto campo de observações as mais dispares, mas necessáriamente interligadas. Da interpretação desta problemática — que importa esquematizar e resolver — depende muito o progresso da industria do turismo português. Ninguém pensará, portanto, que se trata de uma tarefa fácil. Mas se for encarada bem de frente, com disposição firme de a executar, sem quebra de quaisquer interesses considerados legítimos, ainda que tudo isso possa afectar certo tipo de estreito e inadequado regionalismo, podemos estar certos de que o turismo em Portugal poderá constituir alavanca decisiva para o desenvolvimento sócio-económico das populações. Aguardemos, portanto, o labor dos congressistas que vão reunir-se em Lourenço Marques.

O Hotel Tocaio, depois de remodelado

Foi remodelado o Hotel Tocaio

(de Vila Real de Trás-os-Montes)

Em Vila Real, sede da região de turismo do Marão e ponto de passagem obrigatório para quem, de Trás-os-Montes, se dirige ao Porto, foram recentemente inauguradas as novas instalações do Hotel Tocaio que é, desde há muitos anos, o estabelecimento hoteleiro mais categorizado da cidade.

O edifício, de linhas sóbrias, e plenamente integrado na austera paisagem trasmontana, tem 52 quartos, todos com casa de banho privativa e aquecimento. No rés-do-chão ficam as zonas de convívio, a sala de jantar, bar, recepção e outros sectores. Toda a cave é ocupada pelas extensas e funcionais áreas de serviço.

A sala de jantar foi, intencionalmente, localizada na parte posterior do edifício, beneficiando assim os hóspedes ou forasteiros de uma surpreendente panorâmica sobre as serranias do Marão e, ainda, da possibilidade de tomar as refeições ao ar livre nos dias quentes de Verão.

Na decoração e revestimentos empregaram-se os materiais da região, havendo especial cuidado no isolamento das paredes e pavimentos, de modo a evitar a propagação de sons, do calor ou do frio.

A localização do hotel e o nível das instalações são factores que fazem desta unidade, agora totalmente remodelada, um valioso contributo para o turismo local e nacional.

Exposição Internacional de Fotografia e Cinema em Colónia

A 9.ª Exposição Internacional de Fotografia e Cinema - «Photokina», a promover, de 1 a 9 de Outubro, em Colónia, está a despertar o maior interesse entre o público interessado.

Voos fretados estão a ser organizados em quinze países da Europa e do ultramar especialmente destinados á «Photokina» - 1966, que, a par do sector industrial reservado á Fototécnica e Fotoquímica, abrange ainda a secção de amostras e exposições com fotografias de todas as modalidades e filmes curtos sobre cinema e televisão.

Conta-se já com a participação de 529 expositores, entre os quais 258 de vinte e um países da Europa, América, Asia e Austrália. São 33 as firmas representadas.

Pela primeira vez efectua-se, de 6 a 8 de Outubro, e em colaboração com a «Photokina», o Congresso Internacional de Fotografia e Filme, em que 60 especialistas de oito países vão expor as ultimas inovações neste sector da técnica.

Vista geral da cidade de Évora, vendo-se ao fundo as torres da catedral

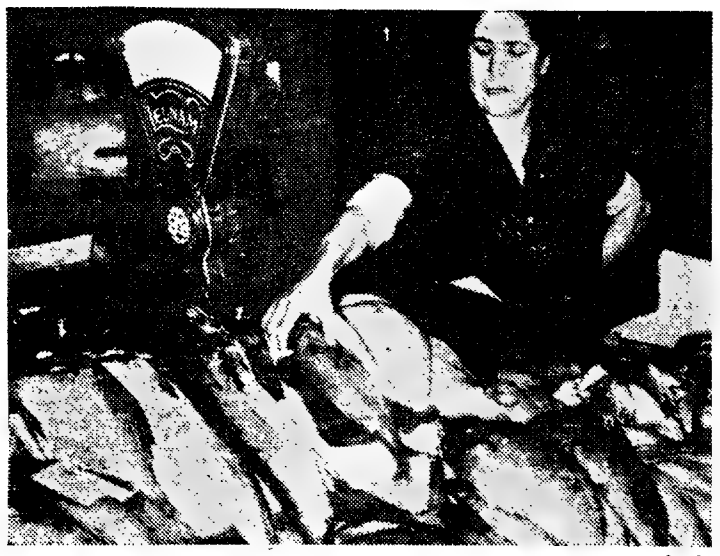
DIÁRIO DE EVA

POSTAL DE FÉRIAS

Minha senhora: Desculpe incomodá-la, mas eu queria pedir-lhe um favor. Não é capaz de convencer a minha mãe a ficar mais uns dias na praia? Se soubesse como estou triste! A mãe diz que já nos vamos embora para a semana, agora precisamente que eu começava a sentir-me por cá tão bem! Ao princípio não tinha amigas e aborrecia-me, mas agora tenho a Zé, a Tó, a Manuela e outras e elas não vão tão cedo embora! Está tanto calor! Que vamos nós fazer para a cidade? As minhas aulas só começam a 7 de Outubro! Ando na quarta classe! A mãe diz que temos de voltar, que já gastou muito dinheiro, que só alugou a casa por um mês, que o pai tem de ir trabalhar... Ela terá razão, mas agora que eu me sentia tão feliz! Sabe que quase já sabia nadar? Mais quinze dias e eu ficava a saber. Ficava, ficava! Beijinhos da *Ninita.*

O «tailleur»
para o próximo Outono

A moda aconselha-nos este conjunto de saia lisa e casaco assertoado para a próxima estação. É, sem dúvida alguma, um «tailleur» prático, mas lamentamos que não seja mais elegante



No Mercado de 24 de Julho, encon tra-se sempre peixe com abundância e variado...

NÃO PRETENDA
QUE O SEU MARIDO LHE DIGA TUDO!

E' raro encontrar-se um casal em que reine a franqueza absoluta. Ele tem a sua vida privada, apesar do muito amor que possa dedicar á esposa; e possui sempre pequenos segredos, sem grande importancia, mas de que prefere não falar. Os homens são tão esquisitos, não é?

Porque teima, querida leitora, em desejar saber onde ele esteve até ás duas da manhã! Porque pensa o pior? Não sabe que quando um homem encontra um amigo com quem tem afinidades intelectuais é capaz de passar horas na conversa sem sentir a passagem do tempo? Conversar sobre o quê? Não queira saber; ou não pretenda saber, assim, á queima-roupa. Espere. Aguarde. Amanhã, daqui a uma semana ele evocará para si o que foi o encontro com o Rogério, os assuntos que trataram, as evocações, em que ambos se perderam, dos tempos de infancia que passaram juntos, nos bons murros que trocaram e que não afectou nada a amizade de ambos. Oiça e não o censure: porque não mo disseste logo? E' porque, sabe, seu marido depois daquela conversa tinha-se tornado saudosista, precisava de silêncio para melhor reviver o passado. Ou então, o seu marido, em vez de ter passado um serão em divagações, quem sabe se não curou de coisas práticas, não combinou negócios de resultados ainda duvidosos e não a quer sobressaltar desde já, enquanto está tudo ainda no vago?! Sabe, o seu marido é mais reflexivo do que a leitora. Medita bastante antes de tomar uma decisão. As mulheres, em geral, são guiadas por impulsos, pelos ditames da sua afectividade; os homens opõem o raciocínio lógico aos impulsos do momento, medem todos os prós e contras e só depois se decidem. São mais cautelosos do que as mulheres e o facto do seu marido ser assim é bom para si. Repare: se o seu marido lhe contasse que tinha um bom negócio em perspectiva, que talvez lhe proporcione bons lucros, no que é que a leitora ficava logo a magicar? Na viagem que ambos tinham há muito combinado fazer e por falta de dinheiro ainda não realizaram? Em comprar carpetes novas? Remodelar a sala de visitas? Trocar o automóvel já um bocado ronceiro... E depois, se o negócio vai por água abaixo, que faz a tantas ilusões tecidas com o maior dos entusiasmos? Se ele não lhe conta certas coisas é para a poupar, porque a conhece; porque não quer desiludi-la.

Compreenda-o. Conceda-lhe o direito de ter uma vida privada, para bem dele, mas também para seu próprio bem. E depois, ponha a mão na consciência, conta tudo, tudo ao seu marido?

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Um autêntico e movimentado mercado

Chegamos agora do Mercado de 24 de Julho. Ainda trazemos nos ouvidos o burburinho da multidão de compradores e vendedores. Ao contrário dos outros mercados, o de 24 de Julho regista mais afluência antes das 9 horas. Os fazendeiros, que ocupam a parte central do mercado, imprimem-lhe características próprias. Não esqueçamos que é um mercado abastecedor. É ali que os donos de «lugares» vão adquirir as mercadorias de que necessitam para depois as venderem com algum lucro.

Hoje, os saloios ocupavam maior área do que a habitual, ou pareceu-nos isso. Logo á entrada deparámos com uma profusão de flores, tão lindas, tão frescas, certamente a baixo preço, mas com raros compradores interessados. Passadas as 9 horas os saloios recolheriam as flores, assim como os outros produtos que vendiam, e ir-se-iam embora. Então as floristas do Mercado, que lhes compram as flores, passariam a oferecê-las com os 40 % de lucro sobre a tabela, sem medo da concorrência...

NAS BANCADAS DO PEIXE

Não se pode dizer que a invenção dos frigoríficos não foi de grande utilidade para a conservação dos produtos! Mas eles têm desvantagens — olá se têm! Permitem a especulação, quando há fartura, e o comprador é que sofre as consequências, pois poderia adquirir certos produtos mais em conta, se eles não estivessem armazenados. Além disto, que se reflecte na mesa e na bolsa da dona de casa, os frigoríficos, os grandes frigoríficos, têm outros inconvenientes. A fruta que ficou retida muito tempo no frigorífico perde o gosto e o aroma; o peixe que esteja durante muitos dias no gelo torna-se muito desagradável e parece-nos que não será muito próprio para consumo.

Vimos hoje uns chicharros e peixe-espada cujo destino adequado seria o caixote do lixo. E há pessoas que compram peixe assim! O que faz a necessidade! Barato, lá isso era: o chicharro, de 2$00 a 5$00 o quilo, e o peixe-espada, a 4$00. Não garantimos, porém, que as pessoas que os comam não venham a sentir-se incomodadas.

As sardinhas estavam a 9$00; a pescadinha de rabo na boca, de 15$00 a 22$00; o atum, a 15$00; o goraz, a 21$00; as lulas, de 24$00 a 26$00; o imperador, a 15$60; o badejo, a 22$00; a pescada, de 39$00 a 45$00; o robalo, a 38$00; o polvo, a 12$00; o berbigão, a 2$50; a conquilha, a 7$00; o lagostim, a 85$00; as eirós, a 25$00; e os chocos a 14$00.

NA CRIAÇÃO: PREÇOS ESTACIONÁRIOS

A criação continua, mais ou menos, ao mesmo preço. A galinha está a 22$00 (viva), 24$00 (morta) e 28$00 (limpa); o coelho, a 23$00; o pato, a 21$00; os pombos, a 10$00 cada. O frango branco, limpo, estava a 27$00 e a 28$00; só depenado, a 24$00; e vivo, a 22$00. Os frangos também têm categoria. Assim, os de 2.ª vendiam-se vivos a 21$00; mortos, a 23$00, e limpos, a 27$00. A galinha saloia é sempre mais cara: tem mais gosto, mas, por vezes, é, também, mais rija. A galinha «rustica» estava a 25$00 (viva) e a 31$00 (limpa). Quanto aos ovos registámos os seguintes preços: 13$60, 15$20, 15$80 e 16$40.

LEGUMES E HORTALIÇA

Só não comprava verduras quem não quisesse. No segundo andar do Mercado de 24 de Julho havia, em abundancia, hortaliça e legumes. Era só escolher os mais frescos e de preço mais acessível.

Vendiam-se ao quilo: o feijão-verde, de 6$00 a 6$80; o tomate, a 2$50; as cenouras, a 2$50; os pimentos, a 4$00. O molho de nabiças estavam a 7$00; dos grelos, a 5$00; dos agriões, dos de folha miudinha, dois 2$50; da beterraba, a 3$00, e dos rabanetes, de 2$50 a 4$00. Cada cabeça de nabo custava 1$00; a unidade das lombardas, 3$00 e 4$00; a alface, de 1$50 a 2$00; a couve portuguesa, de 2$00 a 2$50.

MUITAS FLORES NOS CANTEIROS; POUCAS NOS FLORISTAS!

Enquanto nos viveiristas ou fazendeiros vimos flores em grande variedade, os floristas apresentavam pouca quantidade:

— Não se vende — disse-nos um —. Só depois do dia quinze é que começa a haver mais movimento!

As dálias, pequenas, estavam a 3$00 o molho; grandes, esplendorosas, de 5$00 a 15$00; as sécias, a 22$50 o molho; a duzia dos gladíolos regulava entre 25$00 e 35$00; a dos cravos, 10$00; das rosas e das hortênsias, 25$00. O molho de gipsófila, grande, vendia-se a 20$00.

Um dos floristas é especialista em armar coroas e ramos para funerais. Perguntámos-lhe quanto levava por uma coroa:

— Quatrocentos escudos! — disse-nos.

MUITAS BANANAS A ESTRAGAREM-SE

Vimos muitos cachos de bananas a apodrecerem. Assim, já meias moles, as bananas vendiam-se a 6$00 e 7$80 o quilo; e as uvas, a 7$80; as peras, a 7$80, 10$60, 12$00, 13$00 e 15$00, para todos os gostos e quase todas as bolsas. O quilo das maçãs, de 7$80 a 13$00; o dos melões, a 3$00; das laranjas, de 11$50 a 13$00; das toranjas, a 13$00; dos pêssegos, pequenos, a 13$00; e dos limões, de 13$00 a 14$00.

DONA DE CASA

Intensificação do fomento cafeícola em Cabo Verde

O titular da pasta do Ultramar autorizou o Governo de Cabo Verde a reforçar com a quantia de 7 000 000$00 a verba do capítulo «Plano Intercalar de Fomento — Transportes e comunicações — Portos e navegação» da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor, a fim de satisfazer encargos resultantes do aproveitamento de uma propriedade para intensificação do fomento cafeícola, das obras de limpeza e protecção contra os ventos no colonato do Chão Bom e do abastecimento de águas das povoados do Sul da Coxa, na ilha de Santo Antão. Considera-se, ainda, a aquisição de uma sonda para pesquisas de água e de um navio para substituição do «Santo Antão».

O referido reforço será feito por intermédio da transferência de igual quantia da verba «Plano Intercalar de Fomento — Habitação e melhoramentos locais — Melhoramentos locais».

Cassius Clay aceita novo combate

HOUSTON (Texas), 13 — (R.) — Cassius Clay aceitou defender o seu título mundial de boxe da categoria dos «pesados», contra o pretendente americano, Cleveland Williams, em Novembro, nesta cidade, mas os contratos formais não foram, ainda, assinados, segundo disse, ontem, á noite, o promotor Eearl Gilliam.

Falando ontem aos jornalistas, em Chicago, Clay disse que defrontaria Williams «no Texas daqui a dois meses pouco mais ou menos».

O campeão mundial acabava de regressar de Francfort, onde derrotou Karl Mildenberger, da Alemanha Ocidental, em 12 assaltos no sábado á noite.

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR KONI DARA

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 351131

CEDÊNCIA DE QUOTAS

IMPORTANTE ARMAZENISTA DO PORTO

Em sociedade idónea, antiga, com boa organização, amplas instalações no centro da cidade, vendas volumosas em todo o País e Ultramar, cedem-se até 50 % das quotas a pessoa ou entidade com larga capacidade comercial e qualidades para participar em gerência remunerada e possa dispor cerca 2.000 contos.

Carta à Delegação deste Jornal ao n.º 12 — Rua do Almada, 30-2.º (Porto).

QUANDO VOAR ERA HEROÍSMO...

A propósito do monumento que falta em Vila Nova de Milfontes renova-se um alvitre

Por este tempo, em 1924, o País vibrava com a chegada a Lisboa dos aviadores militares Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, que vinham de realizar um grande cometimento aéreo — a ligação Vila Nova de Milfontes-Macau, utilizando, primeiro, um velho «Breguet» de bombardeamento nocturno, que andara na guerra, e, depois, quando aquele avião se despedaçou na Índia, um «De Havilland 9», voando ambos com o mesmo nome, «Pátria».

O capitão Brito Pais foi o grande arquitecto deste sonho — voar do Alentejo ao Oriente. Seu pai, o benquisto lavrador José Julio de Brito Pais Falcão, um português á antiga, austero e generoso, o primeiro homem forte que o impeliu, pois arriscava de bom grado a sua fortuna á ansiedade gloriosa do filho. E o avião desferiu asas e o povo português cravou os olhos nele e na sua trajectória extraordinária, tão maravilhosa que, para ela, Gago Coutinho chamava as atenções das gentes com o que dizia aos jornais.

Lá longe, em Bhudana, na Índia, o «Pátria», saído da terra alentejana, terminava os seus dias durante uma etapa mais. O voo parecia comprometido. Mas não. Em Portugal, a voz do pioneiro Cifka Duarte, director da Aeronáutica, correu das cidades ás aldeias. E, num singular e brilhante movimento de solidariedade e de patriotismo, promoveram-se festas, touradas, verbenas, espectáculos, subscrições, peditórios nas ruas por actrizes, com um unico fito, com um só desejo — a compra de novo avião!

Ia o «Diário de Lisboa» no seu quarto ano de vida! Tomando á vanguarda do movimento, nestas páginas se registariam, a breve trecho, donativos no montante de 92 035$22, que iam ajudar largamente á grande subscrição nacional, com nomes grandes e humildes lado a lado. Nestas páginas se agitava com vibração essa hora que era de todos e que o «Diário de Lisboa» ainda tornava mais bela, com iniciativas que tomava, como, por exemplo, convidando os oficiais do Exército a contribuirem com um dia de soldo, e, ainda, ao organizar a disputa da «Taça Pátria», num movimentado torneio de futebol entre grupos da Casa Pia, Sporting, Benfica e Belenenses, escrevendo com relevo: «Os juízes serão objecto de uma escolha especial e honrosa, sendo, possívelmente, convidados a arbitrar estes jogos os antigos, gloriosos, competentíssimos homens de «sport» e jogadores que foram Cosme Damião, Eduardo Luís Pinto Basto, Daniel Queirós. Uma força como já é, em agrado publico, o futebol português, não pode ser dispensada quando um objectivo nacional tão alto, como é o prosseguimento do «raid» de aviação, dela precise».

Assim eram esses dias. O «Pátria II» foi adquirido mercê da grande alma portuguesa e do admirável estímulo dado pela Imprensa — e o voo veio a concluir-se além Macau, por desfavor do mau tempo. Mas a ideia de Brito Pais estava erguida em toda a sua grandeza e em toda a sua glória. Com a colaboração preciosa de Beires e de Gouveia e com a ajuda dos seus compatriotas, unidos nos mesmos sentimentos realizadores.

Das solenes homenagens oficiais prestadas em Lisboa, depois de abraçados e condecorados com a Torre e Espada pelo Chefe do Estado, dr. Teixeira Gomes, e de levados em triunfo pelas ruas pombalinas, fizeram os aviadores a etapa mais emocionante e sentimental, muito especialmente para Brito Pais — aportaram a Vila Nova de Milfontes!

Festa grande, dia unico nas suas vidas. Eles e milhares de pessoas ali, eles e o sonho feito realidade. Bandeiras e festões, a fina flor do Alentejo presente, com os rudes homens do campo, de largos chapéus nas mãos, numa manifestação de respeito que ia para além do vulgar. Num friso de uniformes, o glorioso comandante Afonso Cerqueira, figura quase lendária, o major António Maia, um dos primeiros aviadores de Portugal, o bispo-soldado D. José do Patrocínio Dias, outra Cruz de Guerra, e mais outra ainda... Quantos nomes grandes aqui nesta hora grande!

Lançava-se, na presença de heróis, a primeira pedra para o monumento em memória do voo a Macau, em honra de Brito Pais, filho dilecto da região, que já anos antes o vira partir para a guerra, decidido, e depois regressar coberto de veneras.

Levantaram-se as vozes dos oradores. Palavras quentes, palavras altas e justas. Os homens do ar não se emocionaram. Só os deslumbrava aquele fervor patriótico que corria como uma aragem que traduzia um beijo.

Brito Pais, rígido mas sincero, abria mais uma vez o seu coração e a sua franqueza. Ele não era um indiferente, também não era um vaidoso. Dos seus lábios, voltados para a pedra que ficava garantindo uma próxima consagração, desprenderam-se palavras como estas, que ficam bem na boca do herói da têmpera deste alentejano, que morreria voando, anos depois.

«Não ponham os nossos nomes nas ruas, não os escrevam mais. Nós não existimos. O que fizemos não fomos nós. Foi isto que anda dentro da gente e outras vezes nos olhos e se chama o espírito da raça, que está no nosso peito sem sabermos porquê, e dá de si sem sabermos quando. Ponham, antes, o nome de Portugal! Esqueçam os nossos. Não somos ídolos; é preciso acabar com os ídolos na nossa Pátria».

Esta mensagem, reflexo da magnífica simplicidade de que Brito Pais era possuído, ficou como uma força mágica para os vindouros, fomentando a renuncia a uma manifestação encantadora — a erecção do monumento que a sua terra desejava.

Já passaram quarenta e quatro anos! Lemos, agora, no «Diário de Lisboa», esta local, integrada num interessante artigo intitulado «Tradições e Problemas de Vila Nova de Milfontes»: *Quando será construído o monumento ao aviador*

BRITO PAIS

Brito Pais, natural de Milfontes, que dali levou a efeito, em 7 de Abril de 1924, com Sarmento de Beires, o «raid» a Macau? Continua no jardim publico, em frente ao Castelo, uma pedra, colocada após o «raid», a marcar o local onde o monumento devia ser erguido. Esta pedra encontra-se já bastante polida, e todas as pessoas perguntam o que significa a referida pedra, a destoar do chão acimentado do jardim».

Significa uma patriótica intenção cancelada pelo desinteresse e pela distancia de anos a que está do feito e dos homens que, por bem, ali a colocaram, cheios de emoção e de gratidão até. Não é, porém, um caso isolado.

Das primeiras pedras nem sempre se erguem os monumentos projectados e das subscrições abertas para tal também nem sempre saem o mármore ou o bronze... Estamos a pensar numa que, há quarenta e quatro anos, rondou pelos 80 000$00, e que ficou até agora á espera de decisões! Estamos a três anos do centenário de Gago Coutinho, não seria uma oportunidade? A jornada Lisboa-Rio estava então em causa...

Primeiras pedras, subscrições — umas e outras devido á boa vontade e patriotismo do povo.

Não se lhe negue a homenagem que ele, em dias altos da Pátria, aspirou a ver realizada, como um dos seus desejos máximos de então.

Outros povos já imortalizaram na pedra a glória dos seus aviadores. Nós ficámos com um ou outro padrão na província, com os nomes dos heróis no ouvido, com a imagem da apoteose nos olhos! Pode parecer bastante e, no entanto, não chega para uma Nação que juntou á imensa glória das caravelas da Cruz de Cristo a glória das asas que deram a todas as outras a base científica para cruzarem o céu.

MÁRIO COSTA PINTO

«Serão concedidas as maiores facilidades para que o mundo possa visitar Fátima»

— sublinhou o cónego Galamba de Oliveira em Monte Carlo

MÓNACO, 13 — No Palácio dos Congressos em Monte Carlo, efectuou-se a primeira sessão da reunião anual da Comissão Regional de Turismo para a Europa da U.I.O.O.T. (União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo), estando presentes, em representação de Portugal, o comissário do Turismo, eng.º Álvaro Roquette, e o chefe dos Serviços de Propaganda do Comissariado, dr. Luís Dinis da Fonseca.

Vários países apresentaram os seus programas a integrar no próximo Ano Internacional de Turismo (1967). Portugal, como já fora anunciado na Assembleia da U.I.O.O.T., anteriormente promovida no México, divulgou o programa das comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, através de uma comunicação feita pelo rev. cónego dr. Galamba de Oliveira, vice-presidente da comissão organizadora das referidas comemorações.

Acontecimentos marcantes:

- **Congresso Internacional Mariológico**
- **Congresso Mariano Internacional**
- **Concurso Internacional para um vitral e uma medalha alusivos a Fátima**
- **Concurso Mundial Infantil de Pintura e Desenho**

O rev. cónego dr. Galamba de Oliveira, depois das saudações, disse que poderia, á primeira vista, parecer estranho, naquela assembleia, tratar da comemoração festiva do 50.º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, pequenina aldeia, perdida no meio da serra de Aire, no centro de Portugal continental, então desconhecida da quase totalidade dos próprios portugueses e hoje conhecida em quase todo o mundo. «Mas não há nada de estranho — afirmou. Não venho aqui tratar das aparições e do seu conteudo dogmático, nem do facto histórico. Venho apenas pôr diante dos vossos olhos os factos reais com as suas profundas implicações turísticas, não fundado em previsões falíveis, mas em realidades concretas e inegáveis, para um aproveitamento internacional e um ordenamento de actividades.»

● ACONTECIMENTO MARCANTE

Em seguida, o delegado português descreveu a situação geográfica do lugar de Fátima, acentuando que, de há anos para cá, o numero de turistas peregrinos excede anualmente o milhão. Apontou, por nacionalidades, os maiores grupos de estrangeiros que ali se deslocam, os seus meios de transporte usuais, afirmando então:

«Não há ali divertimentos, nem diurnos nem nocturnos. Não há lá grandes monumentos ou ricos museus. Mas há indubitávelmente alguma coisa que, sem propaganda de espécie alguma, atrai essas enormes multidões que, num só dia, o 13 de Maio, fácilmente atingem o meio milhão, e já, em alguns anos, chegaram aos 800 000 e ao milhão.»

Acrescentou, depois:

«Impressiona a nacionais e estrangeiros, católicos, protestantes ou indiferentes, a fé profunda e o espírito de sacrifício da multidão. Tal é, meus senhores, nesta síntese, o que vos posso dizer, nestes breves minutos, acerca de Fátima, que eu conheço desde a penultima aparição, em Setembro de 1917.»

Referiu então:

«Não é exagerado, nestas condições, afirmar que, no plano mundial, pelo menos para muitos dos vossos países, o Cinquentenário das Aparições de Fátima é um dos maiores acontecimentos de natureza turística em 1967, se pensamos num motivo válido para o movimento da massa de homens que desejam viajar e colher novas experiências para além das próprias fronteiras. Mais ainda, se vos disser que o «slogan» do Ano Turístico Internacional está profundamente radicado na alma e na história de Fátima, dado que a sua

(Continua na 19.ª página)

Uma jovem cega

que pode recuperar a vista

Para a jovem cega Isabel da Conceição Carrelo, residente na cidade da Beira (Moçambique), que pode ainda recuperar a vista, recebemos mais os seguintes auxílios: de um anónimo de Espinho, 200$00; de «Um Amigo» de Sintra, 50$00; de Maria Celeste Paradela, 50$00; de um anónimo, 50$00; e de outro anónimo, 20$00.

Agradecemos em nome da contemplada.

ZEBÚ

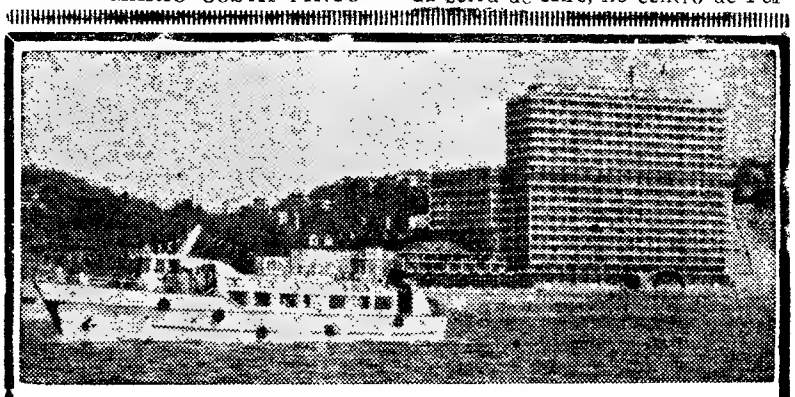
O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conseguimos mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Aquilino Ribeiro

Aquilino Ribeiro, o maior escritor português do nosso tempo e dos maiores da nossa literatura, nasceu, faz hoje 81 anos, no Carregal da Tabosa.

O autor da «Casa Grande de Romarigães» e do «Malhadinhas», desaparecido há pouco tempo, estaria agora, se vivo fosse, na sua oficina da Soutosa, de onde sairam muitas das figuras da sua galeria literária.

Lembramos enternecidamente a memória deste grande escritor e cidadão de antes quebrar que torcer.



PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

ROBB

todos sabe

Alba

o que

O ministro Franco Nogueira salientou a importância da reunificação da Alemanha

BONN, 13 — (A. N. I. e R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Alberto Franco Nogueira, salientou a importância da reunificação da Alemanha, num discurso aqui proferido, a noite passada.

Condenando a actual divisão, disse que uma Alemanha unida era um elemento fundamental para uma duradoura e legal ordem mundial e europeia.

O dr. Franco Nogueira falava numa recepção de gala, oferecida para comemorar a sua chegada á Alemanha Ocidental, numa visita oficial de seis dias.

Anteriormente, tinha-se avistado com o minisro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Gerhard Schroeder, para conversações que demoraram duas horas — que se supõe terem tido por objectivo o comércio europeu e a Defesa.

Portugal, membro da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), está ansioso por aumentar as suas exportações de vinho e de café para a Alemanha Ocidental, membro do Mercado Comum.

O segundo dia da visita oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros português, que ontem chegou a Bonn, acompanhado pela esposa, pelo director-geral dos Negócios Políticos do Ministério, dr. Hall Themido, e pelo seu secretário, dr. Mário Lagoa, é inteiramente passado na zona de Bonn-Bad Godesberg.

De manhã, acompanhado pelos elementos da sua comitiva, e pelo embaixador de Portugal, dr. Homem de Mello, o ministro português visita, sucessivamente, as Camaras Municipais de Bonn e de Bad Godesberg, assinando os respectivos livros de oiro, indo á Embaixada de Portugal, onde recebe os cumprimentos de todo o pessoal.

Segue-se a visita ao dr. Kiono, ministro do Conselho Federal da Defesa, e á Chancelaria Federal, no Palácio Schaumburg, onde o chanceler Ludwig Erhard oferece um almoço em honra do ministro português, com quem travará, também conversações.

Os quatro presos

(por suspeita de incendiários) ainda não explicaram os motivos da sua presença na serra

A Polícia Judiciária continua a proceder a investigações em Sintra, a fim de apurar, com segurança, se as causas do incêndio, que ali lavrou, tiveram ou não origem criminosa.

Esta manhã, estiveram naquela vila os srs. inspector dr. Azevedo Soares e chefe Rui Costa, bem como os componentes da brigada deste ultimo.

Continuam detidos, entretanto, naquela Polícia, os suspeitos de terem qualquer responsabilidade no fogo — António Julio Ribeiro, José João Ramos Guedes e outros dois cuja identidade continua a não ser revelada pelas autoridades. Têm sido submetidos a interrogatórios. Ao que parece, no entanto, não forneceram quaisquer elementos elucidativos, nem a razão da sua presença nos locais onde os detiveram.

A Polícia prossegue, assim, em averiguações no sentido de esclarecer o que aqueles indivíduos faziam nos locais, na altura da sua detenção. As duas primeiras prisões, como se sabe, foram efectuadas pela Polícia Militar.

Quanto ao rumor de a P. S. P. de Sintra ter recebido cartas anónimas contendo ameaças de indivíduos que diziam ir deitar fogo a outros agrupamentos florestais, as autoridades afirmam ignorar o caso.

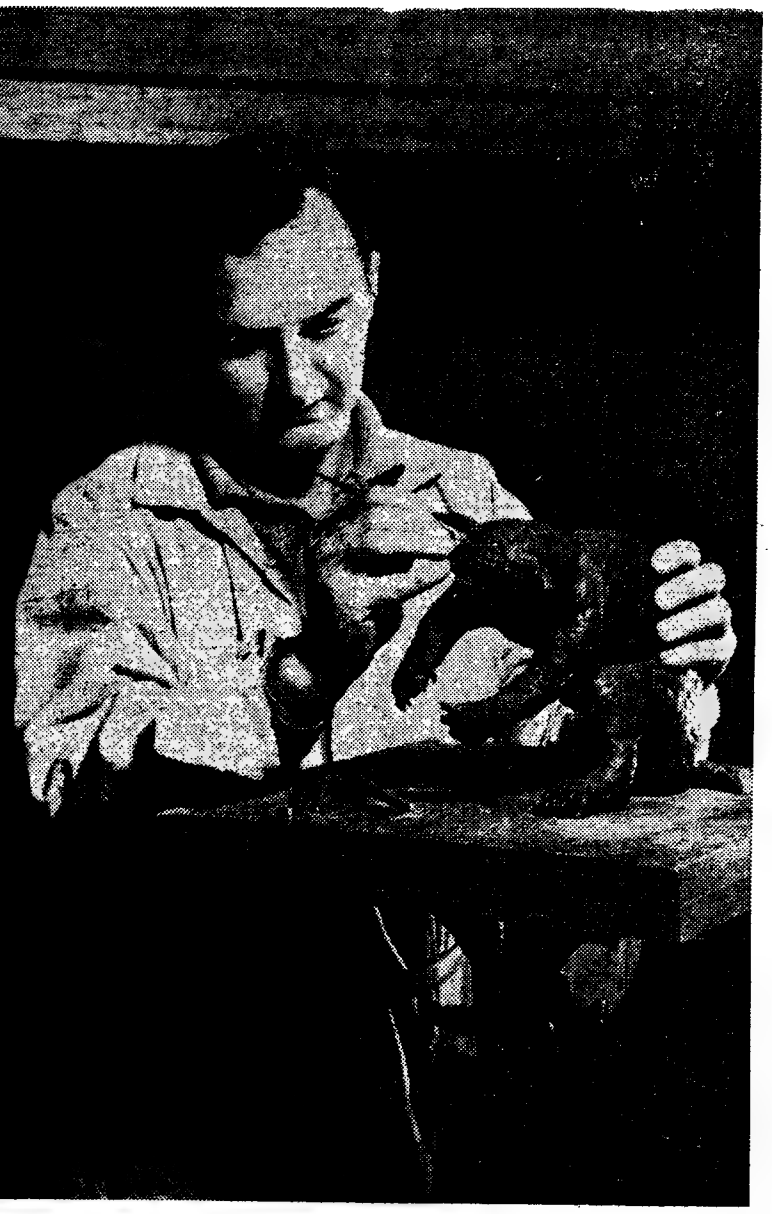
A reunião do Rotary

Com a presença de cerca de uma centena de rotários nacionais e estrangeiros, efectuou-se hoje, sob a a presidência do sr. dr. Antero Ramos Taborda, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa.

Feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. eng.º Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, procedendo-se, seguidamente, á tradicional troca de galhardetes dos clubes rotários estrangeiros.

Na ocasião oportuna, o presidente informou que a reunião era dedicada ao companheirismo, pelo que não seria proferida qualquer palestra.

A reunião decorreu num ambiente de agradável e franco convívio, tendo alguns sócios do clube tratado de assuntos de interesse rotário. Deu conta do expediente da secretaria o sr. dr. Carlos Elias da Costa. Ao encerrar a reunião, o presidente saudou todos os presentes.



Na cidade inglesa de Dorset existe uma fábrica de cerâmica de reputação mundial. A gravura mostra um dos artífices especializados na decoração e acabamento das peças. A fábrica compreende três pisos: no primeiro, são modeladas as peças à mão e à máquina; no segundo, são pintadas à mão; no terceiro, finalmente, procede-se ao vidrado da cerâmica

Uma moderna piscina

foi hoje inaugurada em Portalegre por dois membros do Governo

PORTALEGRE, 13 — O ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, e o subsecretário de Estado das Obras Públicas, sr. eng.º Rebelo Pinto, deslocaram-se hoje a esta cidade, a fim de assistirem a vários actos integrados nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, os quais coincidiram com a abertura da tradicional feira regional, que todos os anos chama a Portalegre milhares de forasteiros.

Aqueles dois membros do Governo chegaram a Portalegre cerca das 11 e 30, sendo recebidos pelas principais autoridades distritais e concelhias e por muitos populares. Em frente do edifício dos Paços do Concelho, encontravam-se representações de vários organismos e colectividades com estandartes, bem como o corpo activo dos bombeiros, que prestou a guarda de honra.

Após os cumprimentos, o ministro e o subsecretário de Estado deram entrada no edifício da Câmara Municipal, em cujo salão nobre se efectuou uma sessão solene de boas-vindas, a que assistiram o governador civil, o presidente da Junta Distrital, os deputados pelo círculo, o prelado da diocese e outras autoridades civis e militares. Trocaram-se saudações entre o presidente do Município e o titular da pasta do Interior.

A seguir, houve, na Sé, missa em sufrágio da alma dos militares mortos no Ultramar, sendo oficiante o sr. D. Agostinho Joaquim de Moura, bispo de Portalegre e Castelo Branco, que, ao Evangelho, proferiu uma homília alusiva. Finda a cerimónia religiosa, os srs. dr. Santos Junior e eng.º Rebelo Pinto visitaram o recinto da feira e participaram num almoço íntimo, oferecido pela Câmara Municipal.

A partir das 15 horas, procedeu-se à inauguração da piscina municipal e da obra de urbanização do Bairro de São Bernardo e, ainda, de uma exposição de actividades administrativas e económicas do distrito nos últimos quarenta anos, na qual se patenteiam a acção desenvolvida pelos Municípios e um mostruário do sector industrial. O certame, que depois foi aberto ao publico, funciona nas dependências do Centro de Assistência Social.

A PISCINA IMPORTOU EM QUATRO MIL CONTOS

A piscina municipal tem de comprimento 33,33 m e de largura 18 m, na parte mais larga, e 12, na mais estreita. A profundidade vai desde os 90 cm, na parte mais baixa, até atingir os 4,5 m, de molde a permitir os saltos (a torre de saltos tem três pranchas, colocadas a 3, 5 e 10 m). A capacidade da piscina é de 1300 m3. A obra importou em quatro mil contos, incluindo o equipamento e acessórios. O Estado comparticipou com 500 contos e a Direcção-Geral dos Desportos concedeu um subsídio de 200 contos, tendo o restante sido coberto com donativos de algumas entidades particulares e com os rendimentos normais dos Serviços Municipalizados.

Para a renovação e purificação da água, foi instalado o respectivo equipamento com três unidades filtrantes, montadas em paralelo, com filtração através de cargas de areia de granulometrias calibradas, com lavagem por inversão de água afluente da circulação da piscina. A renovação total da água faz-se em 8 horas. Há uma cabina com as garrafas de cloro-gás, produto químico que, com regularidade, será injectado. Periódicamente, a água será analisada.

Num pavilhão anexo, com dois pisos, estão instalados os vestiários para homens senhoras, um «snack-bar» e uma esplanada que poderá ser utilizada por todo o publico. As entradas com direito a banho são de 10$00 (os estudantes beneficiam da redução de 50 %) e de 5$00 apenas para utilização da esplanada e do «snack-bar».

Ao fim da tarde, no ginásio da Escola Técnica, realiza-se uma sessão solene comemorativa do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, em que será orador o sr. dr. Sampaio Soares. Segue-se, no Governo Civil, um jantar oferecido pelo chefe do distrito, sr. eng.º Tovar Faro.

Preso um incendiário

em flagrante na Amadora

Foi preso na Amadora, junto ao aquartelamento do Regimento de Infantaria 1, um indivíduo de nome Evangelista Alves Afonso, quando surpreendido a lançar fogo a um campo de restolho.

Transferido imediatamente para Lisboa, foi entregue á Polícia Judiciária, que o mantém detido para averiguações.

A tentativa do incendiário, felizmente frustrada no seu início, parece ter tido por objecto uma propriedade que ali existe, pertencente a uma senhora de nacionalidade francesa.

O foco de incêndio foi prontamente extinto, não tendo sido necessário recorrer aos serviços dos Bombeiros Voluntários da Amadora.

A situação das famílias dos militares mortos na serra de Sintra

O Ministério do Exército está a estudar a situação das famílias dos vinte e cinco militares mortos tràgicamente no ataque ao incêndio na serra de Sintra, com vista á concessão de pensões.

Como aqueles militares perderam a vida em serviço, embora não incluidos no escalão dos que morrem em campanha, a situação está a ser devidamente ponderada, no sentido de ás respectivas famílias poder vir a ser atribuida a pensão mais elevada possível, dentro das condições em que se integram casos dessa natureza.

Missa por alma dos militares mortos

Na igreja de S. Martinho, em Sintra, celebrou-se hoje missa por alma dos militares do R. A. A. F. mortos durante o ataque ao trágico incêndio que durante cinco dias lavrou na serra. Foi oficiante o prior da freguesia de S. Martinho, padre Abílio Lourenço, a quem coube também a iniciativa do piedoso acto.

Assistiram á missa o general governador militar de Lisboa, que se fazia acompanhar por alguns oficiais da guarnição; os comandantes do R. A. A. F. e da Base Aérea n.º 1, o primeiro e segundo comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, o presidente da Comissão Municipal de Turismo, o administrador do Parque da Pena, o comandante do posto da G. N. R., comandantes dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e da Ajuda, bem como de todas as corporações de bombeiros do concelho de Sintra, presidentes de algumas juntas de freguesia, e ainda um grupo de senhoras do Movimento Nacional Feminino, escuteiros e alunos das escolas primárias.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ALAC

n o que é

mbra

erá ?

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

ZEBÚ

«Gurney & Santos, Lda.» — 17.° CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA (Rua Alexandre Herculano, 29-1.°, Esq.) NOTÁRIO — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Agosto último, lavrada de fls. 25 a fls. 31 do livro n.° 62-E das notas deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta a firma «Gurney & Santos, Ld.ª» e fica tendo a sede e escritório na Avenida Conde de São Januário, lote um, no lugar e freguesia de Paço de Arcos, concelho de Oeiras, podendo a gerência estabelecer filiais, agências ou delegações, onde e quando o julgue conveniente.

2.° — O objecto social é o comércio de exportação de artigos de indústria têxtil e de artesanato e, bem assim, qualquer outro ramo de actividade comercial e industrial, que a sociedade resolva e possa legalmente explorar.

3.° — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, a partir de hoje.

4.° — O capital social é de 80.000$00, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos 3 sócios, que são os seguintes: James Gurney, 64.000$00. Jean Patrícia Gurney, 8.000$00. — Orlando Cipriano da Silva Santos, 8.000$00.

5.° — Por conta da sua respectiva quota, cada um dos sócios já entrou na caixa social, com a importância em dinheiro, correspondente a 50 %, devendo os restantes 50 % dar entrada, dentro de 60 dias a contar de hoje.

6.° — O capital social poderá ser aumentado uma ou mais vezes, sempre que a sociedade o considere necessário.

§ único — No caso de aumento de capital, os sócios, ora outorgantes, terão preferência na subscrição do aumento, na proporção do valor nominal das quotas que ao tempo possuirem.

7.° — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que venham a ser necessários, nos termos que forem estabelecidos em assembleia geral, quanto às respectivas importâncias, juros e condições de reembolso.

8.° — A cessão de quotas, quer entre os sócios, quer a estranhos, seja por título gratuito ou oneroso, fica dependente do consentimento da sociedade.

§ 1.° — No caso da sociedade consentir na cessão, tem direito de preferência em primeiro lugar.

§ 2.° — Se a sociedade não quiser ou não puder legalmente fazer uso desse direito, passará o mesmo para os sócios, ora outorgantes, e, havendo mais de um a pretender preferir, será a quota dividida pelos preferentes na proporção das que ao tempo possuírem. Se a divisão não for legalmente possível, a quota ficará em comum, na proporção acima referida.

§ 3.° — Para o efeito do disposto no parágrafo anterior, fica desde já autorizada a divisão de qualquer quota.

9.° — O sócio que pretender ceder a sua quota, assim o comunicará à gerência, por carta registada, indicando o adquirente e o preço.

§ 1.° — A gerência convocará a assembleia geral, dentro de 14 dias, contados da recepção da referida carta registada.

§ 2.° — A gerência comunicará ao sócio cedente, por carta registada, dentro de 28 dias a contar da data da recepção da sua proposta, a decisão da assembleia geral, quanto á sociedade e quanto á opção dos sócios, se a houver.

§ 3.° — Na falta de acordo sobre o preço da cessão, e em qualquer dos casos, este será o valor da quota que resultar de um balanço especialmente realizado para o efeito dentro de 30 dias a contar da data da reunião da assembleia geral referida nos parágrafos 1.° e 2.°, e que a gerência terá de realizar.

§ 4.° — Se dentro do prazo referido no § 2.° a gerência não fizer a comunicação nele referida, o sócio cedente poderá livremente dispor da sua quota.

10.° — A sociedade pode amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) Quando tenha sido penhorada, arrestada ou por qualquer motivo sujeita a arrematação judicial;

b) No caso de falecimento de um sócio, devendo usar deste direito dentro de 90 dias a contar da data do falecimento ou da sentença em que for declarada a interdição, ou da data em que a sociedade tiver conhecimento de qualquer dos factos.

11.° — Salvo acordo em contrário, em qualquer dos casos referidos no artigo anterior, a amortização é feita pelo valor da quota que resulte do último balanço aprovado.

§ 1.° — Não tendo ainda havido qualquer balanço, o preço da amortização será o correspondente ao valor nominal da quota.

§ 2.° — No caso de ter havido qualquer diminuição no valor activo ilíquido da sociedade, posteriormente ao último balanço aprovado, a gerência procederá a um balanço especial para determinar qual o valor a atribuir à quota a amortizar e que deverá estar encerrado e aprovado dentro de 30 dias a contar da data da acta em que for deliberada a amortização.

§ 3.° — A amortização será feita pagando a respectiva importância em quatro prestações trimestrais, vencendo-se a primeira no dia da outorga da competente escritura, que deverá ser celebrada dentro de 20 dias a contar da deliberação.

§ 4.° — A amortização considerar-se-á realizada, quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Juízo da respectiva Comarca, do preço ou da primeira prestação, como a sociedade resolver, feitos dentro dos 30 dias imediatos à respectiva deliberação, no caso de não haver ou não poder existir acordo.

12.° — A sociedade será representada por uma gerência composta pelos sócios James Gurney e Orlando Cipriano da Silva Santos, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com retribuição ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.° — Para a sociedade ficar obrigada é sempre necessária e suficiente a intervenção do sócio gerente James Gurney.

§ 2.° — O sócio gerente Orlando Cipriano da Silva Santos só pode obrigar a sociedade e usar a firma social conjuntamente com o sócio James Gurney.

§ 3.° — O sócio gerente James Gurney, poderá delegar os seus poderes, contidos no § 1.° deste artigo, no sócio Orlando da Silva Santos, por procuração em forma legal.

§ 4.° — Por morte ou interdição do sócio James Gurney, bastará para obrigar a sociedade a assinatura do sócio gerente Orlando Cipriano da Silva Santos que, nestas condições, poderá usar sòzinho da firma social.

§ 5.° — Nas mesmas condições em que podem obrigar a sociedade, os sócios poderão encarregar quaisquer pessoas do desempenho constante, em nome e por conta da sociedade, de quaisquer actividades das que constituem o objecto social, conferindo-lhes os respectivos mandatos por procuração em forma legal.

13.° — A assembleia geral reunir-se-á sempre que for convocada pela gerência, e nos casos previstos na Lei ou neste pacto social. A convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de 14 dias, indicando o objecto da convocação, em todos os casos em que a lei não exija outros requisitos.

§ Único — A convocação por carta, nos termos deste artigo, pode ser substituída pela assinatura dos sócios na convocatória, dispensando-se neste caso, o prazo estabelecido.

14.° — Os lucros líquidos apurados em cada balanço terão a seguinte aplicação: 5 % para o fundo de reserva legal até estar realizado o mínimo exigido por lei; 95 % que serão distribuídos de acordo com o que for deliberado na assembleia geral ordinária que aprovar o balanço anual a que respeitam.

15.° — A sociedade dissolver-se-á apenas nos casos expressamente previstos na lei.

§ 1.° — Por morte de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, continuando com os restantes e os herdeiros do falecido, que nomearão de entre eles um que os represente perante a sociedade, sem prejuízo do disposto no art.° 10.° deste pacto social, se a sociedade assim o deliberar.

§ 2.° — No caso de interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve e, este será representado pelo seu representante legal, sem prejuízo do disposto no art.° 10.° deste pacto social, se a sociedade assim o deliberar.

§ 3.° — Em qualquer caso de liquidação da sociedade, será liquidatário o sócio James Gurney e, no caso de morte ou interdição deste, o sócio Orlando da Silva Santos, e à liquidação se procederá, pagando-se em primeiro lugar todo o passivo, em seguida o capital social e por último distribuir-se-á o remanescente por todos os sócios na proporção da quota de cada um, de acordo com o disposto na lei.

16.° — É expressamente proibido aos sócios gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como, aceitar ou sacar letras de favor e contrair a obrigação de fiador, abonador ou avalista.

17.° — Para as questões emergentes deste contrato fica desde já convencionado o foro de Lisboa.

Está conforme.

Lisboa, 5 de Setembro de 1966.

O 2.° Ajudante do Décimo Sétimo Cartório, *Rui Anacleto da Fonseca.*

PUBLIVENDAS

...e "galêto" só no GALETO, o mais belo e mais moderno "Snack-bar" e restaurante da Europa!

- ambiente requintado
- decoração primorosa
- instalações funcionais
- atmosfera racionalmente "climatizada"
- cozinha portuguesa e churrascos à moda brasileira, preparados por autênticos mestres cucas, famosos no Brasil.

GALETO

Avenida da República, 14 (ao Saldanha) com porta em frente da saída do Metro. Tel. 4 44 44 - Lisboa
Funciona aos domingos e está aberto todos os dias até às 2 da manhã

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS FEIJOADA À BRASILEIRA!

No GALETO não há demoras. Tudo é a jacto. E todos elogiam as omoletes de ovos e os gostosíssimos bifes «feitos na hora». Esse serviço rápido deve-se ao CONJUNTO MINOR (um banho-maria, um grelhador-de-chapa e uma fritadeira minor) fornecidos pela

Electrolux

Rua Pascoal de Melo, 7
Telefs. 56115/8
LISBOA

— que também fez a planificação geral da cozinha do GALETO

Voo supersónico e irradiação cósmica

O aperfeiçoamento de aviões supersónicos, para tráfego de passageiros, não apresenta apenas problemas de índole técnica. Na verdade, deve ser também considerada, com todo o cuidado possível, a carga de irradiação da atmosfera superior no organismo humano. Por isso, o ministro inglês da Aeronáutica ordenou, há muito tempo, que o Centro de Pesquisa de Aldermaston — que trata do aperfeiçoamento de armas nucleares — fizesse as pesquisas necessárias sobre o assunto.

Já se sabe, há mais de cinquenta anos, que o nível de irradiação aumenta muito, nas grandes altitudes. Os primeiros resultados experimentais, nesse campo, foram fornecidos por Hess, nos anos anteriores á primeira guerra mundial. Desde então, o problema da irradiação cósmica tem ocupado muitos físicos e apresentado várias descobertas notáveis. Entretanto, os aceleradores de capacidade possibilitaram um estudo fundamental das partículas elementares e sua sistemática, independente da casualidade dos balões de pesquisa. Mesmo na actualidade, ainda se depende muito das irradiações cósmicas. Sabe-se que a energia das suas partículas primárias atinge 10^{20}eV, enquanto o maior acelerador planejado chega sómente a 10^{11}eV. Não obstante trabalhos de pesquisa mais intensivos, com auxílio de medidas mais dispendiosas, na superfície da terra, em galerias profundas de minas, em sondas de foguetes ou satélites, ainda não foram totalmente esclarecidas as irradiações cósmicas e sua origem. A atmosfera da terra protege-nos contra as partículas primárias de alta energia, mas causa uma série de reacções secundárias, cujos resultados podem ser comprovados até mesmo em lugares profundos da terra. Só a comprovação da existência dos neutrinos, postulada pela teoria, exigiu grandes despesas experimentais, pois, a sua acção recíproca com a matéria é muito fraca.

Sessenta por cento da energia solar é irradiada sob a forma de neutrinos, que chegam á terra num fluxo de sessenta biliões de partículas por cm²/segundo. No entanto, a sua secção eficaz de choque é tão pequena que precisam passar cerca de 10^6 vezes através do diâmetro da Terra (128 000 km) antes de a sua energia ser transformada em algo mais sensível para nós. A grandes altitudes, a irradiação e outras partículas são menos inofensivas aos organismos vivos. A atmosfera, sobre a superfície da Terra, corresponde a uma blindagem superior a quatro metros de concreto. Assim, um avião a jacto, a uma altitude de voo — hoje normal — de 10 a 12 km, já tem abaixo 80 % da atmosfera, mas ainda voa sob o equivalente a 1 metro de concreto.

Os aviões supersónicos do futuro voarão a cerca de 20 km de altura e terão apenas 7 % da atmosfera sobre eles, o que corresponde a 30 cm de concreto. Mas, mesmo nesse caso, não há o perigo de uma dose anormal de irradiação, causada pelo contínuo fluxo de irradiação cósmica, que tem a sua fonte fora do sistema solar. Mas, o caso das cascatas de partículas — que são raras, mas muito fortes e sempre diferentes — é bem diverso, e é o resultado das irrupções solares.

Assim, durante pouco tempo, a carga de irradiação permitida ao ser humano, na estratosfera, pode ser ultrapassada. Esses acontecimentos, atribuídos a maiores «incandescências solares», foram observados seis vezes no período de 1942 a 1960 e comprovados, no solo, pelo aumento da intensidade da irradiação cósmica. Apresentam uma acumulação, antes e depois de ser constatado um máximo de manchas solares.

O Equador é fortemente blindado pelo campo geomagnético. Por isso, actualmente, tomam-se medidas, em aviões comerciais e militares na rota do Atlântico Norte até ao Alaska. O resultado, nas actuais altitudes de voo, mostra uma baixa intensidade de irradiação e pequena dose integral para a irradiação ionizadora e para os neutrões. Não é possível uma extrapolação para maiores altitudes, mas espera-se um máximo de irradiação de partículas secundárias entre 15 e 25 quilómetros de altitude, segundo a latitude geomagnética.

Para isso, a Inglaterra associou-se aos Estados Unidos e montou uma estação de pesquisa da atmosfera superior, em Fort Churchill, no Canadá, que opera com sondas e balões. O máximo de irradiação esperada, a 20 quilómetros, é ainda tão pequeno que se torna necessária uma medição prolongada de várias horas, para se conseguir um resultado positivo.

Por esse motivo, os balões são preferidos nas experiências. Os voos de pesquisa só podem ser realizados durante os curtos verões, de meados de Junho até Agosto. Os balões são seguidos de 10 a 12 horas, com o radar. Em seguida, por sinal de rádio, desprende-se a cápsula de instrumentos, que é posteriormente recuperada por helicóptero. Os instrumentos são analisados em Fort Churchill e enviados á Inglaterra, por avião, para pesquisa de vestígios das emulsões nucleares e das lâminas de ouro, para medida dos neutrões. Estas medidas abrangem a dose no ar, a dose de neutrões num fantoche com dosímetro, a espécie de partículas com o auvílio de vestígio das emulsões nucleares, além de estimativa da evaporação nuclear, em tecido simulado.

Ensaios preliminares, com vestígios de emulsões nucleares e o fantoche de plástico, realizaram-se no CERN e em Harwell, com 7 protões G e V, nos quais um copo de água substitui a camada de ar correspondente á altura de voo simulada. As continuas medições e o aperfeiçoamento de sondas de medida, possibilitaram, finalmente, a montagem de um instrumento para aviso de irradiação a bordo, que foi apresentado como protótipo, na exposição internacional de tráfego aéreo, no ano passado, em Paris. Este instrumento reúne um contador Geiger e um medidor de intensidade de irradiação de neutrões. De acordo com a série de medições efectuadas, a intensidade de irradiação e o tipo de irradiação secundária, na rota do Atlântico Norte, é tão baixo e seguro, biològicamente, como se se efectuasse um voo de 5 a 6 horas, nos aviões actuais, ou 2 a 3 horas, em velocidade supersónica, ao dobro da altitude. Cada avião a jacto usará um aparelho de «contrôle» — monitor — que, pela elevação do nível de irradiação — assinalado pela cor verde no painel, passando depois a laranja e ao vermelho — induzirá o piloto a sondar as camadas mais profundas da atmosfera.

A verdade é que, só em certos casos, a actividade mais forte das manchas solares torna necessária uma redução da altura de voo.

O NOVO TERMÓMETRO ACÚSTICO

É do maior interesse a escala de temperaturas pouco acima do zero absoluto (— 273,16° Celsius) É nesse espaço da temperatura que ocorrem os fenómenos de supercondutibilidade e de superfluidez, sendo que o primeiro já é utilizado pela técnica moderna, no que, para lidar com tais temperaturas é mister, evidentemente, medi-las. Ora neste caso, falha a maior parte dos métodos tradicionais ou não se revelam exactos.

No «National Bureau of Standards», em Washington — que é o departaomento de pesos e medidas, dos E.U.A. — foi aperfeiçoado, há tempo, um termómetro que utiliza a propriedade de variação da velocidade do som, nos gases, de acordo com a temperatura. A exactidão desse «termómetro acústico» deve ser — no mínimo — comparável á dos métodos convencionais. A velocidade do som pode ser fácilmente detedminada, pela equação fundamental dos movimentos oscilatórios do comprimento de onda. Este pode ser medido quando se produzem ondas de som, no gás.

O «termómetro acustico» é constituído por um quartzo oscilatório que tem, na parte anterior e a distância variável, um reflector. O espaço intermediário é cheio de hélio — gás que tem o ponto de condensação mais baixo.

Modificando-se contínuamente a distancia quartzo-reflector, formam-se ondas permanentes, se a distancia corresponder a um multiplo da metade do comprimento da onda. Determinando-se este por cálculo, obtém-se a velocidade do som, que tem relação com a temperatura do gás, durante a experiência. Este método foi comprovado, na prática, em escala de temperatura que vai de — 271° C. a — 253° C.

As pesquisas biológicas, que têm permitido as grandes conquistas da terapêutica moderna, constituem um trabalho demorado e paciente, que requer qualidades muito especiais da parte dos investigadores

OS MICRORGANISMOS E OS NOVOS ANTIBIÓTICOS

por Ralf Edwards

O progresso da medicina moderna não seria possível sem os modernos antibióticos, apesar de um problema que a pesquisa ainda não resolveu. Entre milhares de substancias antibióticas activas, foram encontradas relativamente poucas que se coadunam a determinada terapia, sem apresentar efeitos secundários indesejáveis. Por outro lado, há numerosos agentes causadores de doenças, para os quais ainda não foi encontrado o antibiótico específico. O outro aspecto é o facto de, mesmo os germes que foram combatidos com êxito, a princípio, adaptam-se ou desenvolvem uma resistência, que torna ineficazes os mesmos antibióticos. É, então, evidente que a pesquisa farmacológica não tem outra alternativa senão a de procurar novas combinações antibióticas e comprovar a sua eficácia terapêutica. Muitas vezes, bastam mudanças mínimas na molécula de tais combinações para que surjam esperanças de novos resultados.

Outras vezes, uma acção mais prolongada do preparado produz resultado; e, com frequência, ocorrem espectros de efeito mais vasto, quando não se descobre um de raio de acção inusitado. No entanto, estas oportunidades são raras e já é bom quando, entre centenas de substancias testadas, pelo menos uma corresponde á expectativa. Antes, eram simples microorganismos que apresentavam os protótipos de tais substancias antibióticas. O fungo *Penicillium notatum* é o mais conhecido. A química já evoluiu, porém, e aperfeiçoou os antibióticos sintéticos. No entanto, não se pode excluir, no mínimo, um processo bioquímico, intermediário das sínteses. A natureza prepara, muitas vezes, com meios ínfimos, o que o homem faz com grandes e dispendiosos esforços. Os microorganismos, como os fungos, funcionam como químicos e apresentam novos tipos de antibióticos. Assim, parece mais simples modificá-los, influindo directamente em seus produtos. Tais mudanças já foram testadas com êxito, por meios químicos através de estágios técnicos de síntese. No entanto, quanto mais variações se obtêm, mais prováveis são os obstáculos, também. Já se experimentou, artificialmente, modificar a hereditariedade dos uricroorganismos pela irradiação ou por meios químicos; ou, ainda, criar-se novas castas pela selecção, com propriedades mais favoráveis. O resultado apresentado, em muitos antibióticos, foi determinado, a princípio pela capacidade de produção de novas culturas, de uma até mil. Este resultado apresentou uma significação económica muito interessante. Além disso, conseguiu-se algo mais importante. Em «Panorama de Ciências Naturais», há uma referência a trabalhos em que foram obtidos, por meio de irradiação com raios X, em fungos, não só uma modificação gradual da sua casta primitiva, mas ainda formas inteiramente novas.

Estas apresentam uma reacção diferente no seu metabolismo e, entre os novos produtos obtidos, havia substancias antibióticas de grande actividade. Não se podem, todavia, superestimar as oportunidades dessas «medidas de reconstrução biológico-hereditárias», que têm resultado em mutações, de genes. Pode-se admitir, «grosso modo», que de 3000 dessas mutações só uma deve ser considerada como *Novum*. O facto de se obterem milhares de mutações, de modo relativamente simples, já significa um progresso importante. *Além disso, as possibilidades aludidas estão mais ou menos equiparadas ao aperfeiçoamento de uma microbiologia química, cuja meta — a longo prazo — é a obtenção de processos químicos de produção mais abundante que a actual, conseguida com os microorganismos.* Assim se poderia, em muitos casos, produzir mais racionalmente, e, ainda, utilizar-se de possibilidades de síntese inteiramente novas. Este aperfeiçoamento representa, todavia, um longo caminho no campo sempre novo da pesquisa e da técnica.

ALGAS E ALIMENTAÇÃO

Desde o princípio de 1963 que o Instituto Francês do Petróleo está a estudar a cultura duma alga azul cujas qualidades nutritivas são bem conhecidas por determinadas populações da África Central. Estas algas são verde azuladas e aparecem á superfície de águas salôbras pouco profundas. As populações locais recolhem-nas desde tempos antigos e vendem-nas ou utilizam-nas, assim como o milho, como base da sua alimentação.

Os estudos feitos no I. F. P. e noutros laboratórios especializados mostram que o valor nutritivo dessa alga é incontestável: quando secas contêm 20% de glúcidos (açúcares), 2 a 3% de lípidos (gorduras), uma percentagem apreciável de vitaminas nomeadamente provitamina A, vitaminas B_1, B_2, B_6 e B_{12} e 62 a 68% de proteínas, constituindo assim um alimento importante dos mais ricos em proteinas que se conhecem. As análises mostram que essas proteinas são constituídas por todos os ácidos

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

— O teu marido morreu de quê, Odete?
— Acidente no trabalho...
— E ficaste com pensão...?
— Não, fiquei com a barbearia ..

●

— O senhor acha que a minha filha é parecida comigo?
— Acho que sim, minha senhora Mas não é caso para desesperar: ainda é muito nova e pode mudar com o tempo!

●

— Então esta senhora oferece-lhe um bolo e você não lhe agradece e atira-lhe uma pedra á vidraça?

— Não foi uma pedra, sr. dr. juiz, foi o próprio bolo...

●

A TEMPO

Um turista chega a um hotel disposto a ficar uma semana e seduzido pelos ares da montanha. Mas, no dia seguinte, logo de manhã, dirige-se ao gerente do hotel e diz em tom irritado:
— O senhor podia ter-me prevenido de que o quarto estava infestado de insectos. Não consegui dormir.
O gerente:
— Prevenir, para quê? Pensei logo que o senhor havia de dar por ela sem ser preciso prevenir-lo.

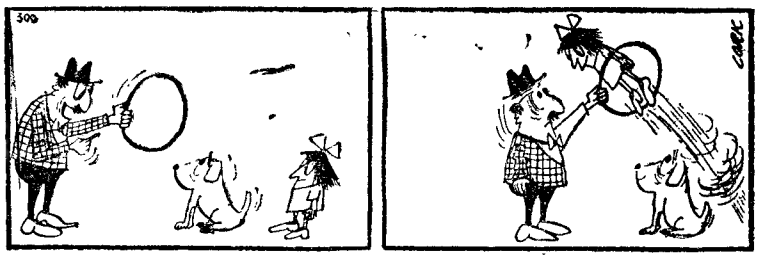
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Setembro de 1936 publicava:

«E' de um tipo muito curioso o navio de guerra mexicano que ontem entrou no Tejo e que hoje, de manhã, atracou á muralha interior da doca de Alcântara. Trata-se do moderno transporte de guerra «Durango», que é, por sinal, o primeiro barco da Armada mexicana que visita Lisboa.

Vêm abordo, acomodadas o melhor possível, 180 pessoas de nacionalidade mexicana, oito das quais ficaram em Lisboa, que deixam a Espanha e voltam á sua pátria. E assim o navio de guerra parece mais um navio de emigrantes: cadeiras de viagem pelo convés, civis por toda a parte em conversa com a marinhagem, bagagens, etc.

Há a bordo gente conhecida: entre algumas lindas mulheres, destaca-se a figura — ainda hoje insinuante — da famosa actriz Eugénia Galino, que fez furor em Madrid, aqui há uns dez anos... Vêm, também, dois «matadores» de certa nomeada: Fermin Rivera e Luciano Contreras, que trabalharam em Espanha durante muito tempo.»



SEM PALAVRAS

CURIOSIDADES

● Falam (e não falam) os «Beatles»

Quando, há pouco, estiveram em Nova York, os «Beatles» (Beatles de Sua Majestade, *chamaram ali os jornais aos quatro célebres guedelhudos) foram assediados pelos repórteres com as mais variadas perguntas, a cujas respostas se eximiram ou dando-as confusas a ponto de ninguém as entender.*

Pediram-lhes, também, a sua autorizada opinião *sobre a guerra do Vietnam. Primeiro, entreolharam-se, sorrindo; depois, Lennon tomou a palavra e respondeu: «Não gostamos dela. Somos contra a guerra». E — comentou um entrevistador — «as melenas dos restantes movimentaram-se, aprovativamente».*

● O tabaco que se queima

A respeito dos riscos a que se sujeitam, cada vez há mais fumadores, a avaliar pelo aumento do comércio de tabaco.

Dois milhões de cigarros, no valor correspondente a dez mil dólares, foram enviados do Japão para a Rússia; e as exportações de tabaco pela Grécia, em Junho findo, totalizaram 1 735 052 quilos (valor equivalente a 2 258 238 dólares) contra 2 097 129 quilos (3 192 698 dólares) no mesmo mês do ano passado.

● O dicionário dos peixes

Foi publicada em Madrid uma obra valiosa, intitulada «Nomenclatura Ictiológica», da autoria de Fernando Lozano, o qual, com o patrocínio do Instituto de Oceanografia, levou vinte e cinco anos em estudo e preparação do livro, que constitui um notável dicionário piscícola.

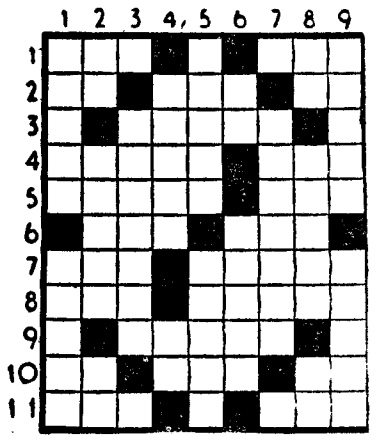
Inclui o curioso livro setenta mil nomes (espanhóis e estrangeiros), relativos ás 574 espécies de peixes que vivem no mar e ao longo dos três mil quilómetros do litoral da Espanha.

● Gás natural até o ano dois mil

Verifica-se pelas mais recentes estimativas que a Alemanha Ocidental possui reservas de gás natural que bastariam para o abastecimento do país até depois do ano 2000, na base de um consumo anual de 10 a 15 biliões de metros cúbicos.

Os lençóis prováveis do gás utilizado foram avaliados em quinhentos biliões de metros cúbicos.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4223

HORIZONTAIS: 1 — Botequim. Termo. 2 — Artigo definido. Cólera. Laço. 3 — Aliado. 4 — Vento muito quente que sopra do centro da África para o norte. Rio de França. 5 — Nome de um fruto. Nome de mulher. 6 — Ice. Apelido. 7 — Preposição. Harmonizas. 8 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Amargo. 9 — Enganas. Contracção de preposição a com artigo definido o. 10 — Compaixão. Seguias. Cidade da antiga Caldeia. 11 — Pega. Olé.

VERTICAIS: 1 — Saquinho para trazer dinheiro. Querida. 2 — Artigo definido. Não nascida. Artigo definido. 3 — Abrandar. 4 — Isento. Troça. 5 — A primeira das horas canónicas. Irmão de Moisés. 6 — Símbolo químico da prata. Espíritos. 7 — Fábricas de loiça de barro. 8 — Prefixo de negação. Detestar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 9 — Defunta. Ecoara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4222

HORIZONTAIS: 1 — Assaltara. 2 — Vê. Cairo. 3 — Sra. 4 — Poe. ódio. 5 — Palmo. Aar. 6 — Ag. Aço. Tó. 7 — Ras. Armes. 8 — Amue. Ais. 9 — Al.. 10 — Trava. Ró. 11 — Duas. AQUI.

VERTICAIS: 1 — Ave. Paras. 2 — SE. PAGAM. Tu. 3 — Sol. Suara. 4 — AC. Ema. ELAS. 5 — Lãs. Oca. IV. 6 — Tiro. Ora. Aa. 7 — Arada. Mil. 8 — Ro. Iates. Ru. 9 — Poros. Boi.

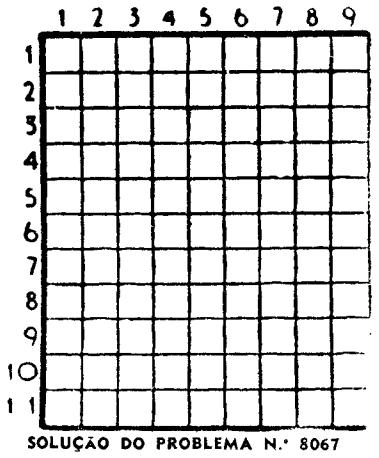
Provérbio: AQUI SE PAGAM ELAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8068

HORIZONTAIS: 1 — Registo de sessão. Pronome indefinido. 2 — Exprime por palavras. Rezem. 3 — Caminhar. Álcool de melaço. Deus dos pastores. 4 — Pedra de altar. Apelido. 5 — Carimba. Estimes. 6 — Engomadas. 7 — Um dos estados do Brasil. Alegria. 8 — Abreviatura de idem. Rata. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Cabo da costa de Portugal. Carácter frouxo. 10 — Despachar. 11 — Língua vernácula indiana. Mamífero roedor.

VERTICAIS: 1 — Aguças. Papas de mandioca. 2 — Povoação do concelho de Alenquer. 3 — Símbolo químico do tálio. Impulso. Tomba. 4 — Rio da Suíça. Poisava no mar (o avião). 5 — Interjeição de dor. 6 — Colorido. Içar por meio de adriças. 7 — Sufixo que designa estado. Gostai muito de. Estava. 8 — Que deprime. 9 — Estimais. O pôr do sol.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8067

HORIZONTAIS: 1 — Prós. Réus. 2 — Rio. Sra. 3 — Am. Aos. Or. 4 — Prata. 5 — Atra. Abre. 6 — Aí. Au. 7 — Cova. Utar. 8 — Orate. 9 — Rã. Ura. As. 10 — Vim. Sic. 11 — Oriá. Mosa.

VERTICAIS: 1 — Prata. Corvo 2 — Rim. Tão. Air. 3 — Oó. Pavo. Mu. 4 — Ara. Aru. 5 — Coa. Arc. 6 — Sia. Uta. 7 — és. Abate. Só. 8 — Uro. Rua. Ais. 9 — Sarre. Rosca.

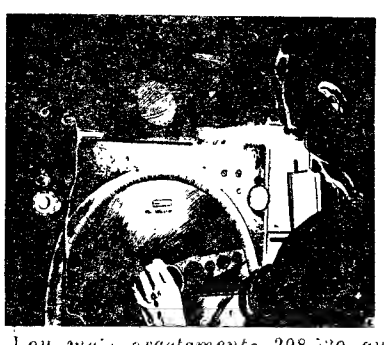
EFEMÉRIDES

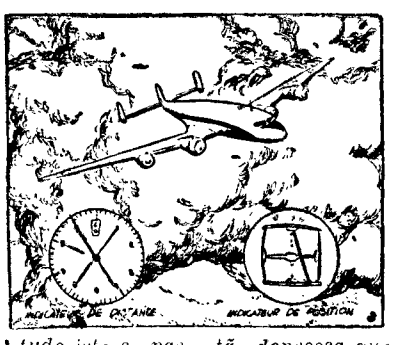
Setembro

● 1321 — Dia 13 — *Morre o grande poeta Dante Alighieri.*

● 1437 — *Os infantes D. Henrique e D. Fernando dão início ao cerco de Tânger.*

FACTOS REAIS «O RADAR NASCEU DA GUERRA»





5 — *«Radar» quer dizer «rádio-localização», ou seja a técnica de descobrir e localizar objectos (por exemplo aviões ou barcos) por meio de ondas hertzianas enviadas para o espaço e «devolvidas» pelo objecto com que deparam. É o princípio do eco. Tente o leitor aproximar-se duma colina ou de uma falésia e gritar. Se estiver bem colocado ouvirá um eco, quer dizer, as ondas sonoras emitidas por si batem na parede da falésia e voltam para trás.*

6 — *O radar é, pois, como o eco. Em vez de emitir ondas sonoras, porém, o aparelho lança no éter ondas hertzianas que viajam á velocidade da luz (cerca de 300 mil quilómetros por segundo, ou mais exactamente 298 520 quilómetros por segundo).*

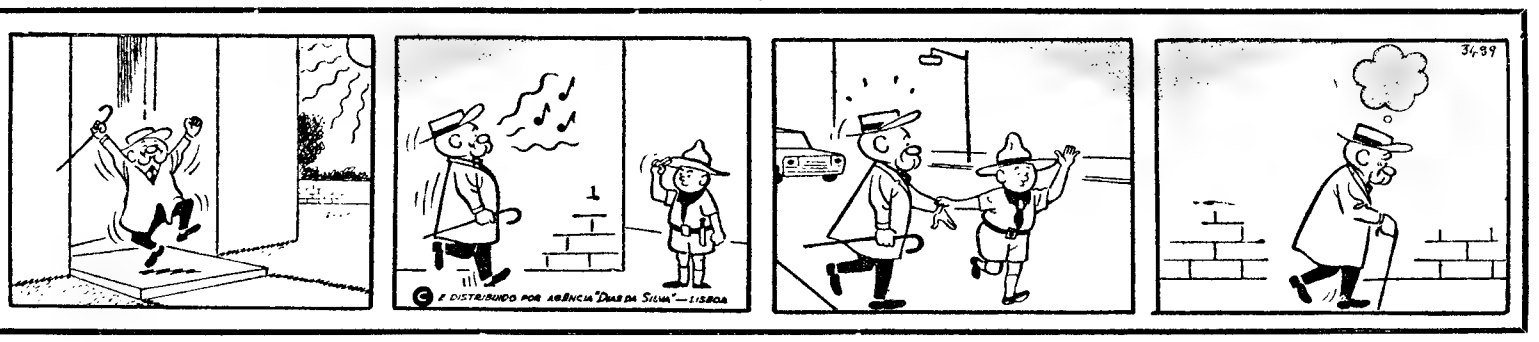
Quando o radar emite ondas para o espaço, se o eco chega em 1/500 de 300 mil quilómetros é porque a onda emitida viajou 1/500 de 300 mil quilómetros, ou seja um total de 600 quilómetros. Mas como a onda fez uma viagem de ida e volta, o objecto que a devolveu está a metade dessa distância: 300 quilómetros. Intervalos de tempo tão curtos não são mensuráveis com cronómetros, por muito bons cronómetros que se usem. Há, porém, um instrumento capaz de fazer este trabalho: o tubo catódico, no qual um feixe de electrões varre um écran fluorescente, traçando nele gráficos muito exactos.

7 — *Voltemos ao eco. Quando se grita para uma falésia, há o cuidado de espaçar os gritos, por forma a ouvir o eco, já que, se se gritar continuadamente, o eco é diluído pelos próprios gritos. Nessa medida também as emissões de radar se fazem por pulsações com a duração de escassos milionésimos de segundo. O eco é captado por receptores extremamente sensíveis e provoca uma deflexão automática na linha luminosa. Esta ligeira deflexão indica o tempo consumido pelo eco no seu regresso ao emissor. Portanto, quando a nossa linha representa 300 quilómetros e a deflexão se localiza no meio da linha, a distância entre o emissor e o objecto contactado é de 150 quilómetros. Naturalmente tudo isto se passa tão depressa que a vista humana só se apercebe de uma linha regular, com uma deflexão que avança ou recua lentamente segundo a marcha do objecto. A direcção do movimento obtem-se por uma adaptação da rádiogoniometria ao sistema do radar.*

8 — *Pensou-se que esta técnica atingira perfeição quando em 1941 os écrans indicavam a aproximação de aviões e barcos das costas inglesas... Mas os engenheiros conseguiram entretanto nova proeza: em salas especiais uma série de minúsculos projectores indica directamente, em grandes mapas, os movimentos de todos os aviões no ar!*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Rev.º dr. José Maria Alves

Na Escola Salesiana do Estoril, faleceu ontem, repentinamente, o rev.º dr. José Maria Alves, figura do maior relevo da Província Salesiana Portuguesa. Nasceu em Cucujães (Oliveira de Azeméis), em 1903, manifestou desde muito novo vocação para o sacerdócio. Entrou como seminarista, no Colégio Salesiano da Santíssima Trindade (Sevilha), em Dezembro de 1913. Fez o curso de Humanidades nos Colégios Salesianos de Ecija e Cádiz (Espanha), e entrou para a Congregação Salesiana, em Setembro de 1922. Coroou os seus estudos com a láurea em Sagrada Teologia e a ordenação acerdotal em Turim, em Julho de 1930. Sacerdote zeloso, era apreciado orador sagrado, autor de vários livros de hagiografia, mas foi, sobretudo, inspirado compositor sacro. Ultimamente estava a preparar a edição da missa «Mater Ecclesiae», em português a duas vozes, recentemente composta. Foi, também, superior, sucessivamente, das Casas Salesianas de Évora, Mogofores, Manique, Funchal e Vendas Novas e assumiu muitas outras responsabilidades no Governo da Província, sempre com a maior competência e dedicação. Visitou, por encargo dos superiores, as colónias de portugueses no Brasil, Venezuela e América Central, a fim de angariar fundos para as ampliações das casas onde era superior. Passou os três ultimos anos na Escola Salesiana do Estoril, exercendo o apostolado do ensino entre os jovens.

Esta manhã, ás 11 horas, celebraram-se exéquias solenes na Escola Salesiana do Estoril, de onde saiu o funeral, pouco depois do meio-dia, para o cemitério do Estoril (Galiza).

D. Carolina Hermengarda Dolores Pimenta Leite Rosas Guedes

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 13 — Faleceu a sr.ª D. Carolina Hermengarda Dolores Pimenta Leite Rosas Guedes, de 68 anos, viúva, natural do Porto, mas há muitos anos residente nesta vila. Era mãe da sr.ª D. Maria Inês Leite Rosas Guedes Veiga, casada com o sr. Herculano Augusto Figueiredo Veiga, comerciante, e do sr. Dinis Carlos Guedes, funcionário do Banco Nacional Ultramarino na cidade da Beira, casado com a sr.ª D. Maria Elisabete Guedes; avó das meninas Maria Elisabete Guedes Veiga, Inês Manuela e Maria Isabel e dos meninos Herculano Daniel e Gonçalo Carlos; irmã da sr.ª D. Alda Rosas Leite e do sr. Joel Leite Rosas e cunhada do médico dr. António e dos srs. Carlos Guedes, Roberto e João Carlos Guedes.

O funeral teve grande assistência de pessoas de todas as classes sociais. O corpo ficou sepultado no cemitério municipal.

Rogério Miguel

MONTARGIL, 13 — Faleceu na povoação de Farinha Branca, onde residia, o sr. Rogério Miguel, de 69 anos, proprietário e agricultor, muito estimado e respeitado entre a população. O funeral, que se efectuou para o cemitério desta vila, constituiu grande manifestação de pesar.

Dr. Martim de Faria Machado e Maia

PONTA DELGADA, 13 — (L.) — Faleceu na vila da Lagoa o sr. dr. Martim Machado de Faria e Maia, de 83 anos, pai do sr. dr. Martim de Faria e Maia, embaixador de Portugal em Ankara, e cunhado do sr. brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Maior. Foi um dos fundadores do Banco Micaelense e fez parte dos corpos gerentes da Moagem Micaelense, Lda., tendo-se interessado muito pelo desenvolvimento industrial desta ilha. Exerceu o lugar de conservador do Registo Civil, e foi notário e advogado na vila da Lagoa.

Individualidade muito conhecida, respeitada e estimada, o seu funeral constituiu profunda manifestação de pesar.

Miguel Santa Clara Gomes

FUNCHAL, 13 — (L.) — Após prolongada doença, faleceu na sua residência, o sr. Miguel Santa Clara Gomes, de 52 anos, funcionário superior dos T. A. P., e irmão do sr. António Santa Clara Gomes, secretário da delegação de Turismo da Madeira.

FUNERAIS

Manuel João Graça

ESTREMOZ, 13 — Com grande acompanhamento, e após missa de corpo presente, efectuou-se para o cemitério desta cidade, para jazigo de família, o funeral do sr. Manuel João Graça.

O extinto, que contava 69 anos, era casado com a sr.ª D. Silvina dos Prazeres Duarte Borralho, e pai da sr.ª dr.ª D. Maria Antónia Borralho Graça e dos srs. Anamias João Borralho Graça e João António Borralho Graça.

Muitas pessoas se incorporaram no préstito funebre.

Espera de toiros acidentada na Moita do Ribatejo

(um preso e vários feridos)

MOITA DO RIBATEJO, 13. — Muitos forasteiros acorreram hoje a nova espera de toiros que, mais uma vez, foi marcada por alguns acidentes pessoais. «Salvou-se» assim o sabor deste espectáculo preferido do ribatejano, em que a valentia muitas vezes se mistura á inconveniência.

Com ferimentos ligeiros causados durante a refrega com os bichos, receberam tratamento no hospital local o trabalhador Eduardo José Serrano, casado, de 32 anos, residente no Alto Estanqueiro, o serralheiro Jorge Eduardo da Silva Pereira, solteiro de 23 anos, do Laranjeiro, e os menores António José, bate-chapas, morador na Moita, e António Manuel Matos Amieiro, torneiro, do Montijo, ambos solteiros e de 17 anos de idade.

No recinto da largada ocorreu, a meio da manhã, um acidente pouco vulgar, quando uma camioneta de carga conduzida por Diamantino Rodrigues arrancou subitamente, ocasionando a queda de alguns forasteiros que para ela haviam subido. Sofreram ferimentos o sr. António Pais Figueiredo, casado, de 62 anos, trabalhador, residente no Barreiro, que ficou com um braço partido, e a menina Elisa Nunes Teixeira, de 12 anos, residente no Porto e acidentamlente a passar férias no vizinho lugar do Samouco, a qual apresenta fractura de uma perna. Por ordem do delegado de Saude foram estes dois feridos transportados para Lisboa, onde deram entrada no Hospital de S. José.

Entretanto, o motorista da camioneta foi preso por desobediência á autoridade.

«Projecção astral» – fenómeno que um professor universitário diz ter descoberto

RALEIGH, 13 — (F. P.) — O espírito de algumas pessoas sai do corpo por períodos que vão de poucos segundos a algumas horas — diz o dr. E. Bernard, da Universidade da Carolina do Norte.

O dr. Bernard declara que este fenómeno não é alucinação, sendo sentido por uma pessoa em cada cem. Chama-se a isto «projecção astral», pouco conhecida porque as pessoas que o sentem não querem falar no caso, para que não as julguem mal do juízo.

O caso verifica-se em momentos de tensão, depressão, grande medo ou dor. O dr. Bernard tem estudado a fundo este fenómeno, procurando regular a direcção tomada pelo «espírito desencarnado» e tentando a «desencarnação» por efeito da vontade. O dr. Bernard está convencido de que esta sua descoberta abre perspectivas extraordinárias, em particular no que diz respeito á espionagem.

Embaixador britânico

O novo embaixador britânico em Portugal, «sir» Anthony Edward Lambert e «lady» Lambert, chegam a Lisboa, na próxima quinta-feira, por via aérea, cerca das 13 e 10.

O MINISTRO PORTUGUÊS DO EXÉRCITO VISITOU A CIDADE DE SALVADOR (BAÍA)

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — O ministro português do Exército, coronel Joaquim da Luz Cunha, que regressa a Lisboa na quinta-feira, visitou ontem a cidade de Salvador, na Baía, e volta amanhã ao Rio de Janeiro.

Anteriormente, visitara Brasília, e no Rio de Janeiro, deslocara-se ao monumento da segunda guerra mundial, colocando uma coroa de flores no tumulo do Soldado Desconhecido, depois de executados os hinos nacionais dos dois países por uma banda do corpo de fuzileiros navais.

À cerimónia assistiram generais brasileiros, os oficiais da comitiva do ministro português, o encarregado de Negócios de Portugal, dr. Adriano de Carvalho, e representações das associações portuguesas, algumas com os seus grupos em trajos típicos e com os respectivos estandantes.

Ao chegar junto do monumento, o ministro do Exército foi saudado por uma companhia de fuzileiros navais, a que passou revista, dirigindo-se em seguida para o local da cerimónia, acompanhado pelo secretário-geral do Ministério da Guerra do Brasil, general Oldemar Ferreira Garcia, pelo adido militar português, coronel Altino de Magalhães, e pelo director do monumento, tenente-coronel Eduardo Rocha Oliveira.

O coronel Joaquim da Luz Cunha visitou todas as dependências do monumento, situado na Avenida Infante D. Henrique.

Começou a publicar-se o «World Journal Tribune»

NOVA YORK, 13. — (F. P.) — O novo jornal Tribune» apareceu ontem, depois da greve mais longa da história do jornalismo nova-iorquino.

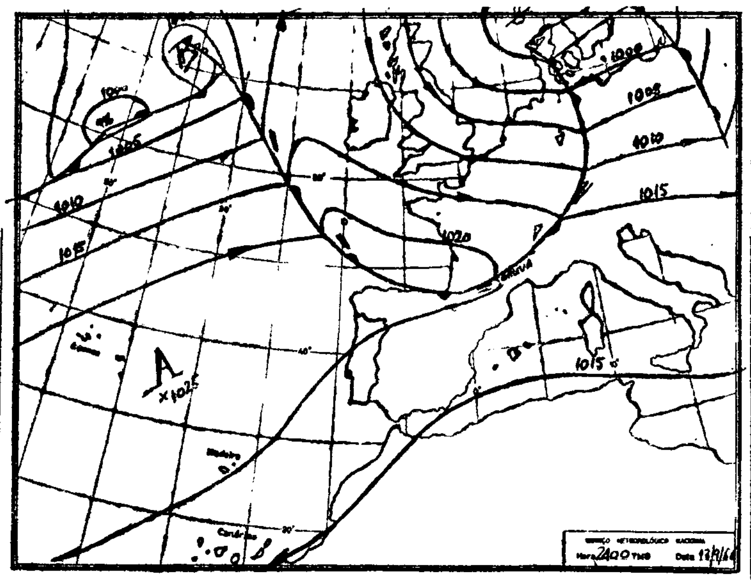
Com 80 páginas, o novo jornal recorda na sua apresentação os três jornais que se fundiram para que ele surgisse: O «World Telegram», o «Journal American» e o «New York Herald Tribune».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Penhas da Saude, 10°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 DE SETEMBRO — Com a progressão para nordeste, do anticiclone dos Açores, que tende a estender-se em crista através da Europa, deverá estabelecer-se circulação de ar continental quente e seco.

PREVISAO GERAL ATE ÀS 24 HORAS DE AMANHA

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado de noroeste; possibilidades de neblina ou bancos de nevoeiro em alguns locais da faixa costeira para norte do rio Tejo; possibilidades de focos isolados de trovoada nas regiões montanhosas do Norte e do Centro.

SOL — AMANHA: *Nascer ás 7 e 17* / *... ás 19 e 48*

MARES

PREIA-MAR: Dia 13 — Às 3 horas (3,9 m); 15 e 20 (4,2 m). **Dia 14** — Às 3 e 48 (4,1 m); 16 e 02 (4,5 m). **Dia 15** — Às 4 e 22 (4,3 m); 16 e 40 (4,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — Às 8 e 40 (1 m); 21 e 10 (0,8 m). **Dia 14** — Às 9 e 30 (0,8 m); 21 e 55 (0,6 m). **Dia 15** — Às 10 e 05 (0,7 m); 22 e 38 (0,5 m).

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 21 — Dia 29 — Dia 6

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 25 do corrente — *De 11 a 19: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco Nortada durante a tarde no litoral da Estremadura. Possibilidade de neblina e nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época. De 20 a 25: céu geralmente muito nublado nas regiões a norte do rio Tejo e pouco nublado nas regiões do sul. Vento fraco ou moderado predominante de oeste. Chuva e aguaceiros, principalmente nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Descida de temperatura.*

EM LISBOA

LOTES DE TERRENO COM PROJECTO APROVADO

Para 8 inquilinos, r/chão e 3.º andar. Cada habitação com 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Frente 15 metros. Bom preço. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

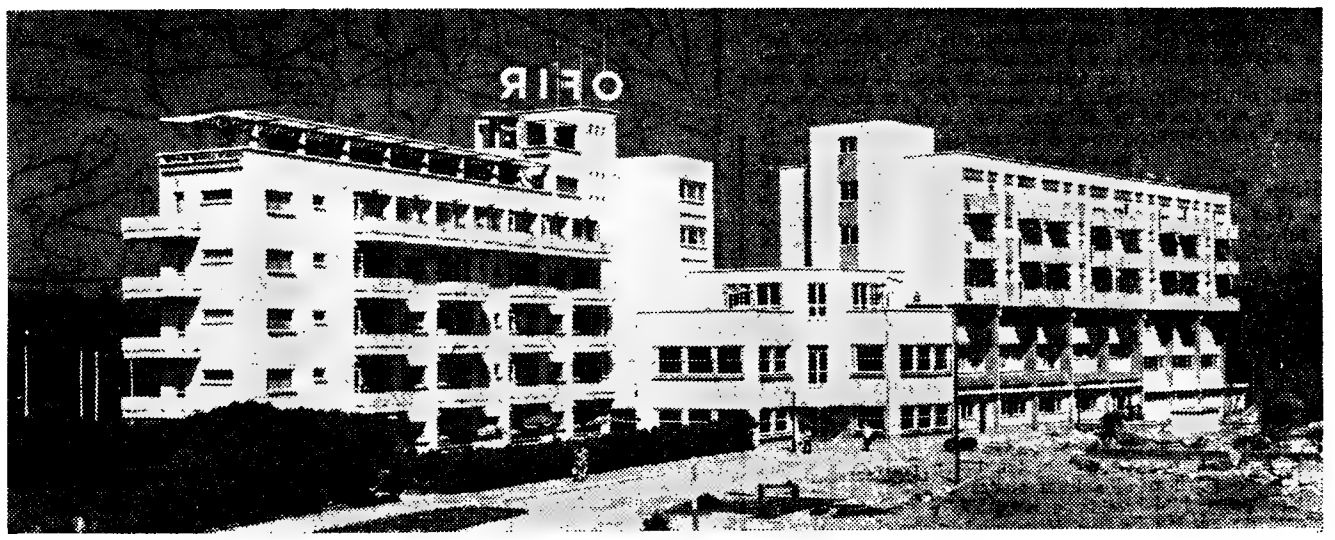
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SOFIR — SOCIEDADE DE TURISMO DE OFIR, S. A. R. L.

INAUGUROU RECENTEMENTE O SEU CONJUNTO HOTELEIRO NA MAIS MODERNA ESTÂNCIA DE TURISMO DO NORTE

OFIR-FÃO

Projectou e dirigiu a construção e decoração destas instalações o Arquitecto ALFREDO ÂNGELO DE MAGALHÃES



HOTEL OFIR

1.ª CLASSE — Tel. 89383-4-5

120 QUARTOS (200 CAMAS) COM QUARTO DE BANHO PRIVATIVO, TELEFONE E AQUECIMENTO, DESFRUTANDO SURPREENDENTE PANORAMA SOBRE O MAR E O RIO ■ SALÕES DE ESTAR, BAR, SALÃO RESTAURANTE E MODERNO CABELEIREIRO DE SENHORAS.

ABERTO TODO O ANO

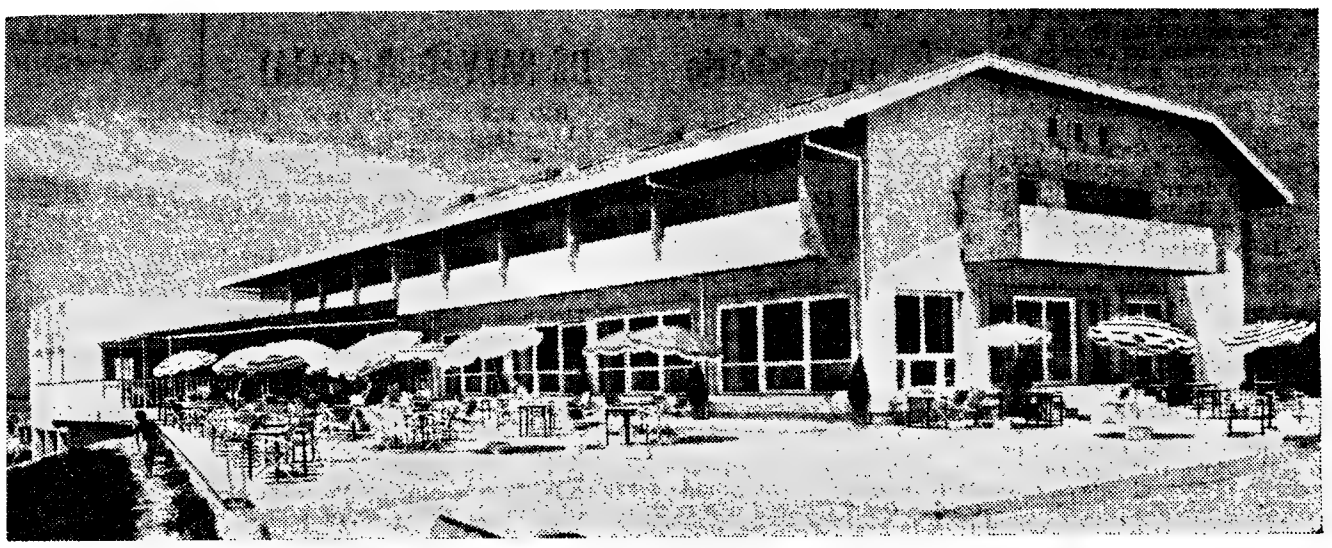
- **SALÕES PARA SERVIÇOS DE BANQUETES E CASAMENTOS COM CAPACIDADE PARA 400 PESSOAS**
- **SALAS PARA CONGRESSOS**

MAR • PINHAL • RIO

ESTALAGEM OFIR

CATEGORIA LUXO — Tel. 89323-4

18 APARTAMENTOS RICAMENTE MOBILADOS AO NÍVEL DAS MAIS CATEGORIZADAS CASAS CONGÉNERES ESTRANGEIRAS, COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, TELEFONE E AQUECIMENTO ■ SALÃO DE ESTAR ■ RESTAURANTE PANORÂMICO COM AMPLAS ESPLANADAS SOBRE A PRAIA ■ RESTAURANTE «GRILL-VARANDA» ■ BAR ■ BOITE COM MAGNÍFICOS CONJUNTOS INTERNACIONAIS, DISPONDO TODAS ESTAS INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO.



COLABORARAM NAS OBRAS DESTE COMPLEXO HOTELEIRO

COR É VIDA

Robbialac

As Porcelanas de Aveiro, Lda.
AVEIRO

FORNECERAM AS LOUÇAS, VIDROS E AÇOS INOXIDÁVEIS PARA O CONJUNTO HOTELEIRO OFIR

Armazenistas e fornecedores dos mais importantes hotéis do País, organismos do Estado, Companhias de Navegação etc.

CASA CAPUCHO
LISBOA ● PORTO

Realizou as instalações de aquecimento central e preparação de águas quentes no edifício da nova ESTALAGEM DE OFIR

TERMONOR = a
AR CONDICIONADO

SOC. INDUSTRIAL DE TERMOTECNIA, LDA.

RUA DO MONTE ALEGRE, 257
Telef. 48399
PORTO

CIDLA COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS (S. A. R. L.)

●

Estudo e montagem do Posto Abastecedor de Gás **PROPACIDLA** a granel e Rede Alimentadora das Cozinhas e Caldeiras de Aquecimento de Águas e de Aquecimento Central

JOTOCAR
JOÃO TOMÁS CARDOSO

Fornecedor de colchões de molas para a ESTALAGEM OFIR

★

Temos o maior prazer de informar **que mais uma** vez os nossos famosos Colchões «EPEDA» e «DELTA-LOC» **foram preferidos para equipar uma unidade hoteleira**

JUNKER + RUH

FORNECEDORES DE MATERIAL DE COZINHAS

(Fogões, Fornos, Sauteuses, Fornalhas, etc.)

Representantes exclusivos para Portugal Continental e Ultramarino

SILVEIRA & SILVA, L.DA
Rua Ricardo Espírito Santo, 5
LISBOA

NEFIL
FÁBRICA DE MOBILIÁRIO E ESTOFOS

PORTO — Rua do Heroísmo, 291
Telefones 52821/54246

DECORAMA
(Salões de exposição e venda)
PORTO — R. de Cedofeita, 471
Telefone 35466
COIMBRA — R. Montarroio, 43
Telefone 26761

Projectaram, Executaram e Decoraram todas as dependências do Hotel e Estalagem de Ofir

Material ornalite

Mármores artificiais

SECCA & CA., LDA.

★ **Candeeiros eléctricos**
★ **Caixilharia de alumínio**
★ **Estruturas metálicas**

RUA ANSELMO BRAAMCAMP, 517
Telef. P.P.C. 50108 — PORTO

«O CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA É DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DE NATUREZA TURÍSTICA DE 1967»

(Continuação da página central)

mensagem é uma mensagem de paz.»

● **MOVIMENTO DE INTERESSE**

Prosseguindo, o rev. cónego dr. Galamba de Oliveira recordou que o ano jubilar vai de 13 de Maio de 1967 a 13 de Maio de 1968, e, depois de entrar em considerações sobre o Santuário de Fátima, assinalou:

«Muitíssimas agências estrangeiras estão já a pedir informações e a organizar viagens. Há companhias aéreas que dão aos seus passageiros a facilidade de passarem cinco dias em Lisboa, a fim de poderem ir a Fátima. Outras modificaram os seus percursos para, durante esse ano, tocarem em Lisboa. Vários barcos americanos vêm de propósito tocar em Lisboa para trazerem peregrinos. Já há barcos fretados para virem a Lisboa com peregrinos de Fátima. Uma companhia de navegação marítima anunciou que todos os seus barcos que saiam do Mediterrâneo farão escala por Lisboa durante o ano jubilar, para facilitar aos seus passageiros a vinda a Fátima. Em toda a Europa Ocidental se estão já a organizar grandes peregrinações para esse tempo.»

● **O PROGRAMA DAS FESTIVIDADES**

Em seguida, o delegado português anunciou os passos essenciais das comemorações. Disse:

«*Os pontos principais do programa serão, de certo, a abertura e o encerramento das comemorações festivas, 13 de Maio de 1967 — 13 de Maio de 1968 — 13 de Outubro de 1967, os dias 15 de Agosto e 8 de Dezembro de 1967; o Congresso Internacional Mariológico, de 4 a 8 de Agosto, em Lisboa, de carácter científico e num plano universitário; o XII Congresso Mariano Internacional, de carácter popular, de 9 a 13 de Agosto de 1967, em Fátima. Juntam-se a isto uma exposição Mariana, várias celebrações e encontros de carácter internacional, exposições de arte, concertos musicais lá e noutros Santuários Marianos do País, e aí temos a síntese do programa do Cinquentenário de Fátima.*»

Continuou:

«É-nos grato referir que, para além destas iniciativas de carácter cultural e religioso, está o Comissariado do Turismo de Portugal a organizar circuitos, aproveitando todos os itinerários que conduzem a Fátima, com especial valorização dos monumentos de carácter histórico e religioso, situados ao longo desses percursos. A par da valorização desses circuitos, leva-se a efeito um Concurso Internacional para um vitral e uma medalha alusivos a Fátima e um Concurso Mundial Infantil de Pintura e Desenho inspirados no mesmo tema. Não há manifestações que não sejam de carácter cultural ou religioso.»

● **FACILIDADES...**

A terminar a sua intervenção, o rev. cónego dr. Galamba de Oliveira asseverou:

«Quero, porém, assegurar-vos de que, na crua simplicidade e austeridade de que Fátima se reveste, ireis encontrar ali alguma coisa de verdadeiramente novo e singular e ficareis a contar a vossa experiência de Fátima como uma das mais impressionantes e extraordinárias de quantas tiverdes podido colher nas vossas andanças pelo mundo. E tereis, ao mesmo tempo, o ensejo de tomar conhecimento e contacto com o povo português, que sabe receber os seus visitantes com simpatia e gentileza e usar para com todos da maior hospitalidade, sem discriminação de raças ou de credos.

«Sob o ponto de vista de formalidades de fronteira — esclareceu —, posso desde já assegurar-vos que serão concedidas as maiores facilidades para que no próximo ano o mundo possa visitar Fátima. E lá estarei, querendo Deus, para vos servir. Sede bem-vindos a Fátima e a Portugal.»

PROIBIÇÃO DE CAÇAR

Por motivo de repovoamento e aclimatação cinegética, fica proibida a caça a todos as espécies indígenas durante a época venatória nos seguintes locais do concelho de Vila do Conde: desde o lugar do Bicho, ao norte da estrada nacional n.º 104, até ao Rio Ave e toda a área das freguesias de Tougues, Retorta e Azurara.

Aumento de capital da E. A. P.

Por Portaria do senhor ministro das Finanças, ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, foi autorizada à F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S.A.R.L., a elevar o seu capital de 50 000 para 90 000 contos, mediante a emissão, ao par, de 80 000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma.

Começou hoje o terceiro curso de actualização para professores de Matemática dos liceus

Começou hoje, no Liceu Nacional de Oeiras, o terceiro curso de férias para professores de Matemática do Ensino Liceal, promovido pela Comissão de Estudos para a Modernização do Ensino da Matemática, com o apoio do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional.

O curso, em que participam numerosos professores do ensino secundário, tanto oficial como particular, consta de lições teóricas, no período da manhã, e sessões práticas, na parte da tarde, em que são desenvolvidos vários assuntos do programa de Matemática Moderna, seguido nas turmas-piloto que têm estado a funcionar em vários liceus do País, segundo dois acordos firmados entre a O. C. D. E. e o Ministério da Educação.

O curso é dirigido pelo sr. prof. José Sebastião e Silva, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa e presidente da referida Comissão de Estudo. Colaboram os srs. drs. Jaime Furtado Leote, professor metodólogo do Liceu Pedro Nunes; António Augusto Lopes, professor metodólogo do Liceu D. Manuel II, do Porto; Mário da Cunha Mora, reitor do Liceu D. João de Castro; Alfredo Osório dos Anjos, professor do Liceu Pedro Nunes; e António Almeida Costa, professor do Liceu D. João III, de Coimbra. A frequência foi limitada aos professores inscritos pela Inspecção Superior do Ensino Liceal.

MADRID - BARCELONA - MARSELHA

DE 20 A 24 DE SETEMBRO

SÓ VIAGEM DE IDA, EM MODERNO AUTOCARRO DE TURISMO
— PARTIDA ASSEGURADA — PREÇOS ESPECIAIS:

Só transporte ..... Esc. 200$00
Transporte e alojamento ..... Esc. 1.000$00

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:

ATLAS —TURISMO E VIAGENS, L.DA

Av. Duque de Ávila, 203-E—LISBOA—Tel. 53 37 14 e 55 62 29

Número de participantes limitado

O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

(Continuação da 7.ª página)

no, da assistência, da previdência e da habitação tudo quanto se fizer não será de mais; porque somos dos que defendem que qualquer desses sectores não é já hoje menos importante que o da própria alimentação, e nos recusamos a aceitar como válida a política de aguentar os preços de determinados produtos alimentares, em grande parte provenientes do sector agrícola (o tal «mais que nenhum outro carecido de apoio e de incitamento»), afinal com incidência percentual na generalidade dos orçamentos familiares mais baixa do que parece fazer acreditar-se, ao mesmo tempo que os preços de, por exemplo, os terrenos e as rendas de casa se deixaram subir assustadoramente; porque somos dos que pensam que o ensino devia ser gratuito e obrigatório até ao seu mais elevado escalão, embora paralelamente eliminatório no final de cada grau de ensino (assim só os de facto bons, mas todos os de facto bons, conseguiriam graduações de nível universitário); porque somos dos que de facto crêem, e querem, que a assistência na doença e na invalidez a todos devia ser efectivamente garantida, bem como que a previdência obrigatória deverá actuar capaz e completamente em todos os casos em que for caso; porque somos também dos que reconhecem em consciência a necessidade de o Estado se ocupar efectivamente de todos os outros sectores de que em princípio se ocupa, desde a justiça á defesa nacional... é manifesto que somos forçosamente dos que defendem a necessidade da tributação dos impostos para o efeito precisos, mesmo se necessário, como quase seguramente acontecerá, de os tornar, em valor global, mais pesados do que o são.

Não somos assim dos que pugnam pela diminuição dos impostos, antes dos que conscientemente pensamos que se justificará muito provàvelmente o seu agravamento. Desde que para utilização produtiva e, vá lá, desde que com uma mais justa e mais equitativa distribuição pelos contribuintes, tida em conta a sua real capacidade de pagamento.

Esse é porém outro problema. De qualquer modo, que pague mais quem mais pode pagar.

Perguntamos ainda, e porque entusiastas de uma maior e melhor produtividade, sem a qual o desejado progresso jamais atingirá as almejadas alturas, se não seria afinal preferível refundir todo o sistema tributário, substituindo os milhentos impostos, contribuições, taxas e adicionais em vigor por, digamos, apenas três, sendo um, fortemente progressivo, sobre os rendimentos, sobre a totalidade dos rendimentos pessoais, e começando necessàriamente com uma taxa já bastante elevada no mais baixo dos escalões, outro sobre os consumos, mas apenas sobre determinados consumos que de algum modo seja justo classificar de supérfluos, sumptuários ou de luxo, e, finalmente, outro a incidir sobre as transmissões, englobando as transmissões entre vivos e as sucessões?

Fácil é verificar o que isso representaria de simplificação dos serviços de burocracia e administrativos, quer para o contribuinte quer para o Estado, e, assim, de que modo isso contribuiria para a melhoria da produtividade. Independentemente de, na modesta opinião de quem escreve estas linhas, constituir afinal um esquema tributário mais equilibrado e justo.

Mas deixemos o complicado e delicado problema, de que nos limitámos a dar em ligeiras pinceladas um pequeno esboço, para voltarmos ao terreno mais firme e comezinho do nosso imposto de transacções e determinações mais discutíveis do Código que o regula.

Vejamos da situação escorregadia e perigosa em que se colocaram os contribuintes «honrosamente» encarregados do seu processamento e arrecadação: os grossistas e equiparados.

Foi-se a tal propósito tão longe que, a verificarem-se faltas em armazém, o que sempre forçosamente se verifica, por efeito de quebras inevitáveis, derrames, roubos, etc., isto é a não coincidirem as existências físicas em armazém, eventualmente apuradas pela fiscalização, com as extensões contabilísticas das contas respectivas, os contribuintes não só suportarão, como é lógico, o prejuízo proveniente desses desvios, quebras ou derrames, como estarão, muito discutívelmente, sujeitos á liquidação de impostos adicionais sobre essas perdas e suportarão mesmo multas, em absoluto inadmissíveis, pelo mesmo facto. Onde a justiça da coisa, se, para o grossista, se não admite sequer que essas diferenças se possam situar entre limites tidos por razoáveis?

Análoga situação de perigo se verifica quanto a divergências que eventualmente surjam relativamente á tributação praticada ou não pelo grossista ou equiparado e, ainda, quanto ao valor utilizado para a aplicação da taxa pelo mesmo adoptada.

Assim, se os serviços competentes do Ministério vierem a decidir que a taxa, em determinado caso, deveria ser 20 e não 7, ou uma delas deveria ter sido aplicada em mercadoria que se considerou isenta, ou, ainda, que o valor real da transacção não deveria ter sido tomado por base da incidência, mas sim outro maior, se qualquer dessas situações se verificar, o tal contribuinte honrosamente encarregado da arrecadação do imposto irá suportar não só a sobrecarga de impostos adicionais, para ele irrecuperáveis, como se verá na contingência de pagar as multas mais ou menos pesadas que entendam aplicar-lhe. E isto por melhor que tenha sido a sua boa fé e por mais justificada que tenha sido a sua actuação ao propósito.

Há sempre interpretações discutíveis e a verdade é que o comércio não pode parar, ou sequer suster-se, já tendo em conta os seus legítimos interesses, já tendo em consideração as conveniências da sua clientela e, em ultima análise, do cidadão consumidor.

Está envolvida no jogo toda uma multidão de comerciantes, cujo comércio, actividade essencialmente dinamica, não pode estar sujeito a suspensões por via da necessidade de consultas numerosas e, pelo menos em alguns casos, de decisão demorada, precisamente o que está a verificar-se com as até agora feitas por escrito aos serviços. Ás respostas verbais em alguns casos obtidas não só não vinculam como constituem mesmo meras opiniões pessoais do funcionário que as dá...

Pensamos, por isso, que deveria ser fixado um prazo suficientemente largo para a apresentação pelos interessados das suas dúvidas e consequente esclarecimento das mesmas em documentos a publicar pelo Ministério, ou mesmo, e principalmente, espontaneo esclarecimento pelo próprio Ministério de pontos que pareçam susceptíveis de dúvida, antes que pudessem ser aplicadas quaisquer penalidades, cobrança de impostos adicionais inclusive, já que de penalidade afinal se trata, em todos os casos em que as dúvidas, ainda não esclarecidas, sejam de algum modo legítimas e a interpretação entretanto feita pelo contribuinte seja de algum modo razoável.

Este princípio da conveniente publicidade dos esclarecimentos á lei e, paralelamente, o de os serviços deverem tomar a iniciativa de esclarecer os pontos menos claros da própria lei, resultam da necessidade ou conveniência de se não deixarem oficiais do mesmo ofício, no caso grossistas do mesmo ramo, a actuar no mercado por forma diferenciada, ao sabor das interpretações mais ou menos lógicas de cada um, quiçá influenciadas por publicações que este e aquele, mesmo técnicos reputados, entendam dever dar ao prelo e que, não provenientes oficialmente do Ministério, não passarão em todo o caso de interpretações pessoais.

Mal se compreende aliás que, em casos como este, se autorize a publicação por funcionários qualificados do Ministério da sua própria interpretação da lei, sabendo o contribuinte que serão os mesmos a interpretar afinal as dúvidas suscitadas pela vigência dos diplomas em cuja feitura eventualmente terão colaborado.

Não seria pelo menos mais elegante que a publicação desses esclarecimentos competisse ao próprio Ministério?

Parece que assim deveria ser e que para o efeito se devia constituir comissão com representação válida das Corporações, já que os serviços do Ministério, sem dúvida competentes, são em qualquer caso constituídos por funcionários que não nos parecem em posição de «ex cathedra» interpretarem o espírito do legislador, para mais em matéria tão delicada e de tamanha importancia para a vida económica da Nação.

Se em questões pelo menos aparentemente mais simples se verificam amiúde litígios de jurisprudência entre decisões de colégios tão especializados como são os tribunais colectivos...

Não se argumente sequer que sendo um Código preparado e redigido por uns tantos funcionários qualificados de um Ministério, serão eles afinal o próprio legislador e portanto só eles, em última análise, podem interpretar o espírito do legislador. Discordamos em absoluto. Nem o próprio redactor da lei se pode arvorar a qualidade de verdadeiro «mens legis». A redacção foi-lhe incumbida por outrem, em última análise pela Nação, e o texto ou um outro texto que tenha autorizado a sua preparação foi em princípio objecto de apreciação pela Camara Corporativa e de aprovação pela Assembleia Nacional. O próprio contribuinte tem de facto a sua participação nisso que se chama o espírito do legislador.

Será opinião de leigo, mas é a nossa opinião. — *F. M. P.*

General Homem de Figueiredo

FUNCHAL, 13 — (L.) — Em missão de serviço chegou á Madeira o general Martiniano Homem de Figueiredo, que desempenha a função de «Autoridade Nacional de Segurança da N.A.T.O.». Era aguardado no aeroporto pelo governador militar da Madeira, brigadeiro Pires Monteiro e por outras autoridades locais.

Morte de um menor na Lagoa das Furnas devido a um mergulho

PONTA DELGADA, 13 — (L.) — Quando tomava banho na Lagoa das Furnas, o menor Carlos Afonso Ferreira, ao dar um mergulho, bateu com a cabeça no fundo da Lagoa, pelo que teve morte imediata.

Algumas pessoas que se encontravam ali e se aperceberam do acidente correram em auxílio do malogrado banhista, mas outra coisa não puderam fazer do que retirar o corpo já sem vida.

ALGAS E ALIMENTAÇÃO

(Continuação da 15.ª página)

aminados essenciais, em quantidades iguais ou superiores ás indicadas na alimentação essencial (FAO, 1955), com excepção dos ácidos aminados com enxofre que é necessário corrigir. Esta alga seria assim, teóricamente, um suplemento excelente para os regimens não equilibrados em proteinas.

Sabe-se que um problema actual e da maior acuidade é a procura de novas fontes de proteinas, assim como se sabe que quantidades importantes de anidrido carbónico provenientes da combustão de produtos petrolíferos, até agora desaproveitados, podem ser utilizados em fotossíntese.

Já foi estudada a cinética do crescimento desta alga em função de diversos parâmetros físicos e químicos (temperatura, luz, principais sais nutritivos, etc.) e foram também estudados alguns aspectos característicos da fotossíntese em meio básico. Paralelamente foram feitos estudos em laboratórios, sobre a cultura de algas em meios sintéticos.

Existe hoje, no sul da França, uma zona que permite a «mise au point» da tecnologia da cultura de algas em grande escala e ao ar livre.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

340 c. ALMADA muito bem construídos, bons acabamentos, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho e desp.

490 c. LUMIAR, luxuosos acabamentos, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup.

590 c. AVEN. EST. UNIDOS, em imóvel de requintada construção, c/ 4 amplas assoalh., coz., 2 c. banho, hall, desp. e roup. Chão a cortiça.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs.: 367444-323172

MORADIAS

650 c. CASCAIS, magnífica moradia de gaveto, com a área de 400 m², c/ 6 assoalh., coz., 2 c. banho, desp., lav., quarto de criada, marquise e roupeiro.

3.500 c. RESTELO, acabamentos de luxo, todos os requisitos modernos, revestido a evinel, c/ 9 assoalh., coz., 4 c. banho, 2 despensas e 3 roupeiros. Grande jardim, garagem e terraço.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs.: 367444-323172

HIPOTECAS

★★★★★★★★ Contacto ANÚNCIOS ★★★★★★★★★

PRÉDIO

À PRAÇA DE ESPANHA

Construção recente, revestido a evinel e marmorite, composto de 6 pisos, 4 e 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 294.000$00. Preço 5.000 contos. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

MG Midget, Alfa-Romeo Sprint 1300, 1962; Simca Elysée, 1960; Opel Rekord, 1955. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C

TAUNUS 12 M, 66, 65, 64, 61 e 60; Mercedes, 190, 63; Taunus 12 M, TS, 66; Austin 1100, 63; Volkswagen, 65, 59; Vauxhall VX 4/90, 64; BMW 700 LS, 64; Anglia (mista), 63; Opel Kapitan, 60; Fiat 2100, 60; Volkswagen Coupé, 60; Renault Fióride, 60; Opel Rekord, 61 e 58; Taunus 17 M, 61, 60 e 58; Fiat 600, 63 e 57; Opel Kadett, 63; Triumph Herald 1200, 61. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos.

STAND CHILE

R. Actor António Cardoso 11-C-D

PEUGEOT 403, cx.ª aberta, 1962; Fourgon Mercedes, 319 l. 3500 kg. p. b.; Jeep Land-Rover, 1951. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50 060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revistos e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO
R. Arroios, 19-A - 19-B
Telefone 53 60 58

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

PRÉDIO

AO JARDIM DE SANTO AMARO

Construção moderna, revestido a marmorite, composto de 6 pisos, 3 e 7 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 121.200$00. Preço 1.900 contos. Facilita-se. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

MORADIA - CASCAIS

ALUGA-SE

Bem localizada, 7 divisões assoalhadas, 3 c. banho, jardim, garagem, ar condicionado, no Bairro do Rosário, R. António da Nóla, 23. As chaves encontram-se na moradia ao lado. Trata-se pelo Tel. 715955.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a entregar ou impecáveis. Av. João Crisóstomo 47 Tel. 5[illegible]

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n 58, 2.
Telefs 362228 - 366731 - 366812

LUSTRES

FABRICANTES

Av António Serpa, 9-A 9-B
(ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS

FAZEM-SE SOBRE PROPRIEDADES EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100, 250, 500, 1000 CONTOS E QUANTIAS SUPERIORES E INTERMÉDIAS AO JURO DA LEI, MÁXIMO SIGILO

TRANSACÇÕES RÁPIDAS

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22 000 000$00

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 32 ANOS

LISBOA: ROSSIO, 3, 2.º TELEFS. 369384/5/6

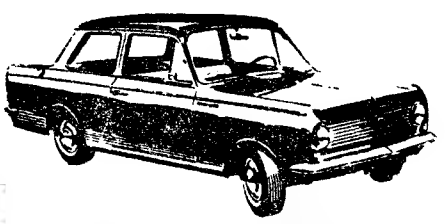
FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130	litros	2.450$00
150	»	2.750$00
175	»	3.600$00
215	»	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO 119-A
Telefs 43 700-53 502 — LISBOA



Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar gratuitamente os «Vivas» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa Viagem! Boas Férias!
AUTO-INDUSTRIAL

PERFEITO EM TODA A LINHA

viva
VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

ESC 59.832$00 (taxas incluídas)

EM EXPOSIÇÃO
NA FEIRA POPULAR

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A PÉROLA

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Jean Renaud parte para Lyon, em viagem de negócios. Durante a noite, a mulher, Arlette, sente-se mal e procura ir buscar um medicamento, mas ouve passos no primeiro andar da habitação. Resolve chamar a criada. Esta, porém, não responde. Tomada de pânico, telefona ao doutor Pierre Laudry, um amigo do casal, e pede-lhe para vir imediatamente. Quando o médico chega, encontra Arlette morta, estrangulada com uma corda.

5 — A campainha do telefone quebrou bruscamente o silêncio. Pierre Laudry levantou-se e, maquinalmente, atendeu. «23-44, Versalhes?» — ouviu perguntar. «Não desligue. É uma chamada de Lyon...» Momentos depois, soou a voz de Jean: «Está, Arlette?» — «Não é a tua mulher... Sou eu, Pierre Laudry.» — «Pierre? Que se passa? A minha mulher está doente? — «Sim, ela chamou-me e...» O médico hesitou nas palavras a empregar. Não sabia como transmitir ao amigo a terrível notícia. Jean, entretanto, interrompeu-o: «Adivinho o que se passou... Teve outra crise, não é assim? Prometi falar-lhe mal chegasse aqui, mas não o pude fazer mais cedo. Fui apanhado num engarrafamento de trânsito. A minha mulher deve ter-se inquietado...» Havia um tom de irritação na voz de Jean. «Não, não é isso...» — murmurou Pierre. «Tens de voltar imediatamente... Arlette... morreu!» O médico percebeu que a respiração do amigo se alterava. «Que se passou? Conta-me...» — disse Jean por fim, numa voz apenas perceptível.

6 — **Ao desligar**, Pierre Laudry apercebeu-se da presença de Nicole, no limiar do aposento. A rapariga estava muito pálida. «Doutor, tem a certeza de que a senhora morreu?» — perguntou com dificuldade. «Sim, tenho. Não ouviu nenhum ruído?» A rapariga abanou a cabeça. «A sr.ª Renaud» — prosseguiu o facultativo — «telefonou-me há três quartos de hora, e afirmou estar doente. Estranho bastante que ela não a tenha chamado...» — «Eu dormia, senhor doutor» — respondeu a rapariga. «Não ouvi absolutamente nada.» E acrescentou: «Quer que o ajude a transportar a senhora para um sofá? Certamente, não a vai deixar nesse sítio?!» — «Pois com certeza que vou! Não se pode tocar em nada, antes de a Polícia chegar, percebeu? Vou ligar para o comissário. O melhor é você ir encerrar-se no seu quarto. Não está aqui a fazer nada e, ao que parece, o espectáculo perturba-a...»

7 — Enquanto aguardava a chegada das autoridades, Pierre Laudry foi até á sala de jantar. Examinou todas as janelas e verificou que estavam fechadas. Depois, entrou sucessivamente nas outras salas e assegurou-se de que tudo se encontrava em boa ordem. Embora não parasse de procurar, continuava sem saber como o assassino se introduzira na habitação. A campainha da porta retiniu, entretanto, arrancando-o ás suas reflexões. Tratava-se do comissário. Pierre contou-lhe como fora levado a descobrir o corpo de Arlette. «Você disse-me que a sr.ª Renaud lhe telefonou pouco antes da meia-noite?» — perguntou o comissário. «Sim, e demorei apenas meia-hora a chegar...» — respondeu o médico. «O assassino já se encontrava certamente, na habitação e deve ter cometido o crime logo após o telefonema...» «Conhece bem os Renaud? Tem uma ideia do que possa ter sido o móbil do crime?» — «Nenhuma, comissário! Já fiz a mim mesmo essa pergunta e não encontrei qualquer resposta plausível. A menos que se trate do erro de um assaltante, não vejo explicação possível. Não reina aqui, no entanto, qualquer espécie de desordem, e o mesmo sucede nas outras salas do rés-do-chão...»

8 — O comissário subiu ao primeiro andar. Momentos depois, chamou o médico e este foi ter com ele ao quarto da rapariga. «Você tinha razão» — disse o investigador — «pois trata-se, na verdade, da obra de um gatuno que se introduziu na habitação.» O armário estava aberto, as gavetas da cómoda desarrumadas e havia roupas no chão. «Sómente o marido nos poderá dizer o que desapareceu» — objectou o comissário. «Não compreendo porque mataram a sr.ª Renaud» — disse o dr. Laudry. «Ela estava no rés-do-chão, mais precisamente no escritório do sr. Renaud, enquanto o ladrão operava neste andar...» — «Possivelmente, não encontrou no quarto o que procurava e decidiu ir rebuscar noutros locais...» — «Sem dúvida» — disse o médico — «Mas era arriscado. Ele deve ter visto luz. E quem nos diz que não ouviu a sr.ª Renaud a telefonar-me? Não podia ignorar, portanto, que ia vê-la... Assim, devia ter receado, que ela gritasse e a criada o ouvisse... A menos que... tivesse adivinhado o facto de Nicole dormir profundamente...»

(CONTINUA)

A actividade do Fundo do Desemprego durante o ano findo

Lê-se na introdução do relatório de gerência do Fundo de Socorro Social, referente a 1965, agora publicado, que «a actividade primacial do Fundo tem continuado a consagrar-se aos dois problemas que constituiram, a bem dizer, a razão de ser da sua criação: combate á mendicidade e assistência materno-infantil».

As receitas cobradas na gerência finda atingiram o elevado montante de 60 809 contos, superiores ás de 1964 em 4972 contos, transitando para o ano que decorre o saldo de 6434 contos, saldo que se destinará a satisfazer os encargos com obras que se encontram em curso, sobretudo no sector de protecção aos menores.

Com as referidas receitas, o Fundo de Socorro Social custeou as despesas resultantes do combate á mendicidade, de assistência á maternidade e primeira infância, de socorros urgentes, de calamidades públicas ou sinistros e de obras em diversas instituições de assistência, etc. Assim, com o combate á mendicidade, gastou-se a verba de 46 905 contos, podendo bem ajuizar-se do volume da acção assistencial desenvolvida e levada a efeito por intermédio dos Albergues Distritais de Mendicidade, Institutos Coordenadores de Assistência, autarquias, comissões regionais e instituições de assistência.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Jacques Jauniaux e de Miguel Vasques

Inaugura-se na sexta-feira, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas — Estoril), uma exposição de pintura de Jacques Jauniaux e de Miguel Vasques. A entrada é livre.

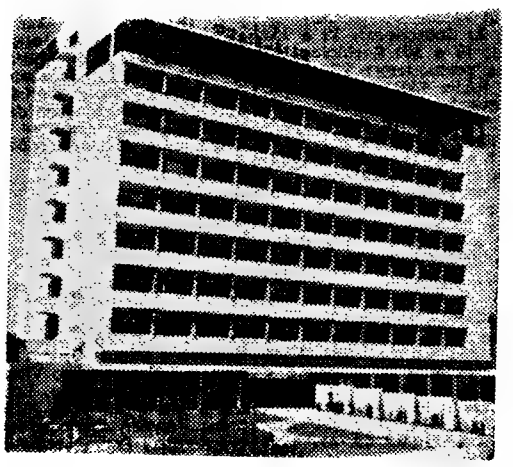
CAMINHOS DE FERRO

ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

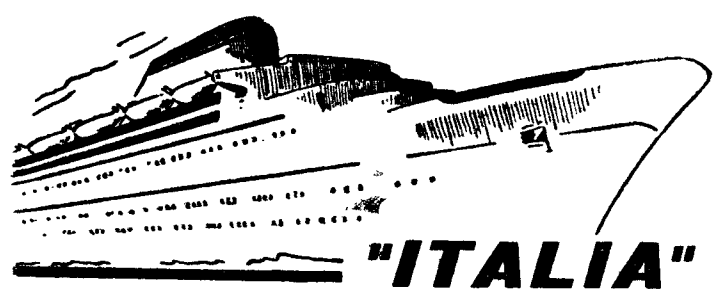


HOTEL PRAIA-MAR

—CARCAVELOS—

Telef.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.
— A 15 km. de Lisboa por auto-estrada
— Junto da maior praia da Costa do Sol
— Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro
— 158 Quartos
— Salas de Conferências
— Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico
— Ar Condicionado



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA: AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	17 de Setembro	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F., 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 20 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 14 a 17 de Setembro.
«PÁTRIA» a sair em 24 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 17 de Setembro
«UIGE» a sair em 1 de Outubro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 22 a 24 de Setembro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Outubro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 6 a 11 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 16 de Setembro e 21 de Outubro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «O Crédito de Um Homem»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Loyola Orcino; 21 e 28: 25.º episódio do folhetim «A vida de um rapaz pobre»; 21 e 46: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Guinéu Milagroso»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: A ópera «Dido e Eneias»; 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Beethoven; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 41: Musica de piano; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica sinfónica; 23 e 48: Canções de Schumann; 0 e 9: «Quarteto n.º 1, op. 2», de Zoltan Kodaly; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas «Ié-Ié»; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa, 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s Às 16 e 30: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: ... dirige o ritmo; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Cartaz musical do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções famosas; 19 e 45: Ritmos em contraste; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suiça, centro da Europa; 21 e 45: Fados na noite; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções famosas; 19 e 45: Ritmos em contraste; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suiça, centro da Europa; 21 e 45: Eventual; 21 e 55: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 3, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida Sã em Corpo São (programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca); 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Recital — por Marie Noille Renaudie (Violino) e Anne Marie Roussé (piano) (realização de Luís Andrade); 21 e 55, 7.ª Arte — «Quanto custa ser honesto», com Wallace Beery, Binnie Barnes e John Carradine (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35. Meditação; 23 e 40. Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Zé Colmeia»; 20 e 10, Junta da Acção Social; 20 e 25, TV Motor; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Noite de Teatro — «Prendam o Pasqualli», de Miguel Barbosa e Miguel Orrico: interpretação de Alberto Ghira, Alberto Vilar, Baptista Fernandes, José Carvalho, Luís Filipe, Lurdes Lima, Maria Luisette, Miguel Orrico, Nicolau Breyner, Orlando Fernandes, Patrício Álvares, Pedro Lemos e Rui Luís, cenários de Hernâni Lopes e realização de Luís Andrade; 22 e 30, TV Mundo; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários. 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ● Companhias Reunidas. 537021 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública 366141 ● Judiciária. 735380 ● Marítima 326456 ● Internacional. 362721 ● Viação e Trânsito. 42205 ● G. N. R. (área rural). 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ● Enfermagem permanente. 766161 ● Enfermagem de urgência. 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue oxigénio e soro, 771161 ● Transfusões soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ● Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ● Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ● Estação Mar. de Alcântara. 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ● **Tapada, Lda.** Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Noronha. R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa. Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ● **Romano Baptista.** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ● **Magalhães.** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Lidia. Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ● **Nova Iorque.** Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658) ● **Celta.** R. Mouro Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Amoreiras. Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel. Av. de Roma, 131-A (776235) ● **Lusitana.** Av. de Roma, 18-A (725443) ● **Chinde.** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Langenit. Av. da Republica, 55-A (772132) ● **Providência.** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ● **Sá da Bandeira.** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ● **Oliveira Viegas** Rua Viriato, 29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira. P. Casas Novas, lote 66. lojas esquerda e centro (388 72)
BAIXA — Simões Pires R. da Prata, 15 (362350)
BENFICA — Benfiluz. Est. de Benfica, 444-A (782606) ● **Alegria** Est. de Benfica 180-A-B (780511) ● **Progresso** R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta. L. Chafariz de Dentro, 36 (866 26)
CAMÕES — Andrade. R. do Alecrim, 125 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia. R. D. Maria Pia. 514 (687949) ● **Lineida.** Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular. Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil. R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ● **Zenel.** Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651340).
CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixa. Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus. R. da Margem, 15-B (382410) ● **Zema.** R. General Justiniano Padrel (6 Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca. Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana à Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias. L. da Graça, 38-A-39 (862909) ● **Higiénica.** R. Heliodoro Salgado. 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia. R. do Lumiar, 122 (790332) ● **Douro.** Al. Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna. R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão. R. da Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — Higiene. Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto. Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higiluz. R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marlux. Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
S. BENTO — Valentim Lda. R. Poço dos Negros, 88-90 (679453).
SANTO AMARO — Botânica R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento. R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)
SÉ — Santa Lezia. Rua da Saudade, 1 (859831).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 229446); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703). **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia. 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins. 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

Festas e Romarias

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 13 — Prosseguiram hoje, animadamente, e terminam amanhã, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

De manhã, houve alvorada, com morteiros, zés-pereiras, gigantões e cabeçudos, e mais uma largada de toiros na Avenida Dr. Teófilo Braga, que originou várias cambalhotas e algumas contusões.

De tarde, houve uma corrida de toiros.

Das 20 em diante, três bandas darão concertos; ás 24 horas, exibir-se-á o Rancho Folclórico de Fazendas de Almeirim; e á 1 hora, haverá uma sessão de fogo de artifício.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 8 horas, alvorada, com morteiros, e exibição de zés-pereiras; das 10 ás 11 e 30, terceira e última largada de toiros; ás 17, festival taurino; a partir das 20 horas, concertos por duas bandas; e ás 0 e 30, fogo de artifício.

Em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 13 — Continuaram hoje as festas desta vila, tendo havido, de manhã, alvorada e largada de dois toiros á moda de Pamplona; e de tarde, concertos, quermesse e garraiada.

À noite, haverá concertos por duas bandas.

O programa de amanhã inclui: ás 7 horas, alvorada; ás 10 e 30, largada de dois toiros ao uso de Pamplona; ás 15, quermesse; ás 16, prova de ciclismo; e a partir das 21 horas, noite folclórica, com a exibição dos ranchos da Sociedade Musical de Cascais e Eirantes e Ceifeiras de Benavente.

O voo das aves

CACIA, 13 — Na ilha do Praial, Juncais da Ria, foi abatido pelo caçador Salvador Carvalho e Silva, de Cacia, um pato bravo possuidor de uma anilha com a seguinte inscrição: «S. E. O. — MINISTERIO AGRIC. — MADRID — SPAIN — D-7362».

Domingo, 18 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta (compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Preço em 1.ª classe .... 195$00

LISBOA a COIMBRA, e volta

(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe .... 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás **8-10 horas**, com chegada á mesma estação ás **23-55 horas.**

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

No BOMBARRAL o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS. RUA DO COMÉRCIO, 39.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % 1. 10	—	665$00	675$00
Cons. 3 % 1. 10	723$00	722$00	723$00
Cons. 3 1/4 % 1. 10	—	835$00	—
Centenários 4 % 1940	—	1.965$00	—
Obg. Tes. 4 1/4 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/4 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/l.	—	—	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	920$00	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	905$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	930$00
Gás, Elect. 5 %	985$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	85$00
U. E. P. 4 % 945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	92$00
U. E. P. 5 % 951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	780$00	—
H. do Douro	895$00	890$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	820$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	—
Metropolitano	985$00	985$00	983$00
TAP	—	—	—
Acções — Bancos			
Alentejo	—	1.660$00	1.680$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	—	4.250$00
Portugal	2.980$00	2.960$00	2.990$00
Ultramarino	1.475$00	1.471$00	1.480$00
Agricultura	1.200$00	1.195$00	1.210$00
Crédito Predial	1.810$00	1.800$00	1.810$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	345$00	346$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
[illegible]	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	555$00	552$00	558$00
Ag. das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	750$00	745$00	750$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	25$00	30$00
Cêdá	1.530$00	1.520$00	1.535$00
Com. do Búzi	70$00	70$00	70$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	800$00
Moçambique	60$00	58$00	60$00
Zambézia	45$00	45$00	45$50
Diamantes	1.243$00	1.240$00	1.250$00
Lobito	512$00	511$00	525$00

Comp.ªs diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.950$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.700$00	1.700$00	1.720$00
Nac. de Navegação	1.100$00	1.100$00	1.110$00
Col. de Navegação	590$00	—	610$00
Port. de Celulose	—	4.730$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	1.005$00	1.010$00
Port. de Tabacos	398$00	397$00	398$00
Tabacos de Portugal	—	1.000$00	1.020$00
Petroquímica	—	4.300$00	4.400$00
Termoeléctrico	2.050$00	2.040$00	2.050$00
Sacor	—	5.300$00	5.550$00
Socel	—	—	3.850$00
U. F. Azoto	1.350$00	1.345$00	1.355$00
Aguas, Electricidade, Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	550$00
Aguas Lisboa 1936	—	400$00	500$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.920$00
Gás e Electricidade	438$00	437$00	439$00
H. Alto Alentejo	265$00	264$00	265$50
H. E. Cávado	1.440$00	1.435$00	1.445$00
H. E. Zêzere	1.610$00	1.611$00	1.620$00
Nac. de Electricidade	1.730$00	1.730$00	—
União Eléctrica Port.	252$00	252$00	252$50
H. Douro	1.500$00	1.496$00	1.505$00
H. E. S.	—	118$40	122$00
F. I. D. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$30	178$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	8[illegible]$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de credito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 6 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
9.ª MÊS
36.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M 17 anos)
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
DESAFIO À SCOTLAND YARD
com Joachim Fuchsberger e Sophie Hardy

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Gérard Philipe e Gina Lollobrigida na obra-prima de Christian Jacque
AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE
(AR CONDICIONADO)

AVIS
Às 21.45
(M. 12 anos)
A inesquecível comédia de Gervásio Lobato
O COMISSÁRIO DE POLÍCIA
com Santos Carvalho — António Silva — Salvador — Elvira Velez — Vasco Santana
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef. 76 30 89
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21.45: «A mulher de roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a mainha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Duelo no Rio Bravo» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «O ultimo espião» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Vida nova» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O veneno do diabo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Desonra sem pecado» (17 anos).
ROYAL — Às 21:«O gangster da Córsega» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os amotinados de Albatroz» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21 horas: «Só os fracos se rendem» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Capas Negras» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «O voo da Fénix» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Cinderela em Paris» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «D. Camilo na Russia» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Chamada para a vida» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: Yo-Yo» e «Furia de Maigret» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — União — Às 21 e 15: «Uma garota de gritos» e «Férias em Acapulco» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «A posse do amor» e «Topkapi» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Quando ela era ele» e «Barão da Serra» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — Cinema D. João V — Às 21 e 15: «McLintock — o mognífico» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Rico, bonita e para casar» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Floresta de gigantes» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Tudo pode acontecer» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «Escape livre» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «Sete dias em Maio» (12 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Um filme que é uma festa, uma festa que não se pode perder
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
17.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92 e Richard Beymer
no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Óscars» pela Academia Americana!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O crime-comédia mais original da temporada
EMILIO ENTRE OS DETECTIVES
com Walter Slezak e Bryan Russel
A história da perseguição a três gatunos por um grupo de garotos detectives
TECHNICOLOR (M. 6 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O COMBOIO
Burt Lancaster e Jeanne Moreau

estudio 444
Telef. 75 00 95
Às 21.45
(Adultos)
21.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no festival do filme italiano
NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS
c/ Lucia Bosé, Raf Vallone e Folco Lulli

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
A mais bela homenagem ás mulheres
O VÉU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pelos filhos de uma hora de pecado.
(M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
Às 21.15
(M. 12 anos)
GOLIAS CONTRA OS GIGANTES
A VOZ DA SAUDADE

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
007, ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery — Daniela Bianchi

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
007 CONTRA GOLDFINGER
A VALSA DO GALANTEADOR

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
LADRÃO DE CASACA
AMAR UM DESCONHECIDO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
O VALENTÃO DE MARSELHA
ORGULHO CONTRA ORGULHO

Dizem os leitores...

A sinalização luminosa em São João do Estoril

Escreve-nos um leitor, de São João do Estoril, a seguinte carta sobre aspectos prementes do problema do trânsito naquela localidade da Costa do Sol, que, pelo seu interesse colectivo e pelas judiciosas considerações, remetemos á ponderada atenção das entidades competentes:

«*Sr. director* — Acolho-me ao vosso muito conceituado jornal porque sou leitor desde a sua fundação e porque é de interesse público o assunto que me leva a importunar V. e a solicitar a gentileza da publicação desta minha carta.

«Desde sempre e até 6 de Agosto (memorável dia da cerimónia da inauguração da ponte) o trânsito nesta localidade processava-se de forma desregrada e com desprezo absoluto pelas determinações do Código, no que respeita ao uso de sinais sonoros, particularmente durante a noite, e limite de velocidade dentro das povoações. Nos cruzamentos perigosos, da rua de acesso á estação com os ramos, ascendente e descendente, da marginal, o movimento em certas horas fazia-se no regime de «salve-se quem puder» e com prioridade para os mais audaciosos. Diversas vítimas da imprudência ficaram a testemunhar a inobservância pelos sinais de precaução de «Perigo» e «Stop».

«Grande parte dos automobilistas, não querendo moderar a marcha, como lhes cumpria, ao passarem naqueles cruzamentos, entregavam á estridência das buzinas o encargo de lhes abrir caminho. Eis que, de repente, todos os habitantes, particularmente os que eram vítimas do barulho nos cruzamentos, rejubilaram com a instalação dos postes de sinalização luminosa e automática. A presença destes concedeu-lhes, durante curto espaço de tempo, tranquilidade quase completa, pois já, então, se podia atravessar de uns passeios para os outros sem se correr o risco de atropelamento.

«Lamentàvelmente, os benefícios foram de efémera duração, visto que os sinais estão avariados desde 28 de Agosto. Choca pensar-se que, com o melhor e mais humano dos propósitos, se tenham gasto algumas dezenas de milhares de escudos (segundo calculo) com um melhoramento tão útil, para voltarmos ao estado calamitoso de então, agora apenas diferente pela presença de uma luz amarela, em «pisca-pisca», que de nada serve. Para quê a existência das luzes encarnada e verde? Afinal são estas as que interessam!

«Evidentemente, já voltaram as buzinas, os riscos de colisão e de atropelamento e até os «piropos» que habitualmente os automobilistas se dizem. Não nos move qualquer antipatia por eles, até porque nos incluimos entre os mesmos, por imperiosa necessidade da nossa profissão. Também por isso, sabemos que não é necessário tocar-se e basta passar-se moderadamente e com precaução».

O projecto da nova lei da caça

Recebemos do sr. José Cardoso a seguinte carta, com algumas considerações que interessam aos praticantes e autoridades da caça:

«Lemos com satisfação o parecer da Câmara Corporativa sobre o projecto da nova lei e do regime jurídico da caça. Será certo que entrará em vigor uma nova lei que defenda os interesses da Nação e as regalias dos praticantes de tão simpático e proveitoso desporto? Está prestes a abrir a nova época. Entrará em vigor a nova lei? Bom era que assim fosse. Aplaudimos as suas disposições. Algumas já por nós foram preconizadas nas colunas deste jornal, em 11 de Agosto de 1955! Uma delas é a restrição dos dias de caçar.

No «parecer» permite-se caçar aos sábados, domingos, segundas-feiras e dias feriados. Discordamos. Os dias deviam ser interpolados, e bastaria um dia no meio da semana. Pertencemos á Sociedade Protectora dos Animais e, por tal motivo, queremos que as simpáticas perdizes tenham tempo de se banquetearem e espolinharem tranquilamente... As sanções vêm agravadas, mas justas. Resta que a fiscalização não durma e tenha olhos de águia. Só assim poderemos defender as regalias dos verdadeiros caçadores e os interesses da Nação. *Alea jacta est* — a sorte está lançada.»

DESPORTOS

O Clube Sportivo de Pedrouços

organiza a «Escada de Honra», em natação

O Clube Sportivo de Pedrouços, que á natação dedica a sua melhor atenção, promove depois de amanhã o seu habitual torneio, designado por «Escada de Honra».

O regulamento elaborado é o seguinte:

Art.º 1.º — O Clube Sportivo de Pedrouços organiza no dia 15 de Setembro de 1966, ás 21 e 30 horas, na sua piscina, o seu habitual concurso dos melhores tempos, designado por «Escada de Honra», no qual fará disputar as seguintes provas, de inscrição livre:

MASCULINOS — 50 metros livres, 100 metros livres, 100 metros costas, 100 metros mariposa, 200 metros bruços e 4×200 metros livres.

FEMININOS — 50 metros livres, 100 metros livres, 100 metros costas, 100 metros mariposa e 200 metros bruços.

Art.º 2.º — Na «Escada» serão gravados, em placa de prata, os nomes e os tempos dos nadadores que lograrem marcas superiores ás melhores registadas.

Art.º 3.º — A inscrição é facultada a todos os clubes filiados, podendo estes inscrever, em cada prova, número ilimitado de concorrentes; os clubes deverão fazer as suas inscrições até ao dia 13 de Setembro em ofício dirigido ao clube promotor.

Art.º 4.º — O Clube Sportivo de Pedrouços conferirá medalhas a todos os nadadores que alcancem o previsto no art.º 2.º

Art.º 5.º — Todos os casos não previstos neste Regulamento serão solucionados de acordo com o Regulamento Desportivo da F. P. N.

5600 contos rendeu o campeonato de tenis dos Estados Unidos

FOREST HILLS, 13. — R.) — O australiano, Fred Stolle venceu os campeonatos masculinos dos Estados Unidos, ao derrotar o seu compatriota, John Newcombe por 4-6, 12-10, 6-3 e 6-4.

Stolle, que tem sido finalista de diversas provas, por exemplo, no torneio de Wimbledon compareceu já três vezes na final, nunca ganhando o troféu, mas venceu a segunda grande prova da sua carreira. O ano passado ganhara o título francês de «Singles».

O desafio foi disputado perante mais de 13 000 pessoas e demorou duas horas e vinte minutos. Stolle, ganhando confiança e força á medida que o jogo progredia, quebrou o «serviço» de Newcombe, no nono jogo da quarta série para ganhar o encontro.

A brasileira, Maria Ester Bueno, consagrou-se campeã feminina, ao bater, na final, a texana Nancy Richey, por 6-3 e 6-1. Esta foi a quarta vez consecutiva que Maria Bueno conquistou o título.

Os campeonatos de Lawn Tennis dos Estados Unidos atraíram um total de 85000 espectadores — o que constituiu «record» — e produziram uma receita bruta de mais de 200 000 dólares (5600 contos), anunciou a associação dos Estados Unidos de Lawn-Tennis depois dos campeonatos que aqui terminaram a noite passada.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

PREPARA-SE A NOVA ÉPOCA DE TÉNIS DE MESA

Na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa encontram-se abertas, até 26 do corrente, as inscrições para os Torneios das Taças Imprensa — Taça «Diário Popular» para seniores; Taça «Record» para juniores; Taça «Diário de Lisboa», para infantis; Taça Imprensa para senhoras e Taça Imprensa para meninas — efectuando-se o respectivo sorteio em 3 de Outubro, ás 21 e 30.

No dia do encerramento das inscrições para estas provas serão distribuidos, na sede da Associação, os prémios respeitantes ás competições oficiais disputadas na época de 1964/65, acto que terá lugar ás 22 horas.

Também nessa ocasião serão entregues os prémios respeitantes ao Torneio Popular de 1965/66.

PONTA DELGADA VAI TER UM ESTÁDIO

PONTA DELGADA, 13. — (A. N. I.) — Deu entrada na Camara Municipal e já foi mostrado aos jornalistas o anteprojecto do estádio de Ponta Delgada.

Da autoria do arquitecto Nereus Fernandes, o anteprojecto dá uma ideia clara do que será o novo campo de futebol da cidade, obra há muito desejada pelos desportistas micaelenses.

Depois de apreciado pela Camara Municipal, o esboceto será remetido á direcção de urbanização dos Açores, seguindo-se os tramites indispensáveis á execução da obra.

Como se sabe, o estádio de Ponta Degada está previsto para a Mata da Doca. O anteprojecto localiza o campo de futebol na zona onde actualmente existe um terreno de jogo construído pela Junta Autónoma dos Portos, mas com uma orientação diferente. Em volta do campo de futebol será possível construir, uma pista para atletismo. A meio, e do lado oeste, haverá uma bancada com 60 metros de comprimento e de 12 degraus, no cimo dos quais ficarão os camarotes. A parte central da bancada e os camarotes são cobertos.

As cabinas para os jogadores e árbitros, assim como outras instalações, ficarão por debaixo da bancada. Prevêem-se quatro acessos, sendo três pela rotunda e um por Santa Clara.

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

Restaurante TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

Cafe CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✿ Telex 782

Arte brasileira

A II Semana de Música, que decorreu em Viana do Castelo foi dedicada conforme é do domínio público, ao grande compositor brasileiro Heitor Villas-Lobos. Integrada nessa manifestação cultural, tem estado patente, na filial daquela cidade da Galeria Divulgação, uma interessante exposição de gravuras de conhecidos artistas brasileiros, entre os quais Portinari.

Menor maltratada

Estiveram numa esquadra da P. S. P., as irmãs Maria de Lourdes e Fernandina dos Santos Pinto, residentes na Rua da Alegria, 22, que se faziam acompahar da menor Fernanda Manuela de Sousa, de 15 anos, da mesma morada, a declarar que a mãe e um irmão da referida criança lhe dão constantes maus tratos, chegando ao ponto de, por vezes, a terem fechada no quarto em que habitam, semanas seguidas.

Em viagem

Seguiu de Braga para Roma o sr. dr. Mário Borges da Fonseca; e para as termas de Monfortinho partiu o coronel Santos Junior, comandante da P.S.P. do Porto.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A lei da guerra» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tarzan, o Magnífico» (12 anos).
BATALHA — ÀS 21 e 30: «O alfabeto do crime» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os três sargentos de Bengala» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O Cheik Vermelho»» e «A guerra de Tróia» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Frei Luís de Sousa» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «002 Operação Bikini» (17 anos).
CINE-S. MAMEDE — Às 21 e 30: «Porta de sete fechaduras» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A le da guerra» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Tarzan, o magnífico» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Férias no harém» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O comboio» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os três sargentos de bengala» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O corvo» e «Escândalo na praia» (17 anos).

Um «Casanova» violento...

Receberam tratamento no Hospital de Santo António, a diversas escoriações e ferimentos, Carminda da Conceição Guimarães e sua mãe, Deolinda da Conceição Guimarães, residentes na Rua da Maternidade, 19. A primeira foi agredida com um cinturão, pelo marido, Lúcio da Rocha Casanova, que agrediu, também, a sogra, a soco e a pontapé.

Roubo numa furgoneta

Queixou-se na P. S. P. o sr. António Luís Monteiro, residente em Arco de Baeélhe (Celorico de Basto), de que lhe furtaram do interior da sua furgoneta, estacionada na Rua Dr. Alves da Veiga, dois gira-discos e outros artigos, tudo no valor de alguns milhares de escudos.

Assembleia geral da Associação de Basquetebol

A assembleia geral da Associação de Basquetebol do Porto, reune-se, ás 21 horas, na respectiva sede, para discussão e aprovação do relatório e contas.

Farmácias de serviço esta noite (2.° turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✿ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✿ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✿ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✿ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✿ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✿ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ✿ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✿ **S. LÁZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✿ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) ✿ **SAÚDE**, Av dos Comb. da G G., 689 (T. 4-0376) ✿ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-2145) ✿ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel 5-2225) ✿ **GONDARÉM**, R. de Gondarém.

AGREDIDA PELO COMPANHEIRO

Com traumatismo craniano, recolheu ao Hospital de S. José a sr.ª D. Maria Estefânia do Nascimento Penajóia, de 54 anos, domiciliada na Azinhaga da Fonte do Louro, 162, porta 7, que foi agredida pelo homem com quem vivia.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Torneio de Preparação do F. C. de Gaia: Paroquial-Vale Formoso; e Gaia-Vilanovense, a partir das 21 e 15, no pavilhão do Gaia.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Académico — série A: Unidos ao Vitória-Unidos á Nau Vitória, ás 21 e 30; Atlético do Bonfim-Rival F. C., ás 22 horas; J. O. C. do Carvalhido-Estrelas do Porto, ás 22.30; Atlético Monte Aventino-Sporting Club S. Veríssimo, ás 23 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital da II Divisão: Nun'Álvares-Águias do Porto, ás 22 e 30; Educação Física-C. D. U. P., ás 21 e 30, no rinque do Educação Física; e Fânzeres-Maia, ás 22 horas, no campo do primeiro.

Pequenito queimado com água fervente

Recolheu ao Hospital de S. João o pequeno Guilhermino Manuel Branco Silva, de 1 ano, residente com os pais no bairro do Viso, bloco 10, entrada 10, 2.º, esq., que sofreu graves queimaduras no torax e braço esquerdo, por ter voltado sobre si um reciipente com água a ferver.

Caíu da bicicleta e ficou gravemente ferido

VIANA DO CASTELO, 13. — Em estado de choque, e com fractura de crânio e ferida incisa no frontal, recolheu ao Hospital da Misericórdia o pequeno Joaquim Ferreira Tavares, de 8 anos, da Rua de S. Lázaro, 77-3.º, em Lisboa, por ter caído de uma bicicleta próximo de Lanhelas.

Novas artérias com os nomes de Domingos de Oliveira e Calouste Gulbenkian

Pelo presidente da Câmara Municipal foram assinados e mandados publicar os editais que concedem os nomes do sr. general Domingos de Oliveira á nova praça de Alcântara, aberta na sucessão de acessos da Avenida Marginal até á ponte, a inaugurar no dia 25 de Outubro; e do benemérito Calouste Gulbenkian á nova e grande avenida que se está a construir e que ligará a Praça de Espanha á Avenida de Ceuta.

Balthazar Vorster é o sétimo primeiro-ministro sul-africano

(Continuação da 1.ª página)

tiliberal, tem dirigido a repressão de todos os movimentos subversivos e concebido a legislação sobre segurança. Considerado como grande teórico pela maioria dos brancos, representa a extrema-direita do Partido Nacionalista.

O 13 PARECE SER O SEU NÚMERO DE SORTE

O número 13 parece ser o o número da sorte de Balthazar Vorster.

Vorster nasceu em 13 de Dezembro de 1915 e era um dos 13 filhos. Apareceu em décimo terceiro lugar na lista de prioridade de membros do Gabinete. Hoje — dia 13 — foi eleito primeiro-ministro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Foi adjudicada a exploração dos transportes colectivos de Braga

BRAGA, 13 — Numa sessão extraordinária, sob a presidência do sr. dr. Viriato Nunes, a Câmara Municipal desta cidade resolveu o problema da adjudicação dos seus transportes colectivos.

Assim, após diversas deliberações e apreciação das propostas apresentadas, a edilidade entregou a exploração daqueles serviços á empresa Transcovizela, de Cabanelas & Irmão, com sede em Guimarães.

Entre as condições apresentadas pela referida empresa, constava a aquisição de todo o material dos serviços e ainda o pagamento de quatro mil contos, concedendo á concessionária 7,5 por cento da receita bruta da exploração dos citados transportes ao Município.

Melhorou o estado do cônsul adjunto sul-africano apunhalado em Londres

LONDRES, 13 — (F. P.) — Jan Van der Poel, cônsul adjunto na Embaixada da Africa do Sul em Londres, que foi apunhalado, encontra-se em estado «satisfatório», declarou ontem á noite um informador do hospital londrino de Charing Cross, onde o diplomata foi submetido a uma intervenção cirurgica de quase quatro horas.

As testemunhas divergiram acerca da personalidade do agressor.

Depois do atentado, falava-se de um mestiço ou de um homem de cor sul-africano, mas as testemunhas afirmam tratar-se de um indivíduo de «tez esverdeada» de cerca de 25 anos, bem constituído, usando barba e cabelos negros.

Entretanto, a Polícia britanica lançou-se na caça ao homem.

Foram passadas buscas em «bars» e «myht clubs» frequentados por gente de cor, no bairro de Soho, e em locais habitualmente frequentados pelos marítimos de passagem nas docas da capital inglesa.

As comemorações do 13.° centenário do S. Frutuoso (bispo de Braga)

BRAGA, 13. — Conforme temos anunciado, começam na dia 19 as comemorações do XIII Centenário de S. Frutuoso, que foi arcebispo de Braga e apóstolo da Península Ibérica, o programa, como número mais destacado, consta a trasladação das relíquias de Santiago de Compostela para esta cidade.

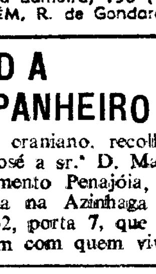
A comissão executiva daquelas comemorações teve uma reunião para apresentação pública do programa, que foi presidida pelo sr. D. Manuel Ferreira Cabral, bispo-auxiliar, ladeado de várias individualidades eclesiásticas e civis e pelos representantes da Imprensa diária de Lisboa, do Porto e Braga.

Foi comunicado que o arcebispado está já na posse de todos os elementos para a trasladação das relíquias e que o cortejo, para esse fim, percorrerá o mesmo itinerário da antiga Galiza, sòmente com desvio em Pedras Finas, devido ao mau estado da estrada. Em cada arciprestado far-se-á uma paragem, e em Viana do Castelo e Ponte de Lima essa demora será de uma hora.

No congresso e cerimónias comemorativas participam 16 membros dos episcopados português e espanhol e eminentes individualidades nacionais, espanholas, francesas e alemãs, que apresentarão trabalhos ligados á vida do prelado.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com graves contusões, a sr.ª D. Isabel Francisca, de 56 anos, residente em Rótil, Aljezur, que, naquela localidade, foi colhida por uma motoreta.



BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA

hotel estoril-sol

MATERIAL E EQUIPAMENTO
APROVADOS PELA FEDERAÇÃO
MUNDIAL DE BOWLING

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

CURSO DOS LICEUS

EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

LATINA — M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO AS 22 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL

9 FIGURAS DO TOUREIO NUM SÓ CARTAZ

ANTÓNIO DOS SANTOS • JOSÉ JÚLIO • FERNANDO SALGUEIRO • RIBEIRO TELLES • PEDRO LOUCEIRO • JOSÉ LUPI • CAVALEIROS • ARMANDO SOARES • JOSÉ SIMÕES • ESPADAS • FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO

NA HOMENAGEM AO POPULAR FOTÓGRAFO LUCÍLIO DE FIGUEIREDO

8 toiros gentilmente oferecidos pelos ganaderos Assunção Coimbra, Herd.os Paulino da Cunha e Silva, Oliveira (Irmãos), Herd.os dr. Henriques da Silva, Manuel César Rodrigues, José Pedrosa, dr. Varela Cid e José Lico.

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

Diário de Lisbôa

N.º 485

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«O CHOQUE»

DE ALBERTO SAMPAIO

Por LUÍS DE MIRANDA ROCHA

Tem-se assistido nos ultimos tempos a um fenómeno na literatura portuguesa — fenómeno, se não inteiramente novo, revestindo-se agora de caracteristicas diferentes. Refiro-me ao aparecimento sucessivo de valores jovens, de escritores jovens, que procuram um lugar ao sol, pela afirmação da sua persoalidade e do seu talento. Registámos já aqui o aparecimento de livros de Almeida Faria e Nelson de Matos, noutro lugar o fizemos relativamente a João Carreira-Bom. O nome de Alberto Sampaio é de certo estranho para muitos leitores do «Juvenil», como o era para nós: não nos lembramos de ter lido qualquer trabalho seu, antes deste livro. Alberto Sampaio era, pois, um desconhecido. É claro que tinhamos lido algumas críticas favoráveis, mesmo entusiásticas, outra peticente e de certo modo ambígua. Mas isto de um leitor se guiar por opiniões de muitos críticos, não dá bons resultados. A contradição evidente entre os juizes dos nossos «encartados» só demonstra uma verdade que nos parece incontestável: quando se faz tábua-rasa de valores isolados, inde-

(Continua na ultima página)

URGENTEMENTE PARA TI (OU PARA MIM?)...

... antes que te (ou me, ou lhes?) escorreguem os pés no precipício e os corpos, lá em baixo, continuem a transformar-se em cardos... e as trepadeiras lhes (ou nos?) envolvam os troncos, que passaram a ser colunas arqueológicas... ou que nos (ou lhes?) nasçam asas e as aves sejam abatidas pelos caçadores...

No fundo da gruta, de repente, deparei com a PEDRA MILENAR, coberta de sinais cabalisticos absolutamente indecifráveis...

E, então, descobri (não perguntem porquê... pois não sei explicar), descobri que estava ali a resposta final para todas as dúvidas... A explicação única, simples, definitiva, eternamente procurada...

Escrupulosamente, tirei fotografias, a preto e branco e a cores, com diversos ângulos de iluminação, poses e instantâneos, com velocidades e aberturas variáveis...

Remirei a pedra de todas as posições que era possivel encontrar... Tentando fixar na memória os minimos detalhes do pormenor e do conjunto...

(Continua na página seguinte)

O CINEMA — ARTE DO REAL

por JOSÉ MANUEL DE BARROS

«O Cinema é apenas o aspecto mais evoluído do realismo plástico cujo princípio apareceu com a Renascença.»

Estas palavras são de André Malraux e pretendem fazer alinhar o cinema na evolução histórica das Artes. Sem pretender corrigir o famoso académico francês, enunciaremos no entanto deste modo: «O Cinema é apenas o aspecto mais evoluído do Realismo Artístico cujo princípio apareceu com a pintura Rupestre».

Por outro lado, aceitamos parcialmente a posição de António-Pedro de Vasconcelos (com quem na generalidade nos permitimos estar em completo desacordo) quando este pretende ver no cinema «...o meio mecânico de registar o movimento...» que veio render os esforços conjuntos do romance e das Artes Plásticas que o imitavam nos processos descritivos até á sua invenção (1).

Tudo isto afirma que o fenómeno cinematográfico transcende nas suas intenções estéticas e humanas a data de 28 de Dezembro de 1895, dia em que aos olhos estupefactos de algnns parisienses privilegiados se depararam numa parede do Grand Café no boulevard des Capoucines as primeiras fotografias animadas fixadas pelos Irmãos Lumière.

Não nos equivoquemos, porém, ao ponto de passarmos a supor o cinema como suscep-

(Continua na 3.ª página)

POEMA EM FORMA DE PANFLETO

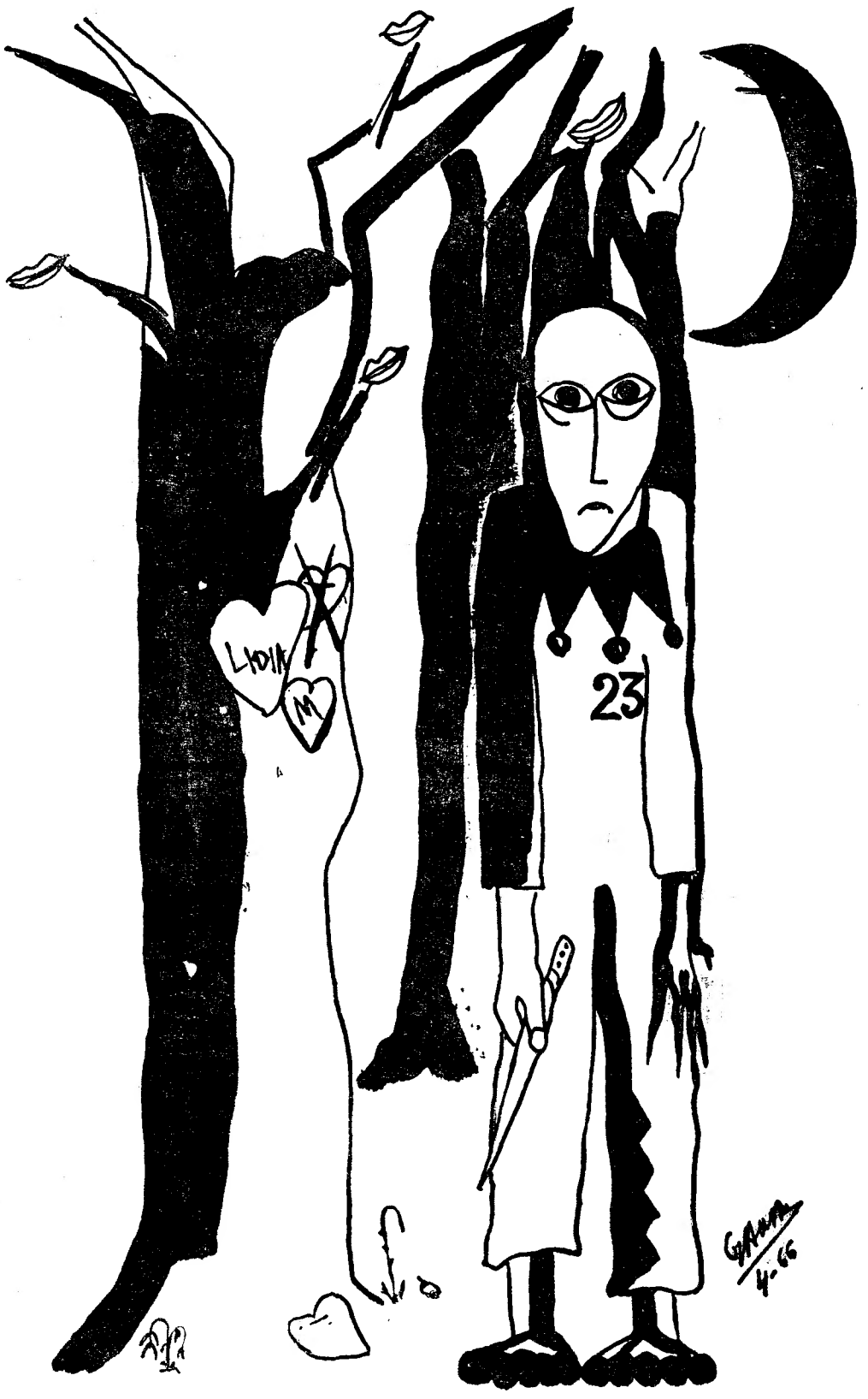
O sol foi sempre oblíquo.
O luar sempre estéril.
A morte sempre intacta.

Não soltes o teu grito. É inútil como um eco estrangulado, ausente.
Fecha as mãos. Fecha os olhos.
Não voltes. Todo o regresso é falso.

Amanhã não existe.
O silêncio é maior e não tem chave.
O céu não nos responde.
Sòmente a solidão ganha raízes.

Não soltes o teu grito.
A tua voz é um resgate inútil.
Foi sempre tarde.
O sol foi sempre altíssimo.
As nossas mãos pequenas.
A morte sempre exacta.

MARIA REGINA DA SILVA LOURO



DESENHO — DE PEREIRA GAMA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho vivido na minha terra, com a minha família e um numero reduzido de amigos. Na minha terra estudei o 5.º ano dos liceus, tendo sido meus professores os meus pais e um tio.

Agora, para o 6.º ano, vejo-me obrigado a ir para longe dos meus, para o Porto, e frequentar o Liceu. Talvez isto fosse motivo de alegria para outro rapaz, mas, para mim, é, pelo contrário, motivo de enorme preocupação. Sou tímido, sinto-me muito ligado á minha família, e o mundo desconhecido que tenho de enfrentar mete-me medo; não tanto os mestres como a multidão de companheiros. Tenho a certeza de que me vão achar muito provinciano e troçar de mim.

Isto assusta-me, mas não o confesso a ninguém se não a si, Tião, porque não quero que os pais e o tio fiquem demasiado preocupados.

RESPOSTA

Como reconheces, o teu mundo tem sido demasiado limitado, e daí o medo que sentes no momento em que esse mundo vai alargar-se. Claro, não te conviria continuar a viver aí na tua aldeia, quase sem amigos da tua idade. A experiência que vais viver é absolutamente necessária ao teu ajustamento social e aos problemas da vida. Precisas de manter o teu bom-senso, o teu amor ao estudo e ao trabalho, e adquirir a confiança em ti e o optimismo que julgas faltarem-te.

Seria bom que te hospedasses em casa de uma família onde houvesse dois ou três rapazes mais ou menos da tua idade. Isso seria preferível a uma pensão ou a uma casa particular sem rapazes; porque terias um ambiente mais familiar e ao mesmo tempo criarias novas amizades, o que te ajudaria a integrares-te no teu novo meio.

Pensa que, no Liceu, não precisas de criar muitas amizades logo a partir do primeiro momento. Procura ser alegre e bom camarada para todos; mas não confies demasiado em nenhum enquanto o não conheças bem.

Com um bocadinho de tacto e a boa disposição própria da tua idade serás capaz de dominar a tua timidez e de te tornar simpático a todos os teus colegas, tenho a certeza. E se pensares que esta mudança é absolutamente necessária para encontrares a tua própria personalidade e conquistares o teu futuro; se pensares, ao mesmo tempo, que tens de ser um verdadeiro homem e que os teus pais e o teu tio não só têm toda a confiança em ti, como põem em ti as suas melhores esperanças — verás como, afinal, os teus receios actuais se não confirmam, porque vais ser um bom aluno, estimado por professores e colegas e, já se vê, um bom e sensato rapaz, como até aqui.

TIÃO

2 POEMAS
DE ANTÓNIO EDUARDO
OFERECIDOS À JOÃO

aprendi a paz

como um poema
calm

nas as formas
enrouquecem nas minhas
mãos
desmedidas

com o peito
inconformado
aprendi
a paz

se a voz é certa

depois

aquela árvore muda
e segura
que invejei
de seiva verde

e o vento
e os lábios
canção de folhas separadas

antes

ninguém me dissesse
que cantar era pôr
palavras nos teus dedos

e fazer delas um ar macio

interrompido

NUM GRITO
por Rosa Maria Cortesão Abelaira Gomes

Duas mãos que não se encontram. Passos lentos e abafados na noite que tudo envolve. Árvores de pé, erguidas para o céu; música que me penetra e me dá a recordação de ti. Para além de tudo o que vejo, o que há? Para além das lágrimas que me correm pela face, o que há? Amor, apenas amor. Para além da beleza que emana do teu caderno, o que há? Amor, sempre amor.

Mas os homens continuam fechados em si, sem olharem para os outros. Humanidade que sofre, que se ama, que despreza, que passeia lentamente pelas ruas de Verão, ruas de calor, de céu límpido e escuro, de ar quente que tudo envolve.

No meio da impassibilidade da Humanidade que passeia lentamente ao calor da noite, surge o meu grito de revolta, o meu grito de saudade, de amor. Apetecia-me dizer a todos esses que se passeiam ante mim, fechados em si, que estou prisioneira na janela de onde os vejo e observo. Que outros, indiferentes e incompreensivos como eles, me separaram de ti. Queria transmitir-lhes num grito a verdade do meu amor e da nossa comunhão. Queria dizer-lhes que abram os olhos para os que os rodeiam, e abram todas as portas á compreensão, e libertem todas as prisioneiras como eu, e vivam com os outros.

É tão difícil viver sózinha! Que frio, que vazio cá dentro! Mas nos meus ouvidos há ainda o som da tua voz e das tuas palavras, nos meus olhos a imagem de ti, o teu olhar, o teu sorriso. E então já não há vazio, nem frio, porque tu te aproximas, sinto o teu amor envolver-me em protecção, em calor, em compreensão. No meu olhar há lágrimas e risos.

Se o meu grito pudesse chegar até ti!...

Se o meu grito lhes fizesse compreender a nossa verdade! Mas o meu grito é surdo, ninguém o ouve, todos continuam a sua vida, impassíveis, fechados na sua máscara fria. Continuam a passear-se, dolentes e egoistas, pela rua de ar quente e de noite. Talvez me obriguem a ficar sempre fechada aqui. Mas tu virás até mim, sei-o. Sinto-o no teu sorriso que tenho ante mim, no teu Amor que continua a envolver-me, e com o qual, todos os dias vai limando um pouco mais as grades que me prendem e me separam de ti.

ROSA MARIA

desenho de JORGE AUGUSTO

PERDIDO

Um,
Dois,
Três...
Passos incertos
Na incerteza do dia a dia.
Mais um,
Mais dois,
Mais...
Muitos mais,
Como badaladas de relógio,
Perdidas no tempo
que teimam em marcar-nos.
E vou contando os desenhos
na calçada,
Um,
Dois,
Três...
Como o desfolhar
de um livro,
Até à última página,
Até ao fim da calçada,
Até ao fim da vida...

ANTÓNIO TEIXEIRA RODRIGUES

URGENTEMENTE PARA TI (OU PARA MIM?)...

(Continuação da página anterior)

Esbocei, ainda, no bloco de notas, páginas e páginas de desenhos... tentanto reproduzir tudo, desde as erosões do tempo, aos mais pequenos erros aparentes e aos grãos de poeira...

Depois... dei sete voltas ao mundo (ou nem sequer sai do meu quarto sem portas nem janelas?)... Consultei os alfarrábios de todos os museus e bibliotecas...

Perguntei a todos os professores especializados... aos membros de todas as academias conhecidas e secretas... aos enciclopedistas famosos... aos desconhecidos... aos contrabandistas e aos vagabundos...

Frequentei todos os cursos existentes sobre linguas mortas e vivas... Consultei milhares de cérebros electrónicos...

E recolhi, enfim, toda a bagagem milenar acumulada desde o princípio dos macacos até á partida do último foguetão lunar...

E regressei á gruta, preparado a absorver, finalmente, a mensagem completa que ia salvar o mundo...

Pelo caminho, fui perdendo as mil e uma notas coligidas... as regras aprendidas... as chaves das charadas... os cartões perfurados dos computadores... os quilómetros de fita magnética que fora registando...

Quando cheguei... a PEDRA MILENAR tinha desaparecido... E, então, sim... decifrei a mensagem!

narciso b (mansarda; porta do fundo, á esquerda, no prédio demolido da rua que nunca existiu, na cidade sem nome).

CÂNTICO PERDIDO

Calam-se os poetas,
E pára a luz incerta do crepúsculo.
Dançam na noite as estrelas e os cometas
Removem-se as entranhas dos planetas,
E o céu torna-se escuro.

Surgem novos sóis e novos mundos,
Renovam novos vales e montanhas,
Deslizam novos rios,
Emergem novos fundos,
E há no vento
O trágico rumor de um pensamento,
E no escuro, só escuro
O cântico perdido dos poetas,
Crepúsculo de luz incerta
Na cinza esquálida
de um planeta.

DINA MONTEIRO

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ter o campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça, á Vida, todos os jovens dêem as mãos.

A CARTA DA SEMANA

Partindo embora da disposição de não escrever uma carta, afinal aqui estou a escrever as palavras que reputo de indispensáveis.

Insisto porque não sou homem para desistir e na directa consequência da minha insistência, mando mais um conto da minha autoria; a verdade é que não tenho visto os anteriores publicados, assim como a poesia, no entanto insisto, na minha ânsia de aperfeiçoamento, porque seria realmente um incentivo que recebia se visse algo tirado de mim, do meu esforço, publicado no «Juvenil», jornal de jovens para jovens; portanto o incentivo seria além de mais especial.

Não que eu peça uma publicação, não, nunca, sòmente peço que dêem um pouco de atenção ao meu conto e se acharem que ele na realidade merece... publiquem-no, porque sinceramente me custa «sentir» essas folhas, poucas folhas, amarelecerem numa gaveta de ficheiro, votadas ao esquecimento, seu único destino.

Para mim essas páginas são apenas sérias, disso tenho a certeza e posso afirmá-lo, não são qualquer coisa como uma brincadeira de rapazolas em férias, porque eu quero continuar, se possivel, e não posso arriscar-me a escrever brincadeiras.

Tenho tentado progredir constantemente e julgo que neste conto esse progresso é notório mas só aos senhores compete verificar o valor das minhas obras, até porque o próprio nunca, ou raramente é, o mais abalizado a apreciar as suas obras.

E em conformidade com a minha promessa do início nada mais acrescento, ou antes junto outra promessa, a de voltar a escrever, então com mais tempo que me dê azo de explanar algumas ideias que o «Juvenil» me tem suscitado.

Com as minhas desculpas

J. M. B. L.

O CINEMA — ARTE DO REAL

(Continuação da 1.ª página)

tível de ter surgido na Renascença, por exemplo, abstraindo das impossibilidades técnicas. Não. Sociològicamente o cinema pertence á nossa era assim como a Arte Gótica é obra dos homens da Baixa Idade Média.

O que se quer especificar é que os homens esperavam desde meados do séc. XIX o momento em que a perfeição técnica lhes permitisse possuir a forma artística, o meio de comunicação, que as suas inter-relações começavam a exigir.

É já lugar comum saber-se que a obra cinematográfica implica colectivismo na sua origem e nos seus fins. Nas suas origens porque é produto do trabalho comum de uma equipa de pessoas mais ou menos numerosas, e nos seus fins porque só com a sua apresentação a muitos milhares de espectadores ela se poderá repetir.

Enquanto que o retratista pintava um quadro encomendado pelo seu mecenas de ocasião que lhe pagava um preço combinado, e cuja arte criada era em princípio admirada pelo retratado e, vamos lá, pela sua família, enquanto que uma editora contemporânea faz uma tiragem de 300 exemplares de um livro de poemas, e donde tira lucros suficientes para cobrir os gastos com o papel, impressão e composição, contrato com o poeta e vantagens financeiras para si própria, um filme, pela sua feitura, exige que muitos milhares de pessoas paguem o seu bilhete de ingresso num cinema para cobrir as despesas de material, aluguer de maquinaria e de sala de projecção, «cachets» dos artistas, vencimentos dos técnicas e um não acabar de encargos diversos. Alguns dados numéricos podem ajudar a compreender a equação. Focamos um filme caro e outro barato: «Cleópatra», o colosso industrial (não artístico) de Joseph L. Mankiewicz, a mais cara produção na história do cinema, necessitou de 1 000 000 000$00 (1 milhão de contos) para a sua produção. «Belarmino», de Fernando Lopes, 400 000$00. No primeiro caso foram necessários, pelo menos, 70 000 000 de espectadores em todo o mundo a pagar uma média de 15$00 por bilhete, ou seja, ligeiramente mais de 1/20 da população mundial, para que os produtores começassem a ter lucros. No segundo caso, um filme extremamente barato, foram necessárias 40 000 pessoas a pagarem uma média de 10$00 por bilhete para as despesas serem cobertas.

Podemos com estes exemplos repetir sem receio a afirmação de que o cinema precisa das massas populares para sobreviver. O cinema necessita assim que um grande sector da população mundial viva em condições sociais e económicas que lhe permitam a posse do tempo, dinheiro e cultura suficientes para volta e meia ir assistir a um espectáculo cinematográfico.

Portanto: o cinema é a primeira Arte que ha história da Humanidade precisa de um público bem mais vasto do que uma élite, que sempre correspondeu ás classes livres e endinheiradas.

E portanto: só depois da industrialização e das consequentes transformações sociais a partir de meados do século passado, é que se compreende a existência e a necessidade de uma arte de massas.

Por outro lado, os grandes nomes da história do Cinema souberam compreender a verdadeira missão da arte que cultivam. Basta folhear a mais elementar história de cinema para verificarmos que os seus grandes períodos são aqueles em que os realizadores filmam com intenções normalizantes e éticas a vida verdadeira das pessoas, a vida que se vive e não a que se vegeta. Escusamo-nos de citar escolas ou nomes.

Quanto a nós, o cinema é e será por muito tempo a Arte Realista por excelência. 70 anos passados após a sua invenção, não é necessário já andar-se á procura de pormenores específicos para engrandecer a Arte cinematográfica. Ao princípio os teorizadores afirmavam maravilhados: «A Sétima Arte», «a fusão das artes rítmicas e das artes plásticas, das Ciências e das Artes» (R. Canudo), «a única arte moderna, talvez, porque é ao mesmo tempo filha da máquina e do ideal humano» (Louis Delluc), «Sinfonia visual» (Germaine Dulac), «a grafia do invisível» (René Schwob). Hoje o cinema é um fenómeno tão importante como a exploração espacial. Talvez não demos por isso pelo facto de ele se ter entranhado tão fortemente no quotidiano de cada um. Basta isto para explicar a força da sua realidade, e o seu realismo essencial.

JOSÉ MANUEL DE BARROS

(1) «A Grande Ilusão», incluído no n.º 16-17 da revista «O Tempo e o Modo».

ODE

Por AURELINA NOBRE

Dor angustiada
saudade de ser eu de novo
de braços fortes remando o meu passado.

o tempo adormeceu em mim
e os dias sucederam-se com o escuro
da noite
e de ti

inutilidade de ter a morte comigo
e a chamo
e não chega

inutilidade de ser inútil
de gestos (sempre os mesmos cansativos gestos de apelo ao amor)

de palavras, lamentos
retrocessos

mas tu não ouves a minha angústia
e eu não entendo o tempo vazio
sem ti.

POEMA

Mar,
a bruma que vem do sémen dos golfos
a luz que escava os túmulos do espaço
as ondas que morrem nos braços da terra
o iodo que chupa o olvido dum búzio
o silêncio que nos queima a cúpula dos olhos
o espaço que risca os horizontes da vida
um barco que comove a água em repouso

Terra,
o vento que move a colina do tempo
o sol que abunda nos silicatos terrenos
as searas que povoam o lastro dos campos
o tédio insípido que sorve a dor
o segredo que invade os currais de areia
o infinito que tacteia os estiletes do sol
uma casa que assume um sabugo em flor

EUSÉBIO C. MARTINS

JUDAS — DE PEREIRA GAMA

«O CHOQUE»
DE ALBERTO SAMPAIO
Por LUÍS DE MIRANDA ROCHA

(Continuação da 1.ª página)

pendentes, e se analisa uma obra exclusiva ou pré-dominantemente em função deles, o resultado é, por vezes — quase sempre —, nulo. A crítica deve ser realizada, ou pelo menos esboçada, na interpretação a diversos níveis, e «não existe crítica válida se não na medida em que tiver em conta três momentos indissoluveis, que constituem a obra de arte: o momento cognoscitivo, o momento ideológico e o momento estético» (1). Cremos que, só partindo destes elementares princípios se pode julgar o valor autêntico de uma obra de arte, e, por isso mesmo, eles não deixam de ser aplicáveis a um romance, a um poema, a um ensaio ou peça de teatro

«O Choque» é um romance, um primeiro romance de um autor que julgo ser ainda jovem. «O Choque» é um romance de amor, uma história «simples» na qual se envolvem três personagens: o protagonista-narrador, Margarida, Joana, esta ultima já na penumbra, muito perto de Angela, personagem de segundo plano. Alberto Sampaio não pôs de parte os esquemas tradicionais do romance clássico: é uma história circular, onde o fim e o princípio se encontram: em Bordeus, o protagonista procura reconstituir o começo da aventura longa e acidentada e na qual se pode dizer que jogou o seu destino. A «aventura» é o argumento do livro, mas não se pode dizer que «O Choque» seja uma obra meramente romanesca. Muito longe disso: o mais importante é o personagem e a sua interioridade, a «problemática» que os inquieta. A problemática?... Poderiam ser postas algumas objecções, poderia mesmo dizer-se que não há, neste livro, grande coisa que mereça esse nome... Quando muito haverá um desejo de a criar, ou de lhe atribuir significações mais ou menos precisas, em função do tempo e do espaço. Na verdade «O Choque» é um romance errado (não dizemos: falhado!) neste aspecto. Os personagens que nele se movem não serão tipos representativos da «nossa realidade» (da nossa — portuguesa). É com certa desilusão que verificamos não haver nestas 220 páginas mais que uma — e breve, essa — referência ás relações pais-filhos, por exemplo, que me parece a causa mais directa da crise que abala o protagonista e, sobretudo, a escultora, Margarida. Alberto Sampaio não se terá apercebido disso?

Um critico afirmou que Margarida não era uma personagem da literatura portuguesa, e nós duvidamos, sinceramente. Os personagens deste romance são livres, trabalham quando não têm mais nada que fazer, ou então embebedam-se e procuram a todo o instante sensações novas, diferentes, criando situações extremistas — não extremas... Tudo se processa num meio restrito. Quase poderiamos dizer: pessoal. O quarto de Margarida é mais ou menos a imagem do mundo em que vivem. Mas a certa altura, e depois de a ouvir falar de uma vida nova, de uma «vida decente», ele diz: «Esqueces-te, no entanto, do que está lá fora». E ela: «Os outros?» — «Sim, os outros» — «Não me tinha lembrado. Bem, então continuemos até os outros se modificarem» — «É mais sensato»... (2). Tanto o protagonista como Margarida estão sós, isolados, na cidade, na praia, no quarto ou em qualquer parte do mundo. Que há de comum neles, que é que os identifica?, perante a vida, perante a necessidade de vivê-la... Que signfica Joana? Como é que eles se acharam naquela situação-limite?... São perguntas que não têm resposta, pelo menos o livro não as dá. Nem tinha obrigação de dá-las, certamente. Mas ao menos um dever se impõe a qualquer escritor seja ele estreante ou consagrado: é **preparar** a adesão do leitor, ou **prever** as possibilidades de compreensão e interpretação por parte deste. Estaremos enganados? É possível que sim, admitimo-lo. Mas cremos que é difícil para qualquer leitor perceber aonde Alberto Sampaio quer chegar.

No entanto...

No entanto «O Choque» é um livro de juventude, não se pode negá-lo. O seu autor é jovem, são jovens os personagens, um hálito de frescura passa pelas suas páginas, a linguagem é viva (falámos só de linguagem!) e o estilo **seco**, mas raras vezes atinge um ou outro momento alto... poderão dizer: «Mas o contrário é que seria de rejeitar — o contrário é que seria... **barroco**». É natural que assim seja, mas estamos certos de que não se relaciona com nada disto a primeira e talvez única **virtude prática** deste livro. Qual é ela?... A resposta é simples: — o que lá está implícito, o que se deixa adivinhar dos diálogos, de uma ou outra reflexão, das próprias situações criadas. Que nos sugere o romance de Alberto Sampaio?... Antes de mais — que vivemos num tempo instável, que o nosso maior inimigo é a insegurança, mas que só a insegurança dá um pouco de beleza á vida. O protagonista é provàvelmente um filho de boas famílias (adivinhamo-lo?) que rompe com Joana porque Margarida desperta nele o verdadeiro amor da vida, o gosto de viver... Margarida tem algo de semelhante á Gautier de «A Dama das Camélias»: é também um temperamento nervoso, doentio, está-lhe reservado por princípio um destino trágico.

Não podemos ignorar «O Choque», apesar de tudo quanto lá há de desnecessário, e sob certos aspectos de enganador e falsamente persuasivo. É a estreia de um escritor jovem e não temos o direito de pensar que os leitores do «Juvenil» não irão lá encontrar muitos e fortes motivos de interesse.

Poderá «O Choque» ser tomado como romance representativo de uma geração?... Se a resposta tiver de ser afirmativa, uma evidência se impõe, desde já: são de outra natureza, são de certo modo **outros** os problemas mais graves que preocupam a geração a que pertence quem escreve estas linhas.

(1) Arnaldo Pereira, «Vértice» n.º 269.
(2) Página 195.

Diário de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS